

Época balnear já matou 36 pessoas

Desde o início da época balnear, em 1 de Junho, e até ao passado dia 24, já morreram em Portugal 32 pessoas afogadas, 17 em praias do interior e 15 em praias do litoral. Este número foi aumentado ontem à tarde quando um bote se virou numa zona de fortes correntes, no rio Tejo, frente à Praia Dôce, Azambuja, causando a morte dos seus dois ocupantes, António Maria Pala Nogueira, de 15 anos, e Carlos Manuel Lopes Simões, de 10. O corpo do primeiro,

cont. na pág. 28



Estacionamento clandestino em Lisboa ESTADO É O MAIOR PREVARICADOR

Um pouco por toda a Lisboa, repartições públicas, incluindo Ministérios, ocupam ilegalmente caves e outras zonas interiores de estacionamento, empurrando para a via dezenas de veículos que vão contribuir para congestionar o trânsito. Tudo isto se passa à revelia da Câmara Municipal de Lisboa que não tem competência para agir coercivamente contra esta utilização clandestina de espaço.

Diário de Lisboa

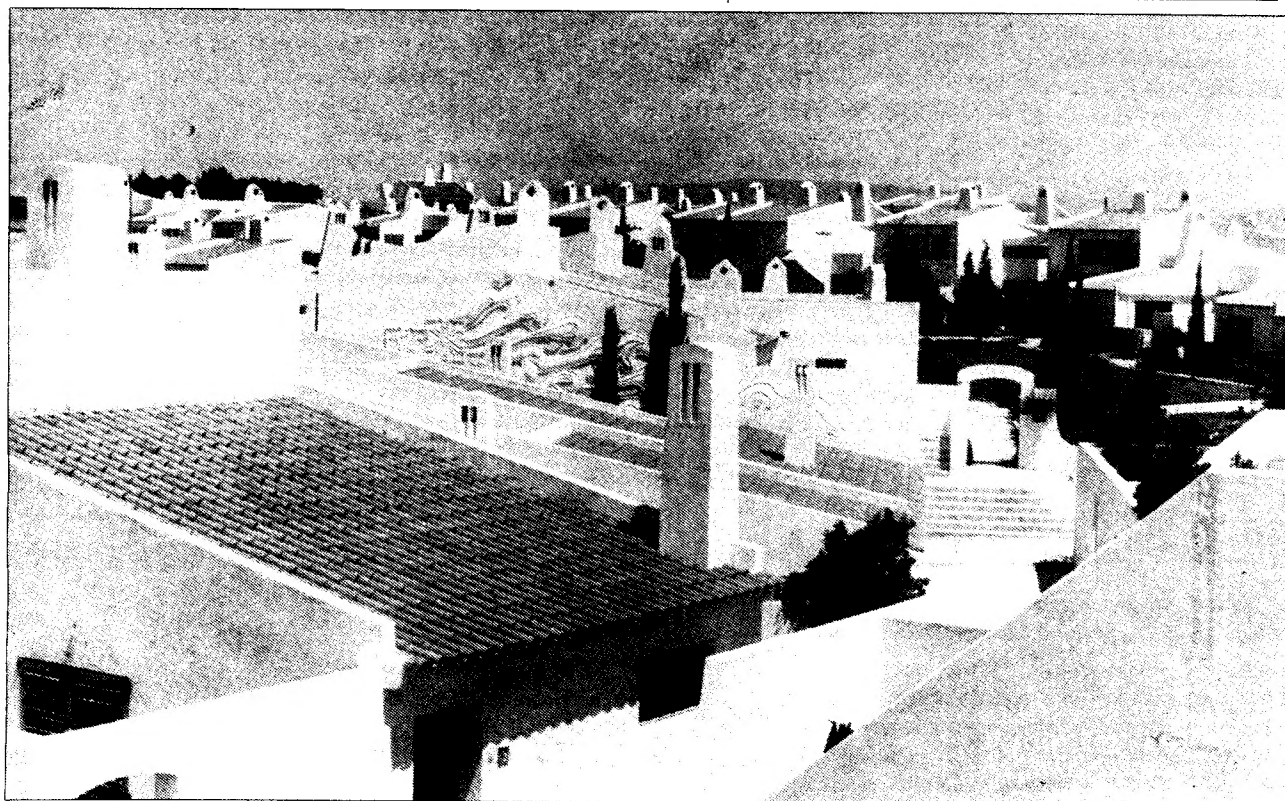
ANO 68

N.º 22 728

Segunda-feira, 1 de Agosto de 1988

Preço 50\$00

Turismo 88 não está nada brilhante



ALGARVE: HOTÉIS A 60%

Falta de agressividade promocional, mas também a instabilidade do dólar, estarão na origem da «crise» do sector hoteleiro algarvio. Os ingleses, sobretudo, «fugiram» de Portugal. E a situação reflecte-se noutros serviços ligados ao turismo algarvio

Pág. 5

NA AUTO-ESTRADA DO NORTE

Despiste de autocarro: 10 mortos e 35 feridos

O lanço da auto-estrada do Norte, em S. João de Ver, nas proximidades de Santa Maria da Feira, voltou a ser esta manhã cenário de um trágico acidente com um autocarro de passageiros. Dez mortos já confirmados e 35 feridos, três dos quais em estado grave, é o primeiro balanço do acidente. O veículo, propriedade da empresa «Auto-Viação Inácio», de Souto da Feira, efectuava um serviço «expresso» entre o Porto e S. João da Madeira, transportando na sua maioria operários, de Amarante para os estaleiros de construção civil da «Fersec», naquela primeira localidade. Segundo um dos sobreviventes, «o motorista ia a tocar a buzina há muito tempo, como se estivesse maluco, e, a dada altura, o autocarro galgou a grande velocidade o separador sem lhe tocar e virou-se no ar, acabando por se imobilizar cerca de 30 metros mais adiante». Recorde-se, a propósito, que no mesmo local, em Junho de 1986, no despiste de um autocarro da Rodoviária Nacional, morreram 12 passageiros. Prossegue, entretanto, a «Operação Férias 88», iniciada ao meio-dia da passada sexta-feira e que se prolonga até à mesma hora de amanhã, a qual registava, até às 12 horas de hoje, 406 acidentes, de que resultaram 270 feridos e 33 mortos.

Pág. 8

GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA

OS PROFISSIONAIS DO
SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO

ESTACIÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA



Volta a Portugal em bicicleta OS SENHORES DO PALANQUE METEM ASNEIRAS NO BORNAL

Na foto: o inglês Cayn Theakston a caminho da meta. Depois seria remetido para o pódio para envergar a camisola que não lhe pertencia

Págs. 13 a 16

O "DL" na volta a Portugal em Bicicleta,
com o patrocínio de



PSD, PS E PCP DEBATERAM LISTAS PARA ELEIÇÕES REGIONAIS DA MADEIRA

PSD, PS e PCP debateram no Funchal, durante o fim de semana, as respectivas listas de candidatos às eleições regionais da Madeira, previstas para 9 de Outubro.

Para hoje está prevista uma reunião da comissão política do PSD-Madeira que, no final, divulgará a lista dos candidatos do partido na região. Sabe-se já, entretanto, que João Jardim, Nélito Mendonça e António Gil são os primeiros candidatos do PSD pelo círculo do Funchal e que Miguel Mendonça, Cândido Pereira, Egídio Pita, e Miguel Sousa lideram respectivamente as candidaturas pelos concelhos de Santana, Porto Santo, Ponta do Sol e Santa Cruz.

A campanha, revelou à Lusa uma fonte da comissão política regional do PSD, será feita «em torno da figura de João Jardim», com dois cartazes do líder regional e as inscrições «A-

juder/Ajudem-me» e «Em cada hoje um outro amanhã».

Jardim Fernandes lidera PS-Funchal

Do lado do PS, sabe-se que a comissão política regional dos socialistas esteve reunida sábado para debater as listas do partido e, segundo refere a Lusa, a sua elaboração «não tem sido pacífica», com a reivindicação nomeadamente por parte da Juventude Socialista, que quer candidatos seus em lugares elegíveis.

A divulgação final das listas dos candidatos do PS deverá ser formalizada nos próximos dias em conferência de Imprensa.

PCP-CDU em todos os círculos

Também o PCP, que vai concorrer na CDU em todos os círculos madeirenses, debateu no Funchal, durante o fim de semana, numa reunião de dirigentes nacionais e regionais (incluindo os responsáveis do partido nos Açores), a elaboração das respectivas listas.

Segundo António Casmarrinha, da direcção do PCP-Madeira, as listas estão em adiantada fase de preparação e caberá à candidatura da coligação.

Na reunião do Funchal estiveram presentes Carlos Brito, da comissão política do PCP, os deputados nacionais José Magalhães e João Amaral, os deputados regionais pela Madeira e Açores, respectivamente Mário Aguiar e Decq Mota, e outros dirigentes regionais comunistas.

Uma das conclusões da reu-

nião, no tocante à revisão constitucional e à questão da autonomia, salienta o «empenhamento do PCP para que em torno das propostas comunistas se estabeleça um clima positivo de debate, o que é incompatível com pretensões de modificação do sistema democrático autónomico, quer num rumo federalista, quer no sentido da sua redução».

Na reunião foram ainda defendidas medidas que visam a adaptação do sistema fiscal às realidades da Madeira e Açores e o «aperfeiçoamento das regras de financiamento das regiões autónomas, tendo em conta a situação de insularidade».

Uma nova reunião sobre os mesmos temas, e com a participação dos deputados comunistas ao Parlamento Europeu, terá lugar em Ponta Delgada no próximo dia 17 de Setembro.

Jardim aberto a cooperação com S. Tomé e Príncipe

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, afirmou que os madeirenses estão dispostos a colaborar com a República de S. Tomé e Príncipe e que essa cooperação terá que ser suportada pelo Estado ou por qualquer organização internacional. "A Madeira não tem dinheiro, mas tem o coração solidário com S. Tomé e Príncipe e com um conjunto de técnicos tão bons que até agora nenhum projecto apresentado à CEE foi recusado", frisou.

No jantar de homenagem que lhe foi oferecido por Alberto João Jardim, na passada sexta-feira, na Madeira, o ministro são tomense do Equipamento Social e Ambiente, Carlos Ferreira, admitiu que a sua vinda aquele território autónomo foi uma experiência muito importante. As semelhanças entre a Madeira e o seu país foram destacadas por Carlos Ferreira: "duas ilhas pequenas e pobres, boas condições para o desenvolvimento da indús-

tria do turismo e a sempre presente insularidade".

Da visita que fez a Porto Santo, onde contactou com várias infraestruturas construídas naquela ilha e com o sistema de transportes, o ministro são tomense disse retirar exemplos importantes para S. Tomé e Príncipe. Carlos Ferreira visitou ainda vários locais de produção de energia eléctrica, acompanhado por técnicos da empresa de electricidade da Madeira. Embora não tenha revelado qual a taxa de electrificação do seu país, Carlos Ferreira afirmou que "após a independência, o consumo de energia aumentou quatro vezes em S. Tomé".

O ministro do Equipamento Social e Ambiente de S. Tomé, que se encontrava na Madeira a convite do Governo Regional, depois de se deslocar ao Vale do Curral das Freiras partiu para Ponta Delgada, terminando assim o seu último dia de visita oficial à região autónoma da Madeira.

Freitas do Amaral critica Governo de Cavaco Silva

Gonçalvismo ainda impera no sistema económico português

O líder centrista, Freitas do Amaral, numa palestra sobre política nacional e internacional, considerou que o Governo de Cavaco Silva ainda não promoveu nenhuma das reformas estruturais necessárias para que Portugal possa enfrentar o desafio da Comunidade Económica Europeia sem se afundar. Afirmando que o gonçalvismo ainda impera no sistema económico português, Freitas do Amaral disse que "o actual Executivo do PSD padece de um complexo de excesso de respeito por aquilo que Vasco Gonçalves e o PCP fizeram em 1975".

O presidente do CDS, que falava a militantes do seu partido, na sexta-feira, em Angra do Heroísmo, frisou que não é anunciando que tenciona privatizar quatro ou cinco das cem empresas públicas que o Governo diminui o peso do Estado na economia do País. Para Freitas do Amaral "por este andar Gorbatchov com a Perestroika ainda fará as privatizações na União Soviética primeiro que o Governo de Cavaco Silva".

O dirigente do CDS acrescentou ainda que o Executivo não reformou nem o sistema administrativo, nem as finanças públicas, nem a educação, nem o mercado de capitais. "Penso que o professor Cavaco Silva se

enganou quando disse que as principais reformas estruturais em Portugal estavam feitas. Algumas, se calhar, nem estão estudadas", concluiu.

Considerando que o Partido Comunista continua a condicionar a política portuguesa tanto no plano interno como externo, Freitas do Amaral afirmou que também se nota um certo esquadismo na actuação do Governo em relação ao problema de Angola. "Se o Governo interpretasse bem os interesses portugueses e do mundo ocidental manteria uma política de equidistância em relação ao MPLA e à UNITA".

De acordo com o líder do CDS, se Portugal se mantivesse neutral em relação aos dois movimentos que disputam o poder naquele país africano, poderia, quando se verificasse a retirada dos cubanos, servir de mediador no conflito interno. "Portugal", disse Freitas do Amaral, "não pode manter esta política de alinhamento total com o MPLA e de hostilidade, quase agressividade, para com a UNITA".

A concluir, o presidente do CDS frisou que Portugal tem de saber aproveitar a conjuntura de paz mundial que se desenha com a melhoria das relações Estados Unidos/União Soviética e com o fim dos conflitos regionais para se desenvolver.

Sector financeiro muito preocupado

Autorizadas mais quatro sociedades intervenientes no mercado de capitais

O ministro das Finanças autorizou a criação de mais quatro sociedades no mercado de capitais, constituindo, em dois meses, um total de 35 novas sociedades com um capital social de 22 milhões de contos.

Os novos agentes autorizados são uma sociedade de investimentos e três de gestão e investimento imobiliário, o que perfaz, na globalidade das sociedades existentes, quatro sociedades de investimento, seis de capital de risco, 21 de gestão e investimento imobiliário, duas de gestão de fundos de pensões, um fundo de investimento e a respectiva sociedade gestora.

Assim, e quanto à recente decisão, foram autorizadas a actuar no mercado de capitais a RAR-Sociedade de Investimen-

tos, SA, a Teixeira Duarte SGII, a Jerónimo Martins SGII e a Rendimo SGII.

A primeira, tendo como accionistas fundadores a RAR-Sociedade de Controle (holding), SA, terá sede social no Porto e disporá de um capital social de um milhão de contos. As sociedades de gestão e investimento imobiliário terão sede em Lisboa e, relativamente ao capital social adiantado, as duas primeiras somarão, cada uma delas, 1,5 milhões de contos e a terceira um capital social de 600 mil contos.

Os accionistas fundadores da sociedade Teixeira Duarte SGII são fundamentalmente a Teixeira Duarte, SA e a Guadiana, Lda, enquanto os principais accionistas da Jerónimo Martins

SGII se repartem pelos estabelecimentos Jerónimo Martins, BPI, Sa, a Delhaize de Lion, SA, a Sociedade Imobiliária Elysio Pereira do Vale, Lda, a Sociedade Civil Francisco Manuel dos Santos e a American Life Inc.

Segundo a nota daquele ministério, tem sido volumoso o número de pedidos de autorização para a constituição de novas sociedades do sector financeiro recebidos, o que, como é afirmado, é «indicador claro do dinamismo dos empresários portugueses, muitas vezes associados a estrangeiros», fazendo do sector financeiro uma das vertentes fundamentais do investimento verificado, particularmente estrangeiro.

Com os olhos postos na América Latina

Espanhóis poderão investir na região centro

Os investidores espanhóis estarão mais interessados em investir no denominado «corredor ibérico» da zona centro de Portugal do que no seu próprio país, estimando-se que seja essa região a «sofrer um maior impacto económico» com a sua presença.

A previsão foi feita pelo euro-deputado Manuel Pereira que justificou essa decisão co-

mo tendo a que ver com a existência e o funcionamento dos portos da Figueira da Foz e Aveiro, uma vez estarem servidos pelos eixos rodoviários e ferroviários que assim garantem o escoamento dos produtos vindos do centro de Espanha e destinados aos mercados preferenciais da América Latina.

Aquele deputado recordou ainda que as comunidades eu-

ropeias irão compartilhar com cerca de 2,6 milhões de contos na modernização da linha da Beira Alta - considerada, num recente estudo, como uma das grandes vias de comunicação da Europa -, esforço este a que não será alheio o interesse de empresários europeus em instalar indústrias em regiões do interior, nomeadamente naquela.

40 anos da declaração dos Direitos do Homem assinalados em Coimbra

Os 40 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem vão ser comemorados em Coimbra, entre os dias 5 de Outubro e 10 de Dezembro, com várias iniciativas culturais levadas a cabo pela Amnistia Internacional, em colaboração com a Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra.

As comemorações incluem espectáculos de teatro, dança, jazz, café-concerto, música de câmara e ainda um ciclo de cinema subordinado à temática dos direitos do homem. A Amnistia Internacional vai também promover acções de divulgação dos seus princípios, com o objectivo de sensibilizar as populações para a prevenção e defesa daqueles direitos.

"A Evolução dos Direitos do Homem, desde a consagração até à actualidade" e "A Consagração dos Direitos Fundamentais na Constituição Portuguesa" vão ser dois dos temas dos debates organizados pela AI, e que constituem outra das iniciativas do grupo. Segundo Margarida Mendes Silva, membro da Amnistia, as actividades vão decorrer em espaços como a Igreja da Sé Velha ou o Café de Santa Cruz, "que constituem locais ainda não explorados para realizações deste tipo, mas com condições naturais para o efeito".

PS CRITICA GOVERNO E MARCA-LHE TRABALHO DE FÉRIAS

O Secretariado Nacional do PS, afirmou esta manhã, em conferência de imprensa, que o primeiro ano do Governo maioritário do PSD foi, em termos de coesão social e preparação para o Acto Único Europeu, «um ano perdido com demagogia, com manobras, com confrontação, com inactividade». Os socialistas afirmam que houve «demagogia na saúde, demagogia no emprego, manobras na concertação social, confrontação nas questões de trabalho, inactividade na segurança social».

Quanto à saúde, dizem os socialistas que toda a estratégia apontada para a «tentativa demagógica» de responsabilizar os médicos por todos os males e colocar um extenso conjunto de interrogações (condenações) ao Governo.

«Serão os médicos os responsáveis pela instabilidade vivida na área da saúde mental? Serão os médicos os responsáveis pelos seus ordenados ridículos e pela ausência de perspectivas de carreira para os jovens? Serão os médicos os responsáveis pela tentativa de controlo dos hospitais por comissários políticos? Serão os médicos os responsáveis pela situação urágica de alguns bancos de urgência? Serão os médicos os responsáveis pela vigência de um sistema aberrante em que o sector privado parasita o sector público?

Serão os médicos os responsáveis pelo ataque ao Serviço Nacional de Saúde e pelo privilégio de uma lógica desumana de mera compressão de custos?».

Quanto ao emprego, o PS acusa também o Governo de ter apresentado números de grande aumento nos últimos dois anos, o que não corresponde à verdade porque os jovens em emprego temporário ou frequentando cursos de formação remunerados, embora sem garantias de emprego, são considerados empregados. Perguntam os socialistas se é ou não verdade que continuam a aumentar os contratos a prazo, que continua o sub-emprego, o emprego clandestino de tipo «ultra explorador» para concluir que as grandes reestruturações sectoriais estão por fazer.

Mais perguntas são feitas quanto à concertação social: «como aceitar a intransigência ridícula de não revisão de referenciais de inflação inattingíveis? Como aceitar a arrogância ministerial perante o inconformismo sindical? Como aceitar que desde 85, em período de crescimento económico, a parte do trabalho no rendimento nacional tenha baixado cerca de três pontos? Como aceitar que o Governo não cumpra acordos assinados? Como aceitar tudo isto, senão exprimindo uma manobra que denuncia que para o Governo PSD o Conselho Permanente de Concertação Social nunca foi mais do que um instrumento táctico no quadro de um óbvio desprezo estratégico?».

O PS afirma ainda que, quanto às questões de trabalho, o Governo do PSD tem vindo «de derrotar em derrota» e que a declaração de inconstitucionalidade obrigou à mudança em aspectos essenciais do pedido de autorização legislativa.

«Mas será que na ausência de veto político do PR, o decreto-lei a aprovar pelo Governo vai respeitar o Tribunal Constitucional? Ou será que mais uma vez, a confrontação vai superar o bom sen-

so? Será que o Governo se prepara para novamente unir as centrais sindicais num grande movimento de repúdio e de combate?».

No respeitante à segurança social, o Secretariado Nacional do PS diz que «é dramática a inactividade», que não se avançou na resposta aos problemas de financiamento do sistema, nem houve qualquer compromisso de maior participação do orçamento geral do Estado nos défices dos regimes não contributivos, fracamente contributivos ou acção social, nem se reformou o cálculo das pensões de reforma de modo a avançar na justiça social mínima perante as longas carreiras contributivas.

O PS mostra-se «preocupado com a possibilidade do Governo continuar a trilhar estes caminhos». Sublinha que em Portugal a coesão social não está a avançar, «o que progride é a desigualdade, a pobreza de muitos face à opulência e à ostentação de alguns».

Em jeito de trabalho para férias, o PS convida o Governo «a aproveitar este período para proceder a uma séria reflexão que evite que se percam mais anos no caminho do mercado interno e da coesão económica e social».

Melancia promete cooperação Macau-Zhuai no tratamento de lixo

Carlos Melancia concluiu uma visita de quatro dias à vizinha província chinesa de Guangdong com uma passagem pela cidade de Zhuai, onde admitiu a possibilidade de cooperação de Macau na resolução do problema comum dos lixos.

O governador de Macau, que esteve ontem, último dia da visita, nas cidades de Zhungshan e Zhuai, mostrou-se impressionado com o ritmo de crescimento económico em algumas zonas daquela província chinesa vizinha do território.

A província de Guangdong, que funciona como uma espécie de laboratório da China no âmbito das suas experiências de abertura ao exterior, tem beneficiado, refere o enviado da Lusitânia, de avultados investimentos de empresários dos EUA e de Hong-Kong. A gestão das grandes empresas desta região, nomeadamente de porcelanas, ventoinhas e fibras artificiais, assenta no princípio capitalista do lucro e os operários auferem um salário entre os 200 e 300 yuans (de oito a 12 contos).

Stanley Ho investe na TDM

Entretanto, o empresário Deacon Chiu, presidente da ATV, cadeia televisiva de Hong-Kong, confirmou estar a ne-

gociar com o governo de Macau a aquisição de 10 por cento do capital da TDM (Teledifusão de Macau-SARL).

Em declarações feitas a um jornal da colónia britânica, Chiu referiu a participação também de Stanley Ho na operação, o que totalizará uma aquisição de 49 por cento do capital da TDM.

Ainda segundo Chiu, a TDM «tem um bom potencial e os 600 mil habitantes de Macau constituem um público suficiente para sustentar a empresa» mas admitiu ter planos para cobrir áreas vizinhas do território, em especial na região do delta do rio das Pérolas.

Chiu visitou com Stanley Ho, na passada terça-feira, os estúdios da TDM. Ho revelou então ter formado em 20 de Junho um consórcio com Chiu e com uma empresa de investimentos da China, a Citic, para adquirir 49,6 por cento das acções da TDM.

Recorda-se que na entrevista dada há dias em Lisboa à TSF, Melancia confirmou a existência do consórcio para aquisição de acções da TDM. Segundo o governador de Macau sempre houve contactos com o referido consórcio de Hong-Kong e com o grupo Emmaudio.

Médicos receiam "conversa fiada"...

Ordem preparou reunião esta tarde com Beleza

A abertura imediata de concurso de provimento para os lugares do quadro e a resolução do problema dos tarefeiros são duas das questões que a Ordem dos Médicos debaterá esta tarde com a ministra da Saúde, no ciclo de reuniões previsto entre ambas as partes para reestruturar o sector.

Se bem que haja médicos que receiem que os encontros entre a Ordem e Beleza corra o risco de não passar de «conversa fiada», a instituição está empenhada em soluções e disposta a contribuir para a melhoria dos respectivos serviços. Foi nesse sentido, de resto, que esta manhã se reuniu na sua sede, à Rua Almirante Reis, preparando a reunião desta tarde.

Note-se que a Ordem dos Médicos saiu, na última reunião (em 1 de Julho), com cinco garantias do Ministério da Saúde,

pontos esses que deverão ser esta tarde reapreciados. É também natural que a delegação da Ordem, constituída por elementos do seu Conselho Executivo, retome outras matérias controversas deixando «cair» a gestão hospitalar — que, afinal, o Primeiro-Ministro há dias assumiu como reforma estrutural deste Governo — e, nesta fase, a legislação relativa à alteração das carreiras médicas.

Entre os cinco pontos dos quais a Ordem teve garantias de Beleza, avultam, para além dos dois acima enunciados — concursos e tarefeiros — a actualização das tabelas de medicina convencional, publicação do mapa de vagas para o internato complementar — matéria bastante sensível — e o estudo dos novos quadros das instituições estatais no âmbito da reforma do sistema de saúde.

Almeida Ribeiro considera-se "personalidade incómoda"

O Provedor de Justiça, Almeida Ribeiro, declarou não estar contente com o funcionamento da instituição, afirmando que ela depende da consciência cívica da própria administração que, segundo as suas palavras, «não é propriamente repressiva mas lenta e permissiva em excesso». Almeida Ribeiro assumiu-se assim como uma «personalidade incómoda», pois tenta desbloquear as coisas.

Almeida Ribeiro fez estas declarações no passado sábado ao programa «Entre Nós», da Rádio Comercial, durante o qual se referiu também ao diploma sobre a tributação do IVA aos advogados. A este propósito, o Provedor de Justiça declarou que ia pedir a inconstitucionalidade do diploma, alegando que «não se deve cair no erro no qual pessoas altamente qualificadas neste país têm caído: não são os advogados que têm que pagar o IVA, mas os seus clientes que já estão muito sobrecarregados».

No que diz respeito à revisão do estatuto do Provedor de Justiça, Almeida Ribeiro classificou esta questão como «urgente e necessária».

3 mil quilómetros de estradas Fernando Nogueira anunciou

Daqui até 1991 serão lançados três mil quilómetros de itinerários principais e complementares, garantiu ontem, em Poiares, o ministro da Presidência e da Justiça. Fernando Nogueira percorreu durante o fim de semana os concelhos de Vila Nova de Poiares e de Oliveira do Hospital e, na sede do primeiro, sublinhou a importância do investimento nos itinerários principais e complementares, referindo que, por eles, «passa cerca de 80% do tráfego automóvel português».

Falando numa sessão solene realizada na câmara de Poiares, o secretário de Estado das Vias de Comunicação, Falcão e Cunha que, juntamente com o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira Costa, acompanhava Fernando Nogueira, acrescentou que, só nas estradas do distrito de Coimbra, está prevista a aplicação de 13 milhões de contos até ao fim de 1991.

De acordo com aquele membro do Governo, o troço Paiva-Catraia dos Poços (Oliveira do Hospital), do itinerário principal número três, será lançado ainda este ano e orçará em perto de um milhão de contos, enquanto que, no sentido Coim-

bra/Figueira da Foz, serão iniciados brevemente mais dois troços do mesmo itinerário, no prolongamento do lance Trouxemil-Raiva. A estrada da Beira (EN 17), por seu turno, será beneficiada entre Coimbra e Catraia dos Poços até 1991.

Além destas obras será lançada no final deste ano, ou no princípio de 1989, a ligação da ponte-açude de Coimbra para Norte, facilitando o acesso de e para Coimbra ao nó da auto-estrada em Trouxemil e ao itinerário principal três. Finalmente, disse ainda Falcão e Cunha, encontram-se em estudo todas as obras complementares do IP 3 e dos itinerários complementares 6 e 7, que ligam, respectivamente, Santa Comba a Celorico da Beira e Santa Comba à Covilhã.

Na mesma sessão, o presidente da câmara, Jaime Soares, pediu também a beneficiação da estrada da Beira e da EN 2, entre Poiares e Góis.

Na sua visita a Poiares, Fernando Nogueira inaugurou a primeira fase de um edifício construído pela câmara e vendido para instalação da caixa Geral de Depósitos, da repartição de Finanças e da tesouraria da Fazenda Pública. De acordo

com os projectos da autarquia, uma parte desse edifício será reservado para a Casa da Cultura, para um museu e uma biblioteca. Na sede do concelho foi igualmente inaugurado um centro de formação pré-profissional para jovens deficientes mentais, da iniciativa da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental.

Em Oliveira do Hospital, onde esteve no sábado, Fernando Nogueira disse que «os portugueses merecem mais e melhor do que têm hoje», e sustentou que «a estabilidade política que conquistámos vai tornar-se também em estabilidade económica e social».

Na sessão de boas-vindas dedicada aos membros do Governo, o presidente da câmara, Simões Saraiva referiu-se aos principais problemas do concelho, designadamente o hospital, a estrada nacional que liga a Oliveirinha (EN 230) e a plantação de eucaliptos.

Durante a sua visita, Fernando Nogueira inaugurou as sedes das juntas de freguesia de São Paio de Gramaços, Vila Pouca e Lorosa e o lar de idosos da Fundação Aurélio Dinis, em Oliveira do Hospital.



AOS CONDUTORES

«Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Agosto de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Luz. A anuidade mínima a oferecer é de 150 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 25 000\$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telefone 57 86 53

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone 27947

Estações de:

Tunes — Telef. 56417

Albufeira — Telef. 52616

Loulé — Telef. 62546

Faro — Telef. 76472

Olhão — Telef. 73178

Luz

Vila Real de S. António — Telef. 43242

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Luz».

Caminhos de Ferro Portugueses

DESCIDA DO DOURO

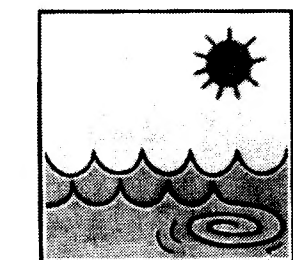
CRUZEIRO DA RÉGUA AO PORTO

2 dias maravilhosos
Partidas — dias 30 de Julho —
13 e 27 Agosto — 14.300\$00.

PREÇOS ESPECIAIS
PARA GRUPOS

LUSANOVA

AV. JOÃO XXI, 9-A
LARGO MARTIM MONIZ, 5
Telefs. 86 21 94 — 89 44 86



PROCURE
zonas sem rebentação
ou remoinhos

Psicólogos lançam alerta

ROTULAR E JULGAR AS CRIANÇAS TORNA-AS INSEGURAS

Matilde Ramalho

Serviço Lusa/«DL»

Se você chama constantemente «molengão», «mau» ou «mentiroso» ao seu filho, está, por muito amor que lhe tenha, a fornecer-lhe um passaporte para a insegurança e para a falta de auto-estima indispensável à felicidade. Rotular e julgar as crianças é uma atitude muito comum nos adultos que, diminuindo, envergonhando e castigando a criança, faz com que ela não se sinta amada — refere a psicóloga norte-americana Dorothy Corkille Briggs.

Até mesmo os elogios diminuem a segurança, pois todos os julgamentos colocam a criança na posição de ter de viver com alguém que gosta de rotular e que, mais tarde ou mais cedo, também a avaliará de maneira negativa, diz Dorothy Briggs, autora do livro «Criança Feliz», sobre o desenvolvimento da autoconfiança.

Não está em causa, assinala, a possibilidade de os pais serem francos para com os seus filhos. Acontece que uma certa forma de transmitir essa sinceridade pode ter resultados indesejáveis.

Tudo depende de os pais conseguirem transmitir aos filhos os sentimentos que as suas acções provocam, sem os julgar ou levar a questionarem o seu valor como pessoas.

Assim, e retomando dois dos exemplos anteriores, em vez de chamarem «molengão» ao seu menino, os pais podem, simplesmente, fazer-lhe sentir que estão preocupados com a possibilidade de ele chegar atrasado à escola, se for o caso.

Do mesmo modo, podem explicar à criança «mentiroso» que não lhes é possível confiar nas palavras dela quando não correspondem aos actos.

Outra atitude incorrecta característica dos adultos é não permitir às crianças que sejam «donas» dos seus próprios sentimentos.

Quantas vezes não ouvimos já uma criança ser admoestada porque disse não gostar desta ou daquela pessoa ou mesmo de um brinquedo caro que lhe foi oferecido?

Normalmente, os adultos reprimem a verbalização dos sentimentos negativos e chegam ao ponto de tentar, como se fosse possível, levar às crianças a ter os sentimentos que eles próprios acham adequados às circunstâncias.

Ao fazerem isto, estão a pedir à criança que renuncie às suas experiências pessoais, minta e recalque os seus sentimentos, com todas as previsíveis consequências que isso poderá ter para a estruturação da sua personalidade futura.

Comportamentos incorrectos de pais e educadores podem, segundo psicólogos infantis, criar situações de risco para um desenvolvimento adequado da criança.

Neste caso estão, por exemplo, um relativo abandono nos primeiros anos de vida, situações de pouca interacção, falta de estimulação, ausência absoluta ou excesso de brinquedos,

indiferença ou excessiva tolerância, tratamento da criança desadequado à idade.

A posição da maioria das pessoas, que determina estes e outros comportamentos para com as crianças, radica, por um lado, na exigência de que sejam rapidamente adultos, e, por outro, numa grande falta de respeito pela sua individualidade e sensibilidade.

Leonor Baeta Neves, psicóloga da Direcção de Serviços de Orientação e Intervenção Pedagógica, conta que o pai de uma criança com problemas a olhou espantadíssimo quando ela lhe perguntou se também ele tratava o filho com o respeito que achava legítimo exigir-se.

«Os pais exigem que as crianças os respeitem mas esquecem-se de que elas também têm de ser respeitadas, ter a sua independência e privacidade», afirmou, acrescentando: «Muitas pessoas sentem-se no direito de escolher a roupa que os filhos hão-de vestir, de os obrigar, quando são pequenos, a comer a sopa que detestam, de invadir constantemente o seu espaço.»

Em particular quando se trata de adolescentes, explica outro especialista, o catedrático de psiquiatria Dias Cordeiro, os pais não só limitam a individualidade dos filhos, como se sentem muitas vezes pessoalmente ameaçados com atitudes naturais de afirmação que podem assumir a forma de um vestuário exótico, ou mesmo de um brinco na orelha de um rapaz.

«Abdicar do acessório para poder preservar o essencial, que é a relação», é, neste caso, a palavra de ordem do psiquiatra dirigida aos pais que queiram criar filhos emocionalmente saudáveis.

Aqui, pais e educadores devem funcionar como um ecrã sobre o qual o adolescente projecta os seus desejos e dificuldades, e devolver-lhe uma imagem de estabilidade e segurança.

«Empatia» é outra palavra-chave deste processo, que é preciso compreender e assimilar, e que constitui, em suma, a capacidade «ouvir» com o coração, de se penetrar no mundo de outra pessoa, neste caso o filho, com verdadeira

compreensão e uma atitude de não-julgamento.

Se não houver essa atitude empática dos pais, alerta Dias Cordeiro, pode-se caminhar para duas situações extremas: ou uma atitude de ruptura e rebeldia aberta, com o risco da atracção por grupos marginais que dêem à criança o apoio que não encontra no meio familiar, ou uma completa dependência em relação aos pais com total incapacidade de fazer escolhas próprias.

Famílias muito fechadas ou pais muito tempo ausentes podem, também, estar na origem da integração dos jovens em grupos de parceiros da sua idade com uma autonomia desadequada, que pode ir à pré-delinquência.

O jogo de respostas recíprocas entre pais e filhos, que funciona como que em espelho, começa, contudo, muito antes da adolescência, a estruturar a personalidade da criança e sofre graves distorções quando os adultos projectam nas crianças os seus próprios desejos e expectativas frustradas.

Cria-se, neste caso, um conflito que começa por traduzir-se na dificuldade de comunicação e que pode comprometer todo o desenvolvimento dos filhos.

Altamente comprometedor do desenvolvimento da criança é, também, uma desadequada atitude dos adultos face aos bebés, que, apesar de tudo, já começam a deixar de ser encarados como uns pequenos seres, que apenas precisam de comer e de dormir.

«O bebé é um ser extremamente activo que nasce pré-programado para todas as aquisições, o que é preciso é que o ambiente lhe dê estímulos para que ele aprenda», diz-nos a psicóloga Manuela Machado, especialista em educação parental.

«Os bebés têm não só necessidades biológicas mas também psicológicas, constituindo a estimulação um alimento fundamental ao cérebro», acrescenta.

Num livro editado recentemente pela Divisão de Formação e Integração Socioeducativa, do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, contendo desenhos pedagógicos e apelativos, Manuela Machado propõe de forma muito simples aos pais um conjunto de actividades que lhes permitirão ajudar ao desenvolvimento dos filhos nos primeiros três anos de vida.

«A maneira como uma criança vive esses primeiros tempos influenciará mais tarde a sua adaptação à escola, a sua facilidade de aprender, a capacidade

para encarar os problemas da vida sem precisar constantemente dos outros e, finalmente, a capacidade para ser feliz», sublinha a autora do livro.

De um modo geral, Manuela Machado aconselha os pais a dar aos filhos estímulos visuais, auditivos, tácteis, porque desde o nascimento, o bebé precisa de ouvir sons e vozes humanas, de ver e de tocar nas pessoas e nas coisas. «É com os pais, num ambiente de ternura e alegria, que as crianças aprendem a falar, a pensar e a perceber o mundo à sua volta.»

Também neste campo, concepções actuais sobre desenvolvimento e educação trouxeram luzes novas que alguns — provavelmente os que consideram o recurso aos psicólogos e terapeutas com a admissão de uma derrota pessoal como educadores — confundirão com «modas».

Velhas concepções sobre educação infantil vão caindo a pouco e pouco, como acontece com a ideia feita de que os bebés precisam de chorar para «desenvolver os pulmões», quando, o que se passa, é que o choro é a forma primária de comunicar, a primeira do ser humano para dizer alguma coisa.

Quando chora, o bebé pode estar a informar que tem frio, sono ou fome, ou que se sente sozinho e precisa de companhia. Se não se dá resposta ao choro, este deixa de ter significado de comunicação e o bebé percebe que os seus chamamentos não têm resposta do exterior.

Fazer com que as crianças sintam realmente amadas, psicologicamente seguras e apoiadas pelos pais, é uma tarefa que começa muito cedo e que requer não só afecto mas também conhecimentos.

Acontece que o facto de alguém se tornar pai ou mãe não lhe confere automaticamente a capacidade de criar filhos confiantes, seguros e capazes, que possam ter uma vida feliz e significativa.

O centro da educação das crianças, dantes situado no interior da família patriarcal mediante um conjunto rígido de normas e estereótipos, foi, com a entrada das mulheres no mundo do trabalho e a fragmentação da família resultante da revolução industrial, sendo transferido para a escola e para a rua e, posteriormente, para os audiovisuais.

Num contexto em que coexistem muitas das ideias feitas com novas concepções, em que crianças e pais estão sujeitos a influências dispersas e por vezes contraditórias, assume especial importância o conhecimento que estes últimos tenham da evolução científica e da reflexão que vem sendo feita por psicólogos, pedagogos e educadores acerca das realidades do mundo infantil.

Trata-se, em resumo, de criar condições para que os filhos realizem, ao longo das suas vidas, o melhor de si mesmos.

Faltaram os turistas ingleses...

HOTÉIS ALGARVIVOS ESTÃO COM METADE DA OCUPAÇÃO

Os hotéis algarvios estão com uma ocupação, em média, de pouco mais de 50 por cento, o que para este período do ano é situação invulgar na última década. Faltaram os turistas ingleses em força e os resultados estão à vista: de Sagres a Monte Gordo há unidades hoteleiras com vários problemas. Note-se, no entanto, que o mês de Julho, embora pior que os mesmos dos últimos anos, trouxe os primeiros sinais de recuperação deste sector.

O turismo algarvio conheceu, com efeito, os primeiros sinais de recuperação no mês que ontem findou. A «crise» continua, mas Julho marcou, apesar de tudo, o retorno da esperança, uma vez que o primeiro semestre deste ano ficou assinalado pela «crise» cujos reflexos são evidentes nas taxas de ocupação das unidades hoteleiras tradicionais.

O aumento das entradas de turistas verificado nos últimos trinta e um dias fez inverter uma situação que até 30 de Junho apresentava um movimento global do fluxo turístico abaixo dos valores normais registados no ano anterior.

Apesar destes sinais de recuperação, os industriais do sector de hotelaria não acreditam na possibilidade de uma recuperação total, uma vez que o mercado britânico, habitual cliente das unidades hoteleiras tradicionais, regista quebras da ordem dos 10,4 por cento (menos 35 mil ingleses) relativamente a 1987.

A descida dos turistas do Reino Unido no quadro do movimento de entradas no Algarve e os seus reflexos na ocupação hoteleira, não foi compensada pela subida percentual do número de turistas provenientes de outros mercados.

Oliveira Santos, presidente da

delegação do Algarve da Associação dos Hotéis de Portugal (AHP) não acredita que o mês de Agosto e os próximos meses venham trazer a solução para os problemas que envolvem os hotéis, especialmente os de quatro e cinco estrelas que, em muitos casos apresentam quebras de 30 a 40 por cento.

Tanga

«Os hotéis estão de tanga e este é um ano para esquecer» — disse aquele hotelero, que recusa a ideia que transfere para os empresários do sector a responsabilidade de tal situação.

«O mercado britânico foi e continuará a ser o nosso mercado mais importante» — sublinhou Oliveira Santos, defendendo «o reforço do investimento promocional do Algarve naquele mercado», porque «é o único que nos garante uma ocupação na época baixa».

O responsável da AHP no Algarve acrescentou que «é fácil falar na diversificação de mercados, mas os hoteleros enfrentam sérias dificuldades porque quer os alemães, quer os holandeses, sendo bons clientes, não vêm ao Algarve no Inverno».

Segundo Oliveira Santos, «a valorização da libra face ao dólar desviou os ingleses para outros destinos, como os Estados

Unidos, a concorrência de preços de outros países e o aparecimento de novos mercados, como a Turquia» — são algumas explicações para a «crise».

No entanto, «a concorrência desleal das camas não legalizadas, que devem rondar as 200 mil em todo o Algarve», foi a razão invocada com mais veemência.

Ao permitir-se «o alargamento do mercado da oferta no alojamento complementar não classificado, reduzindo-se ao mesmo tempo o investimento promocional no Reino Unido e deixando por resolver situações que fazem do Algarve um estaleiro enorme, estão a criar-se as condições para a «crise» — salientou.

É neste quadro que os industriais do sector, à entrada do mês de Agosto, não escondem a sua preocupação, reconhecendo, embora, que «se os turistas continuam a chegar em número elevado ao aeroporto, eles perdem-se nos caminhos que conduzem às camas clandestinas».

Nogueira de Sousa, director do Hotel Montechoro, que detém uma taxa de ocupação de 58,8 por cento (100 por cento o ano passado por esta altura), sublinha que «esta concorrência provoca uma guerra de preços prejudicial à qualidade que se pretende para a hotelaria e turismo em geral».

Preços de pensão

«Há hotéis no Algarve a praticar preços de pensão para sobreviverem e isso é prostituir a indústria hoteleira», salientou. Aquele responsável adiantou ainda: «Trata-se de um procedi-

mento forçado pelas circunstâncias, mas errado porque retira-nos capacidade de negociação futura com os operadores estrangeiros».

«Se este ano baixarmos muito os preços, eles para o ano vão querer preços ainda mais baixos» — afirmou.

Mas se para Barlavento a palavra de ordem é de «crise», no lado do Sotavento a situação parece situar-se dentro dos valores normais, se tomarmos em linha de conta que unidades como os hotéis Vasco da Gama e Navegadores estão acima dos 75 por cento, e os de menor capacidade e de classificação mais baixa registam índices aproximados dos 90 a 95 por cento.

Um empresário do sector explicou esta diferença pelo facto de, a Sotavento, o mercado ser maioritariamente português e naquela zona não existir grande concorrência do alojamento complementar.

A diminuição do mercado britânico e o desequilíbrio entre o alojamento complementar e as camas hoteleiras, num quadro de relação que ultrapassa as normas desejáveis, parece, portanto, explicar as baixas taxas de ocupação dos hotéis algarvios.

«O equilíbrio entre a oferta do alojamento complementar e as camas de hotéis deverá ser de uma relação de 60 para 40, mas no Algarve esse parâmetro já foi ultrapassado, situando-se num quadro de 80/20» — afirmou um responsável da região.

A crise estende-se também a outros sectores, designadamente ao ramo dos automóveis de aluguer e aos restaurantes, para os quais o ano turístico não se tem revelado «muito positivo».

Os restaurantes dizem que

«estão às moscas» mas, contudo, há quem vá lembrando que só nos últimos dois anos abriram em toda a região cerca de mil novos estabelecimentos similares de hotelaria.

Também o Sindicato da Hote-

laria e Turismo do Algarve se manifesta preocupado com os caminhos que está a tomar o turismo algarvio e o seu presidente, Fernando Amaro, teve severas críticas à actividade do timeshare.

"Rent-a-car" também se ressent da "crise"

Não há dados convincentes sobre os reflexos que a «crise» teve no «rent-a-car», mas tudo indica que os resultados sejam pouco animadores, pelo menos até Junho.

Esses resultados da exploração no sector mostraram-se entre si bastante contraditórios. De um modo geral, porém, pode afirmar-se que em Julho se notou uma recuperação relativamente aos meses de Maio e Junho. Mas na maioria dos casos, sem atingir os níveis de anos anteriores.

Empresas do ramo de automóveis de aluguer das zonas da Praia da Rocha, Carvoeiro, Albufeira, Praia da Oura, Vilamoura e Quarteira, foram unânimes em afirmar que estão a alugar carros a «preços de Inverno» com valores que, muitas vezes, situam-se abaixo de metade dos preços praticados em 1987, neste período.

«Mesmo assim, com estes preços baixíssimos, muitos carros ficam parados, por aluguer» — dizem.

No entanto, segundo uma fonte oficial, também neste campo se tem registado um «aumento espectacular das frotas de automóveis» ao mesmo tempo que terão surgido este ano cerca de duas dezenas de novas empresas do ramo.

Para o presidente da região de turismo do Algarve a «crise» é fruto de «uma perturbação das leis de mercado que funcionam na base de um sistema de vasos comunicantes».

Em sua opinião, «o movimento de turistas para o Algarve, está dentro dos valores internacionais previstos» só que, salientou, «o ano passado havia cerca de 20 mil camas a menos».

Segundo Horácio Cavaco «o crescimento ideal da capacidade para o Algarve não deveria andar longe dos 4 a 8 por cento, recomendado pelas organizações internacionais de turismo sob pena de o algarve poder vir a tornar-se num destino de massas que não nos interessa».

«Se continuarmos com este aumento vertiginoso da capacidade, vamos ter cada vez mais dificuldades para ocupar as nossas camas e rentabilizar os serviços, facto que nos conduzirá a uma política de preços que vai provocar a degradação da nossa oferta e fazer baixar a qualidade do turismo que pretendemos» — disse.

"Escorrega", hotelaria e golfe

Alemães investem no Sotavento algarvio

Os alemães estão a investir em força na parte mais atrasada do Sotavento algarvio, no concelho de Castro Marim — o de menor rendimento «per capita» e de mais fraca incidência fiscal. A inauguração do primeiro «escorrega» naquela zona e o projecto que existe para a construção de um moderno espaço de golfe, junto ao Guadiana, são indicações de que algo está a mudar no Sotavento algarvio.

O «Aqualine» de Castro Marim, junto à Estrada Nacional n.º 125, é um investimento predominantemente alemão (80 por cento) no qual participam o Montepio de Lisboa e dois jovens empresários portugueses, que ao capital alemão juntam o restante. «Um dos parques mais divertidos do Algarve, onde a

originalidade e a segurança estão aliados ao bom gosto», disse-nos João Gomes, um dos investidores portugueses.

Everart Kramer é o principal investidor germânico do «Aqualine», hoje inaugurado em Castro Marim, preparando-se ainda para dinamizar o campo de golfe acima referido, no quadro de um projecto mais vasto que ocupará 200 hectares de terreno, na margem esquerda do Guadiana. Um outro investidor alemão do «escorrega» de Castro Marim é de ascendência portuguesa: Faria e Castro. Não fala português, mas anda a aprender «a língua do meu bisavô», afirmou-nos.

João Gomes, que entretanto assumiu também a presidência da direcção do Olhanense («va-

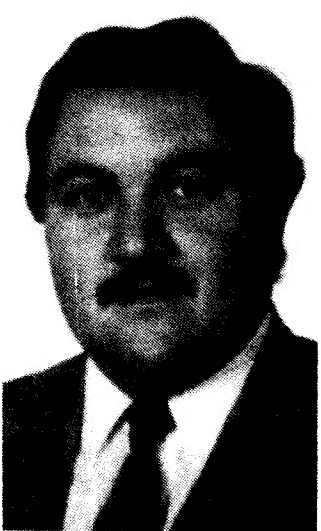
mos tentar subir à I Divisão», confidenciou-nos em Castro Marim), é o grande obreiro do «Aqualine», pela parte portuguesa, e braço direito de Everart Kramer em todo este processo. Emigrante na RFA, foi o acaso que o levou a conhecer aquele grande empresário, na Associação Luso-Alemã. Everart Kramer pretendia investir em Portugal, mas só o faria com a garantia e o apoio de um sócio português. Foi então que apareceu João Gomes, já instalado no Algarve.

O Sotavento foi escolhido por mais de uma razão, a principal das quais pelo facto dos terrenos apresentarem boas condições e não haver nenhum outro «escorrega» — divertimento aquático que está muito na moda e que os

turistas alemães apreciam — entre Almancil e a fronteira com a Espanha.

«Os investidores alemães — disse João Gomes — consideram que o Sotavento é a zona que apresenta melhores condições para o desenvolvimento turístico nos próximos anos, parecendo disposto a investir em força nesta parte da região, segundo as informações de que dispomos».

O «Aqualine» de Castro Marim — a primeira das grandes iniciativas previstas pela Sociedade de Construções Castromarinense, que também é proprietária da RCM (Rádio de Castro Marim) — tem ainda a seu favor o facto do mais próximo em Espanha ficar em Sevilha, a cem quilómetros de Huelva e a 150 de Ayamonte. João Gomes afir-



João Gomes: «os alemães apostam no Sotavento algarvio»

ma: «os espanhóis gostam muito do «escorrega», pelo que o mercado do lado de lá dá-nos muitas garantias, desde Huelva, Castrilha e Vila Cristina a Lepe e Ayamonte».

Oitenta por cento do equipamento deste parque é de incorporação nacional directa, se bem que a tecnologia seja canadiana, já testada — e ao que afirmam com os melhores resultados — noutros parques.

«Os investidores alemães estão contentes, apostam no Sotavento algarvio, nós estamos aqui é para isso, para ajudar a trazer mais turistas a Portugal e contribuir para o desenvolvimento desta zona, a mais esquecida do Algarve», frisou João Gomes, que sublinhou ainda a participação do Montepio neste empreendimento.

Além de campanhas para sensibilizar dadores

Doentes renais reclamam participações a 100%

Os doentes renais reclamam do Estado a participação a cem por cento nos medicamentos específicos, consumidos regularmente, defendendo também a realização de campanhas para chamar a atenção para a necessidade de haver mais dadores de rins.

Reunidos em Coimbra no I Encontro Nacional de Insuficientes Renais, doentes de vários pontos do País deliberaram ainda pugnar pela aplicação de um plano nacional de diálise e transplante, de acordo com as necessidades geográficas e demográficas, e pela «garantia de uma boa qualidade de tratamento, nomeadamente o incentivo ao transplante renal».

Reclamaram igualmente a garantia do pagamento dos transportes, «independentemente das distâncias», incluindo o passe social, bem como a actualização do subsídio para transporte próprio de 13\$50 escudos para 17\$50 escudos e o reembolso a 100 por cento, dos transportes, pela Associação de Previdência dos Servidores do Estado (ADSE).

O encontro, promovido pela Associação Portuguesa de Insuficientes Renais (APIR) entendeu também «pugnar pelo cumprimento e melhoria da legislação aplicável aos deficientes e pela revogação de leis recentemente publicadas», que, em sua opinião, os penalizam.

Os insuficientes renais referem-se, designadamente, aos diplomas sobre o salário mínimo nacional, a «baixa» e os medicamentos.

Ao usar da palavra no fim do encontro, o presidente da APIR, Vítor Simões, reclamou o «di-

reito a crédito especial» para aquisição ou construção de casa e «maior incentivo e apoio ao transplante renal».

Preconizou, por outro lado, a promoção de campanhas de sensibilização de dadores de rins e a criação de equipas de transplantação, «sempre disponíveis» para melhor aproveitamento dos órgãos recolhidos.

Vítor Simões apelou ainda ao cumprimento e melhoria da legislação relativa aos insuficientes renais e pediu o reconhecimento deste tipo de doentes como deficientes de grande invalidez, para além de reclamar a aprovação da Lei de Bases da Reabilitação.

Sobre a problemática da reutilização dos filtros de hemodiálise, o presidente da APIR considera tratar-se de uma questão que «continua a ser extremamente polémica em todo o Mundo, mesmo entre médicos e técnicos de saúde».

Segundo referiu, a reutilização tem baixado significativamente na maioria países da Europa e não se faz sequer na Alemanha Federal e na Irlanda.

«Em Portugal, o Estado continua sem publicar legislação, definir normas ou criar mecanismos de controlo para a reutilização, havendo centros que chegam a fazer de 10 a 15», afirma o presidente da APIR no último boletim da Associação.

A APIR, criada há 10 anos, tem cerca de dois mil associados, estimando-se em 3000 os insuficientes renais que fazem hemodiálise em Portugal.



Melão, doce melão

VILA FRANCA ACENA COM A OITAVA FEIRA

Julio Rodrigues

«Prove o melão do Ribatejo, contacte com os seareiros que o produzem, e confirme que a melhor qualidade é sempre fruto do trabalho e determinação» — é a proposta que lhe faz o presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira para que não falte à VIII Feira do Melão, a realizar naquela cidade nos dias 6 e 7.

Depois do «Colete Encarnado» e das comemorações da elevação a cidade, o que aconteceu há quatro anos, Vila Franca de Xira prepara uma outra iniciativa que entrou na sua tradição, que se impôs nos costumes das gentes ribatejanas e da Grande Lisboa: a Feira-Mostra de Melão.

O sol, o sortilégio do Tejo, a doçura do melão formam uma tríade que, na frescura do Jardim Municipal de Vila Franca de Xira, congrega as gentes ribatejanas. Isso acontecerá uma vez mais este ano, apesar dos temporais de Junho haverem semeado a desolação nos produtores da região. Diz Daniel Branco: «Junte a isso a alegria de o termos, aqui, a fazer connosco a animação e o colorido destes dias, e compreenderá por que continuamos a ter razões de sobra para confiarmos no futuro.»

E isso, sem tirar nem pôr: o ano de 1988 ficará na história da cultura do melão, particularmente do melão ribatejano, pela miséria a que reduziu famílias inteiras. O mau tempo desvastou melões inteiros, roubando o sono a famílias inteiras, a povoações de ponta a ponta. Houve quem perdesse tudo.

Uma vida

Há seareiros na Lezíria de Vila Franca de Xira que cultivam os campos desde os anos 40. Embora as dificuldades se tenham alterado e a evolução tec-

nológica hoje ajude mais, «a tarefa continua a ser árdua e os problemas graves», disse-nos um dos seareiros da região.

Tomam as terras de aluguer, esses homens — seareiros — que apenas são donos das suas forças e das suas alfaías. Tomam a terra de arrendamento, hoje em dia quase sempre a preços especulativos. Esse problema foi há dias levantado na reunião dos agricultores ribatejanos, na Casa do Campino, em Santarém. Ficámos a saber — e disso aqui se deu conhecimento — que há quem alugue um hectare de terra por 250/300 contos, mas exiba um papel (um documento de arrendamento) que refere apenas 100, por exemplo.

É uma forma hábil, essa que os proprietários das terras descobriam com a tática cumplicidade do seareiro-rendeiro, de escapar ao fisco. E quem toma as terras de aluguer, que todos os anos perde quando a campanha do melão acaba, não sabe o que o fruto guarda lá dentro, nem o preço a que será vendido. Mas arrisca. E vai até ao fim de uma luta-labuta que a maioria da vez envolve a família inteira, até os vizinhos, na Primavera e no Verão.

Tempos mudaram

Os tempos mudaram: agora é bastante diferente. Continua a haver quem explore e quem seja explorado na lezíria, mas é diferente. A Feira do Melão, de Vila Franca de Xira — que decorrerá em 6 e 7 de Agosto no Jardim Municipal — di-lo com clareza. Hoje há concursos de qualidade e folclore a animar a apresentação do melão. Já há quem o cultive a pensar na exportação.

A iniciativa da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, a única que se conhece na área de cultivo do mais apreciado fruto

de Verão, teve a apadrinhá-la, na sua primeira edição, o então Presidente da República Ramalho Eanes. Foi um dia que a história passa-ou um dia inteiro na então vila. Muitos foram a Vila Franca pelo melão, outros por Eanes e não faltaram os que quiseram aliar o general ao melão, ou vice-versa. A festa impôs-se. De então para cá, a Feira do Melão tem clientela assegurada.

José Galante Duro descreveu, em tempos, a forma «heróica» como se faz seara de melão, reavivando um luxuriante naco de prosa de Alves Redol em «Avieiros», que apetece ler sempre que cheira a melão e/ou o Verão nos incomoda.

Há 43 anos nessa vida, dos quais 25 sem cessar, Galante Duro lembrou que, antes, não havia a ponte e que vinham buscar os melões, na margem esquerda do Tejo, nos carros. Depois passavam no batelão para o outro lado. «Vendi muitos melões aos avieiros, que vinham nos barcos, e depois os iam vender para Vila Franca e Azambuja».

Poucos sabem, dos que aí vão, os problemas que envolvem a cultura do melão, os riscos que os meloeiros correm, apesar dos seguros agrícolas e, em situações de catástrofe, ou trágicas como as de Junho, haver a possibilidade do Governo abrir uma linha de crédito que ajude a suavizar os prejuízos. Quando, é claro, os critérios são racionais e há justiça no acesso ao crédito bonificado.

O aluguer de terras à Companhia das Lezírias e a fixação dos preços de venda, pelo Governo, são dois dos problemas que se colocam aos produtores de melão. Problemas que já se postulavam quando o trabalho era todo feito à enxada, quando os meloeiros faziam as gaivas, antes de sachar e de espalhar o adubo...

Informação

COMERCIAL

INTERCIDADES

LISBOA (T. P.) ↔ ALGARVE

TRANSFER RODOVIÁRIO DE
LIGAÇÃO:

ESTAÇÃO DE TUNES ↔ ALBUFEIRA-AÇOTEIAS
ARMAÇÃO DE PERA

De 88.7.1 a 88.9.15



Caminhos de Ferro
Portugueses

Banco de germoplasma ao serviço da reconversão agrícola

Quem tiver projectos de reconversão agrícola para o nordeste algarvio e outras regiões semiáridas do País poderá brevemente recorrer a uma nova e original instituição de crédito: um banco de germoplasma (sementes e materiais para reprodução de sementes), actualmente em fase de instalação na Faculdade de Farmácia de Lisboa.

Trata-se de um dos 67 projectos na área da biotecnologia financiados no último ano pela JNICT e, nas palavras do seu responsável, o engenheiro químico José Nascimento, constitui «o primeiro banco diversificado para plantas adaptáveis à zona mediterrânica com o objectivo de criar estabilidade na produção de plantas e animais».

O banco de sementes já tem em carteira três plantas seleccionadas para esse fim. As suas sementes «podem conservar-se dezenas de anos» a uma temperatura de 4 graus centígrados, num ambiente sem oxigénio.

Uma dessas plantas é o atríplex, um arbusto que chega a atingir os dois metros de altura, rico em proteínas boas para a alimentação do gado e com uma particularidade interessante para zonas onde a água seja escassa: pode ser alimentado com água salgada.

Outra é a opuntia (ou figueira da Índia), uma planta carnuda «que funciona como um autêntico reservatório de água». A prosopis, o tagafaste, também

conhecido por planta das Canárias, e a tamarix são outras das plantas com que o banco poderá vir a ser dotado.

«Trabalhamos numa perspectiva ecologista e económica. Com estas plantas procuramos tornar possível uma estratégia mista de arbustos e plantas que criem regiões auto-suficientes ao longo de todo o ano e que possam ser utilizadas pelos animais», disse José Nascimento.

Do ponto de vista biológico, a região a sul do Tejo, as terras quentes do Douro ou a região de Castelo Branco são consideradas zonas semiáridas por viverem longos períodos sem chuva, padecendo assim do que os peritos chamam de «stress hídrico».

O uso da pastoreia nessas zonas tem estado condicionado pelas dificuldades na obtenção de alimentos no período seco do ano.

Mas o banco de plantas da Faculdade de Farmácia poderá ter outra dimensão, caso se concretize «uma proposta interessante» vinda do Ministério da Juventude: a vir a funcionar como unidade-piloto na formação de jovens empresários que queiram instalar-se na área da Química.

O banco de germoplasma já dispõe de algum equipamento de tipo industrial e esse apoio a empresários não só serviria para alargar um tal género de instrumentos, como para cimentar uma relação profícua entre a Universidade e a Indústria.

Falta vontade política para acabar com mão-de-obra infantil

A CGTP-IN acusou o governo de «não ter vontade política» de acabar com a exploração da mão de obra infantil e de «contribuir, na prática» para a sua proliferação, contrariando promessas eleitorais feitas por Cavaco Silva.

Aquela central sindical afirma em comunicado que o governo não concretizou as promessas de agravamento de multas ao patronato que utiliza mão de obra infantil, «uma vez que a decisão do conselho de ministros que ia nesse sentido foi tomada depois de caducar a autorização legislativa (válida por 60 dias) de que necessitava para esse efeito».

Além disso, a política de limitação de aumentos salariais e de despedimentos em importantes unidades industriais contribui para a proliferação do fe-

nómeno, considera a CGTP.

Acréscita o comunicado que o «Governo mantém a sua indisponibilidade para ratificar a convenção 138 da Organização Internacional de Trabalho (OIT) que fixa a idade mínima de emprego aos 16 anos, quando a generalidade dos países da CEE já o fizeram».

A Intersindical condena «o preocupante imobilismo» da Inspecção-Geral do Trabalho e o silêncio da RTP, quando cadeias de televisão francesas e holandesas já fizeram reportagens sobre o assunto.

Para a CGTP a solução do problema passa pela adopção de uma política de desenvolvimento económico que corrija as assimetrias regionais e sectoriais e e maior investimento no apoio às crianças em idade escolar com maiores carências, entre outras medidas.

RDP-Internacional organiza piquenique das comunidades

Centenas de emigrantes vão reunir-se na Praia da Apúlia, em Esposende, no próximo domingo, para o piquenique das comunidades portuguesas, organizado pela RDP-Internacional, Rádio Portugal e Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas.

O piquenique será retransmitido para todo o mundo, através

de um estúdio instalado no centro social João Paulo II, no âmbito da emissão mundial de domingo da RDP. A emissão inicia-se com dois programas de informação «Bom Dia Europa» e «Especial Informação», seguindo-se-lhes programação em que participam jornalistas e realizadores das diferentes emissões diárias da RDP-Internacional.

Oeiras e Cascais de acordo

Auto-estrada é necessária mas não basta

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino de Moraes, disse no domingo, aos microfones da TSF, num debate com o seu homólogo de Cascais, que a auto-

estrada Lisboa-Cascais não terá para o seu concelho o mesmo impacto que teria a Circular Regional Exterior de Lisboa (CREL) que ligaria Oeiras a Sintra e Amadora, e permitiria acessos rápidos aos concelhos de Mafra, Loures e Vila Franca de Xira. «Sem a construção da CREL a auto-estrada não terá sentido para Oeiras», disse, acrescentando que terá menos importância que uma via rápida

«porque ficaremos sem entradas e saídas, exceptuando o nó de Porto Salvo».

O presidente da Câmara Municipal de Cascais, Jorge D'Argent, considerou a auto-estrada indispensável para o relançamento da indústria turística no seu concelho.

Ambos concordaram que se torna imprescindível uma alternativa à estrada marginal, a mais perigosa do País, responsável pela morte de 500 pessoas durante o ano de 1987, e em que circulam mais de 50 mil veículos por dia.

Outro dos aspectos em dis-

cussão no frente a frente entre os dois autarcas foi o da autorização de construções ao longo da auto-estrada, considerado por ambos primordial, embora se coloque o problema de os respectivos planos directores municipais ainda não estarem concluídos.

Quanto às casas e barracas já existentes, o presidente da Câmara de Cascais, onde há cerca de cem casas, na sua maioria clandestinas, que terão de ser demolidas, Jorge D'Argent, disse que «as pessoas estão a ser contactadas e serão indemnizadas para poderem comprar ter-

reno e construir as suas casas, de acordo com o que foi confirmado com a Brisa».

Isaltino de Moraes, em cujo concelho há várias barracas que terão de ser demolidas, referiu que a autarquia não permitirá indemnizações porque os habitantes não são donos do terreno, mas advogou «habitações condignas para o realojamento das famílias atingidas», pois, caso isto não seja cumprido, «corre-se o risco de a auto-estrada não poder construir-se com a rapidez que todos desejam».

Astrosete



A OITAVA RAZÃO

Existiam sete razões para comprar o SETE. Agora existe mais uma: O ASTROSETE.

O SETE, ao completar 10 anos de uma existência povoada de astros, lança uma revista inteiramente dedicada à astrologia: O ASTROSETE. A partir de agora vai ter à sua disposição horóscopos detalhados, indicações adicionais para o ajudar a incluir as tendências astrológicas nas decisões importantes da sua vida. Também a saúde e a alimentação têm no ASTROSETE um lugar de destaque. Os pontos fracos, as doenças típicas de cada signo e os cuidados especiais que requerem, O ASTROSETE aprofunda todas estas questões e

sugere-lhe os presentes adequados para oferecer aos seus amigos, pormenores de decoração, escolha de profissões, etc.

Um sem fim de notícias sobre o que os Astros dizem dos Astros povoam esta revista, que vai acompanhá-lo ao longo de toda a semana.

Entre na órbita do ASTROSETE.

À 4.ª-FEIRA

Despiste de autocarro em Santa Maria da Feira causou Dez mortos e 35 feridos



Dez mortos confirmados e 35 feridos foi o balanço de um grave acidente de viação ocorrido, pelas 8h05 desta manhã, em S. João de Ver, próximo de Santa Maria da Feira, no despiste de um autocarro da empresa Auto-Viação Inácio, de Souto da Feira, com a matrícula NC-44-88, que efectuava um serviço «Expresso» entre o Porto e S. João da Madeira, transportando na sua maioria operários para os estaleiros de construção civil da Fersec, nesta última localidade.

O veículo, que partia da Praça da Batalha, pelas 7 e 35, circulava no lanço da auto-estrada entre Carvalhos e Vila da Feira, onde em Junho de 1986, já aconteceu um outro trágico acidente, que matou 12 passageiros de um autocarro da Rodoviária Nacional.

Um dos sobreviventes, Torquato Beira Carvalho, de 24 anos, disse à Lusa que o veículo sinistrado levava excesso de velocidade e circulava «depressa de mais». «Muita gente ia em pé, no corredor, e o motorista ia como louco, a tocar a buzina há muito tempo», recordou ainda em estado de profunda excitação.

Torquato Carvalho, que vinha sentado no banco da retaguarda, adiantou que, a dada altura, «o autocarro galgou o separador sem lhe tocar e virou-se no ar, acabando por se imobilizar cerca de 30 metros mais adiante».

A mesma fonte referiu que muitos dos ocupantes foram cuspidos para o exterior, através das janelas, e outros saíram pelos seus próprios pés, mas houve quem ficasse preso na amálgama de ferros retorcidos.

As primeiras brigadas de socorro que chegaram ao local do sinistro começaram a efectuar a remoção dos mortos e dos feridos, quase todos residentes em Amarante, para os hospitais de Santa Maria da Feira e de S. João da Madeira.

**«Cemitério dos portugueses»
fez mais três vítimas**

Já tragicamente conhecida por «Cemitério dos portugueses», a estrada Irun-Vilar Formoso matou mais três nossos compatriotas na noite de antontem. António Ildefonso Pinto e Augusto Bastos Gonçalves, sucumbiram nos despistes dos carros que conduziam, nas proximidades de Palência, e uma senhora, apenas identificada pelas iniciais do seu nome, foi atropelada mortalmente no mesmo local.

Com estes casos, eleva-se já a doze o número de portugueses que sucumbiram desde o início do mês corrente em estradas do país vizinho.

GALP

DINAMIC

Gasóleo

Cerca de um mês após o acórdão do Supremo sobre o «Caso das FP-25»

NATÉRCIA CAMPOS DETIDA PELA DCCB QUANDO TRABALHAVA NO «BANDO»

Manuel Geraldo

Natércia Campos, arguida no processo dos «FP-25», que estava em liberdade mediante caução de 500 contos, acaba de ser detida com algum aparato por elementos da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB), cerca de um mês após o acórdão do Supremo Tribunal ter confirmado a pena de 13 anos de prisão que lhe havia sido aplicada em Monsanto.

A captura ocorreu nas instalações do Grupo de Teatro «Bando», em Lisboa, onde Natércia Campos trabalhava desde Março de 1987. Face à actuação dos homens da DCCB, que chegaram mesmo a impedir Natércia de ir buscar a mala com os seus documentos pessoais, este documento, ao que apurámos: «Não percebo essa vossa agressividade excessiva e gratuita, dado que se eu quisesse poderia ter fugido para o estrangeiro ou passado à clandestinidade, logo que tive conhecimento da decisão do Supremo. E como vêem eu não o fiz e continuava a trabalhar às claras».

Mas a presença de Natércia Campos nos quadros do «Bando» não constituía qualquer surpresa para quem conheça minimamente o seu «currículo» profissional: técnica de 1.ª classe da Universidade Nova de Lisboa, os cursos de Auxiliar Social, de secretariado de direcção, como bolsista do Instituto de Novas Profissões (1971/72), e de Formação de Animação Socioeducativa, em Paris (1978), entre outros, Natércia foi secretária da Presidência do Instituto de Alta Cultura, de 1970 a 1974, res-



Natércia Campos regressou à Penitenciária, depois de estar em liberdade caucionada desde Março de 1987

pectivamente dos profs. Abreu Faro, Maria de Lourdes Belchior e Vítor Crespo. Em 1987/88 foi responsável pelo Sector do Teatro Amador, de FAOJ, manteve, durante um ano o programa semanal «Teatro é Cultura», na RDP-1, e participou num simposio internacional e de Animação Socio-educativa, em França tendo ainda desenvolvido actividade extraprofissional na «Comuna», na «Era Nova» e na «Ulmeira».

Quando foi detida em 1985, sob a acusação de pertencer às «FP-25», Natércia Campos era activista nos Movimentos de Solidariedade para com Otelos, a nível nacional de internacional, e explorava em sociedade o restaurante «Por Trás da Caixa», no Bairro Alto.

Acareada com o «arrependido» Macedo Correia, o «Poeta», este afirmou «não a conhecer pessoalmente, tê-la visto apenas duas vezes e não ser crível que conhecesse o Projecto Global e muito menos que fizesse parte das «FP-25». Disse Macedo Correia ser Natércia Campos «uma mulher ligada à cultura, cujo nome conhecia e que lhe soaria se fosse das «FP-25». O Juiz instrutor do processo, Martinho de Almeida Cruz, chegou mesmo a anunciar em declarações ao semanário «Expresso», que a iria pôr em liberdade.

Ainda durante o julgamento, e sob parecer de juntas médicas, o Tribunal de Monsanto decretaria a sua libertação provisória, em 17 de Março de 1987. Depois de condenada em 13 anos e seis meses de pri-

são maior, manteve-se em liberdade, mesmo após o acórdão do Supremo, até que a DCCB a foi prender no «Bando». Conduzindo-a para a Penitenciária de Lisboa, onde os seus advogados drs. João Nabais e Jorge Fagundes, continuam a lutar pela sua libertação, dado o precário estado de saúde que ainda apresenta.

Mas numa altura em que se fala na existência de conversações secretas entre o Governo, através do Ministério da Administração Interna, e advogados de defesa (Romeu Francês, patrono de Otelos, é um dos nomes mais citados) de elementos do processo das «FP-25», considerados menos radicais, de forma a conseguir a sua libertação precária ou condicional, não deixou de causar alguma surpresa a forma desnecessariamente violenta como os homens da DCCB procederam à captura de Natércia Campos. Quase um mês após o acórdão do Supremo e quando a arguida nem sequer passara à clandestinidade ou abandonara o País, antes desenvolvia publicamente a sua actividade bem à vista das autoridades jurídicas e policiais, num agrupamento cultural.

Preocupante deformação (habituacão profissional) dos profissionais da DCCB ou uma demonstração de prova de força de sectores apostados em inviabilizar (ou difcultar) a libertação de Otelos e de outros presos no mesmo processo, face à crescente pressão de várias instituições jurídicas internacionais? O tempo o dirá!...

Explosão em supermercado causou ainda 60 feridos

Jovem portuguesa vitimada por atentado na África do Sul

Uma portuguesa, Mary Anne Serrano, de 21 anos, foi ontem à tarde vitimada por um atentado bombista, num supermercado em Joanesburgo que provocou ainda cerca de 60 feridos. O engenho rebentou por volta do meio-dia sob a mesa em que estava sentada a jovem, causando-lhe a decepção de braços e pernas pelo que chegou já sem vida ao hospital para onde foi trans-

portada.

Secretária nos armazéns de uma grande cadeia de supermercados, Mary Anne tinha sido hospedeira até há dois meses na companhia aérea sul-africana SAA. Horas antes do atentado havia estado ao balcão do Bank Lisbon, em Benoni, a pagar uma prestação do seu carro, e planeava casar-se em Novembro próximo, tendo decorrido

na semana passada a festa de noivado.

Antigo proprietário da empresa Benoni Electrical, o seu pai, Vítor Serrano, natural de Lisboa, é actualmente director de uma firma ligada ao ramo eléctrico.

Segundo um porta-voz policial, a explosão foi provocada pelo rebentamento de uma mina, tendo sido desmontados dois

engenhos e diversos cinemas sul-africanos receberam ameaças bombistas nesse mesmo dia.

Pieter Botha responsabilizou o Congresso Nacional Africano, de Nelson Mandela, pela autoria da explosão, ocorrida 24 horas depois do filme Grita Liberdade ter sido proibido de passar na África do Sul.

Neto de Américo Tomás hospitalizado no Miguel Bombarda

Um neto do antigo presidente da República, almirante Américo Tomás, teve ontem de ser internado num hospital psiquiátrico, depois de provocar distúrbios com três espingardas caçadeiras.

João Paulo Tomás, de 34 anos, casado, ao que refere a Lusa, foi «socorrido» pela PSP a pedido de familiares, devido ao comportamento anormal que demonstrava, tendo-lhe na ocasião sido apreendidas três caçadeiras.

As autoridades, que chegaram a cercar com algum aparato a residência da família, na zona do Saldanha, levaram João Paulo para o Hospital Júlio de Matos, onde depois de assistido foi transferido para o Miguel Bombarda.

O presidente da República deposto no 25 de Abril de 1974 deixou viúva Gertrudes Tomás, ao falecer em 8 de Setembro do ano passado, com 92 anos de idade.

Pesadelo de uma viagem de férias

EMIGRANTES PORTUGUESES MORREM NO FATÍDICO "NÓ DE TORDESILHAS"

É entre Burgos e Salamanca que muitos deles «marcam encontro» com a morte. É entre aquelas duas cidades espanholas que os emigrantes portugueses aceleram para a morte quando vêm de férias ou regressam aos seus locais de trabalho. É a sina de todos os anos, pelo Verão. A polícia e os serviços de assistência espanhóis estão preparados para esse «choque».

Os números, de resto, falam por si: mais de cem mil automóveis de emigrantes portugueses atravessaram durante o fim-de-semana o «nó» de Tordesilhas, verdadeiro pesadelo para todos aqueles que nesta altura se deslocam a Portugal em viagem de férias.

Uma viagem quase sempre marcada por muitas horas de condução sem parar e engarrafamentos de dezenas de quilómetros, que para alguns termina de forma trágica.

Nos dois últimos anos, só durante os meses de Julho e Agosto morreram 61 emigrantes portugueses em mais de uma centena de acidentes. Além disso, verificaram-se dezenas de feridos graves e ligeiros e também muitas vítimas mortais de nacionalidade espanhola.

Durante o mês de Julho deste ano, doze emigrantes portugueses morreram já nas estradas espanholas.

Mas é na cidade de Tordesilhas, verdadeiro «nó» da circulação de todo o trânsito que procede e se dirige desde França para o Norte de Portugal, que a situação mais se agrava.

De acordo com sondagens da Direcção-Geral de Trânsito de Espanha, mais de 80 por cento dos emigrantes portugueses escolhem este itinerário.

Apesar das medidas adoptadas para ordenamento do trânsito, com mobilização de todos os agentes, desvios e estradas alternativas e conselhos aos automobilistas espanhóis, para que não circulassem pela estrada Valladolid-Salamanca, este ano registaram-se os maiores engarrafamentos da última década.

Filas intermináveis

Nas horas de circulação mais intensa, as filas de trânsito prolongavam-se por mais de 20 quilómetros, segundo apurou

localmente a Lusa.

Antes de Burgos, a situação também não era famosa: automobilistas portugueses e marroquinos misturavam-se nos 40 quilómetros de «bichas», e os engarrafamentos continuavam em território francês.

Este fim-de-semana entraram na área, de descanso, instalada em Tordesilhas uma média diária de três mil veículos. Ao longo do mês verificaram-se 35 mil paragens para repouso, pedidos de informação ou assistência médica ou mecânica.



Este número equivale a um aumento de 70 por cento em relação ao ano anterior. Todavia, a média de paragem é inferior a uma hora e a maior parte dos automobilistas come a merenda de pé, junto do automóvel, embora disponha de mesas e sombra a poucos metros.

Um emigrante de Torres Novas disse que não dormia há 44 horas, pois tinha-se levantado às cinco da manhã de sexta-feira, em Paris, para trabalhar, e saiu de viagem às 21 horas do mes-

mo dia. Chegou a Tordesilhas um dia depois, tendo descansado apenas uma hora dentro do automóvel e preparava-se para reiniciar a viagem.

De comboio vieram setenta mil

Por via-férrea vieram até ontem mais de 70 mil emigrantes. Todos eles transportados pela CP que todos os anos monta, nesta época do ano, um serviço especial para o efeito.

Foram mais de 70 mil os emigrantes que viajaram nos comboios da CP na primeira fase do serviço especial de Verão, que ontem terminou — disse Rodrigues Azenha, director comercial da empresa.

Esta primeira fase do serviço de Verão, que principiou em 25 de Junho último, englobou 19 comboios especiais organizados pela CP e pelos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) e Franceses (CNCF), e pelas agências de viagens Wasteels e Melia.

O serviço especial de Verão foi ainda reforçado com mais quatro comboios, organizados pela RENFE e CP, além do

«Sud-Express» e do internacional Porto/Paris.

De acordo com Rodrigues Azenha, as últimas composições transportaram sábado e domingo mais de 8700 passageiros.

O atraso médio de chegada dos comboios a Lisboa ou ao Porto rondou os 30 minutos que, segundo o informador da CP, foram recuperando em território português.

No caso do «Sud-Express», que chegou a circular com 15 carruagens, as composições foram rebocadas por duas máquinas.

Em relação à qualidade dos comboios, Rodrigues Azenha salientou que os nocturnos circularam sempre com carruagens-cama e todos tinham, pelo menos, serviço de minibar. Assinalou também as excelentes qualidades das carruagens alugadas pela CP à RENFE.

A segunda fase do serviço especial de Verão está prevista para o final do mês de Agosto, engloba 22 comboios especiais, e mais seis organizados pela RENFE e CP, além do reforço do «Sud-Express» e do internacional Porto/Paris.



Associação de Cegos

«LUIZ BRAILLE»

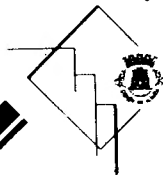
Lista dos Prémios do Sorteio realizado em 28/6/88

- | | | |
|------------|--|------------|
| 1.º PRÉMIO | — Um automóvel OPEL KADETT | N.º 455826 |
| 2.º » | — Um automóvel OPEL KADETT | » 645985 |
| 3.º » | — Um automóvel OPEL CORSA | » 988156 |
| 4.º » | — Um automóvel OPEL CORSA | » 133184 |
| 5.º » | — Um compacto TV/VIDEO TVR 6300 CTI, GRUNDIG | » 021832 |
| 6.º » | — Um aparelho de Alta Fidelidade, GRUNDIG | » 131709 |
| 7.º » | — Uma Máquina de Lavar e Secar Roupa, CANDY | » 022811 |
| 8.º » | — Uma Máquina de Lavar Roupa, CANDY | » 297550 |
| 9.º » | — Um Frigorífico, CANDY | » 656562 |
| 10.º » | — Uma Máquina de Lavar Louça, CANDY | » 389211 |
| 11.º » | — Uma Máquina de Lavar Roupa, CANDY | » 298732 |
| 12.º » | — Um Frigorífico, CANDY, mod. GE 28 DP (280 L) | » 111412 |
| 13.º » | — Uma Máquina de Lavar Roupa, CANDY | » 134361 |
| 14.º » | — Um Compacto de Alta Fidelidade, GRUNDIG | » 868193 |
| 15.º » | — Um Stereo Cassette Deck, TOSHIBA | » 865812 |

LISTA GRÁTIS

QUALQUER DONATIVO, POR FAVOR SÓ NA SEDE

Todos os números, cujos os 5 algarismos finais sejam iguais aos dos 14 primeiros prémios, serão contemplados com uma Máquina de Barbear GRUNDIG, mod. BETA 1, no valor de Esc. 11111\$00.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

EDIFICAÇÕES ILICENCIADAS

PEDIDOS DE VIABILIDADE DE LEGALIZAÇÃO

Dado o enorme afluxo de munícipes aos Serviços Técnicos, a fim de aí deduzirem o pedido de viabilidade de legalização, na sequência da deliberação desta Câmara sobre edificações ilicenciadas aprovada em 20 de Maio passado e considerando-se por isso ser indispensável a prorrogação do prazo anteriormente fixado, a Câmara Municipal de Almada informa o seguinte:

- 1 — Que os detentores de edificações ilicenciadas, independentemente de se localizarem em loteamentos clandestinos ou não, devem deduzir o respectivo pedido de viabilidade de legalização até ao dia 20 de Outubro, impreterivelmente.
- 2 — Que todas as condições do aviso aprovado em 20 de Maio passado se mantêm, a saber:
 - Todas as construções de raiz ou ampliação de edificações já existentes, que se iniciam sem licença, serão imediatamente demolidas;
 - Findo o prazo concedido para deduzirem o respectivo pedido de viabilidade de legalização serão as edificações em causa passíveis de demolição;
 - Toda e qualquer edificação ilicenciada que se mostre coincidente na sua localização com arruamentos, vias, equipamentos e outros usos públicos previstos nos planos, não serão susceptíveis de legalização e ficarão sujeitos a demolição;

A INSTRUÇÃO DO PEDIDO DE VIABILIDADE CONSISTE APENAS NA APRESENTAÇÃO DE REQUERIMENTO CONFORME MINUTA RESPECTIVA E PLANTA TOPOGRÁFICA, A SOLICITAR NO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO URBANÍSTICA.

ESCLARECE-SE QUE NESTA FASE NÃO SE TRATA DE APRESENTAR PROJECTO.



Gerência da Quimigal manda destruir creche

A creche da fábrica de Ansião da Quimigal começou hoje a ser demolida, tendo os trabalhadores em férias sido impedidos de entrar.

Sérgio Nunes, da subcomissão de trabalhadores, disse à Lusa que por ordem do director foram fechados os portões do recinto da fábrica e as trabalhadoras, que tinham marcada para hoje uma concentração com os seus filhos, não puderam entrar.

Contactado o conselho de gerência, uma secretária afirmou que o assunto está ultrapassado, a decisão de demolir a creche foi tomada em Janeiro e não havia declarações a fazer.

Quarenta e seis crianças filhas de trabalhadores da fábrica frequentaram a creche, mas a gerência insistiu que precisava das instalações para lá armazenar nova maquinaria.

A Gerência pretende transferir as crianças para a Santa Casa da Misericórdia local, mas os trabalhadores refutam essa decisão porque existem no local outras instalações disponíveis para armazenamento.

Desde que foram informados dos desígnios da gerência, os trabalhadores têm-se mantido em plenários consecutivos e as mães-trabalhadoras deslocaram-se recentemente a Lisboa, à sede da Quimigal, numa tentativa de sensibilização dos responsáveis.

A comissão executiva da Federação dos Sindicatos da Química e Farmacêutica condena a forma desumana como o CG da Quimigal se está a comportar neste caso e exige medidas que viabilizem uma solução negociada e que tenha em conta os interesses legítimos dos trabalhadores da Quimigal.

Ordem geral da Câmara de Lisboa

CAVES TÊM QUE SER LIBERTADAS PARA ESTACIONAMENTO DE AUTOMÓVEIS

Mais de 50 por cento das caves destinadas a estacionamento de veículos automóveis nos edifícios de uma das mais modernas avenidas de Lisboa, a José Malhoa, estão ocupadas clandestinamente com outros serviços, nomeadamente arquivos.

Esta é uma das mais flagrantes clandestinidades que a Câmara Municipal de Lisboa tem em mãos e está de momento a combater, empenhadamente, não obstante as dificuldades acrescidas pelo facto de a maioria das ilegalidades deste género, cometidas em locais de trânsito muito denso na cidade, ter como sujeito activo empresas públicas e organismos do Estado.

«O Regulamento das Construções Urbanas não atribui à Câmara competência para agir coercivamente contra esta utilização clandestina e abusiva do espaço, quando se trata de organismos do Estado», disse esta manhã o vereador Vasco Franco, em declarações ao DL.

O vereador socialista do pelouro da Habitação do pelouro, no entanto, que a utilização abusiva do espaço por organismos públicos não pode continuar, «até porque retira autoridade moral para combater as ilegalidades idênticas cometidas por particulares». Para lhe por termo, a Câmara Municipal de Lisboa vai actuar junto do Primeiro-Ministro e, se for ainda necessário, junto do Provedor de Justiça.

O barracão do Ministério da Cultura

Mas não é só na questão da utilização das caves para fins distintos daqueles para que foram autorizadas,

em edifícios de muitos andares, que o Estado imita os particulares na ilegalidade prejudicial ao equilíbrio da vida na cidade.

Há imitações igualmente graves, como a do Ministério da Cultura, na Avenida da República, que construiu nas traseiras, longe das vistas de quem passa, um enorme barracão onde instalou serviços que já não cabiam no edifício principal.

Segundo Vasco Franco, na Avenida da República são imensos os casos de escritórios particulares que construíram barracões idênticos e neles instalaram funcionários, sob coberturas de chapa ondulada, sem as mínimas condições de salubridade.

«Mas com que moral pode a Câmara ordenar a sua demolição, se ao lado o Estado faz o mesmo e nós estamos de pés e mãos atados sem nada poder fazer contra as ilegalidades de organismos públicos?», perguntou-se o vereador socialista.

Só na zona do Ministério da Cultura, na Avenida da República e transversais mais próximas, há uns 200 a 300 lugares de estacionamento em edifícios públicos ocupados com arquivos e outros serviços, empurrando, assim, mais automóveis para o estacionamento na via pública, congestionando o trânsito já de si muito complicado naquela zona da cidade.

Entre outros, o ministério da Saúde, que também tem instalações nas proximidades, ocupa as suas caves clandestinamente, numa situação de ilegalidade que já vem de anteriores Governos mas que a Câmara está agora e cada vez mais, empenhada em regularizar.

O vereador Vasco Franco que, no suplemento de Economia da edição de hoje do Diário de Notícias, aborda esta matéria em profundidade, adiantou-nos alguns exemplos de construções clandestinas em edifícios do Estado e cuja regularização está a ser, caso a caso, tentada umas vezes com a colaboração dos actuais utentes dos edifícios, outras com a sua oposição ou indiferença.

A colaboração da EPAC para libertar as caves

A EPAC, na zona do Areeiro, tinha as suas quatro caves ocupadas, três com arquivos e uma com serviços de saúde onde foi instalado equipamento de largos milhares de contos.

Por negociações directas entre a Câmara e aquela empresa pública foi autorizada a manutenção dos serviços de saúde, na contrapartida da libertação das outras três para estacionamento, logo que a EPAC encontre armazéns alternativos.

Igualmente o Instituto Nacional de Habitação ocupa um edifício na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro que foi construído pelo extinto Fundo de Fomento da Habitação, na total clandestinidade. Se a ocupação indevida do terre-

no camarário, sem autorização, já é irremediável o mesmo não acontece com os dois andares construídos ilegalmente e que destacam a cêrcea de todas as outras construções ao redor.

Intimidados pela Câmara a demoli-los, os novos responsáveis do Instituto estão neste momento a estudar com a edilidade a forma de regularizar a situação, num espírito de colaboração que Vasco Franco diz desejar para a generalidade dos organismos públicos apanhados em ilegalidades idênticas. Mas está muito difícil convencê-los.

Ministros nem respondem aos ofícios da Câmara

Não podendo actuar coercivamente nestes casos, a Câmara Municipal de Lisboa adoptou duas disposições com vista ao futuro. Em relação às ilegalidades já inventariadas, escrever para ministérios tutelares para conformarem os seus edifícios às exigências do Regulamento das Construções Urbanas; para o futuro, não autorizar nenhuma construção sem que as normas citadinas sejam escrupulosamente cumpridas, mesmo que se trate de organismos públicos e não obstante o vazio legislativo que nestes casos coíbe a Câmara de actuar pela força, se necessário.

O primeiro desiderato tem encontrado pouca receptividade ao ponto de, segundo Vasco Franco, serem muitos poucos os ministros que se dignam, sequer, responder aos ofícios da Câmara. Um exemplo: o Ministério da Saúde tem um andar avançado na Direcção-Geral dos Hospitais.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$50	57\$50
ALEMANHA FED. (marco)	80\$00	81\$20
ÁUSTRIA (xelim)	11\$35	11\$55
BÉLGICA (franco)	3\$625	3\$855
BRASIL (cruzado)	\$349	\$549
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124\$30	126\$80
(notas de 5 a 1000)	124\$80	127\$30
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPAÑA (peseta)	1\$184	1\$304
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150\$50	154\$00
(notas de 5 a 1000)	151\$00	154\$50
FINLÂNDIA (marka)	33\$90	34\$50
FRANÇA (franco)	23\$75	24\$45
HOLANDA (florim)	70\$85	71\$95
IRLÂNDIA (libra)	216\$35	220\$35
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$090	1\$145
NORUEGA (coroa)	22\$10	22\$60
REINO UNIDO (libra)	258\$65	263\$15
SUÉCIA (coroa)	23\$35	23\$85
SUÍÇA (franco)	9\$75	9\$85
VENEZUELA (bolívar)	4\$926	4\$926

OBSERVAÇÕES:

1 — No respectivo a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Atraso de navio retarda carregamento de munições portuguesas para o Irão

O navio grego «Ballenbels» que deveria ter carregado esta manhã um lote de munições produzidas em Portugal, com destino ao Irão, não chegou ainda ao Porto de Setúbal, segundo disse hoje de manhã ao «DL» uma fonte local. Por outro lado, o navio em causa, matriculado na Grécia, mudou muito recentemente de nome, não constando ainda com a actual designação nos registos internacionais.

A carga de explosivos, produzidos pela SPEL (Sociedade

Portuguesa de Explosivos) é composta por granadas de artilharia de 155 mm, segundo os pormenores divulgados na passada quinta-feira pelo «DL», e foi vendida ao abrigo do acordo assinado entre os governos português e iraniano sobre fornecimento de munições.

A chegada do navio grego está, contudo, prevista para hoje e o «Ballenbels» deverá atracar no Cais 3 do Porto de Setúbal, em frente do Clube Naval Setubalense. O carregamento estava planeado para a manhã

de hoje, mas o atraso do navio, por razões desconhecidas dos informadores do «DL», obrigou ao adiamento da operação, que poderá realizar-se hoje ainda ou, mais provavelmente, amanhã.

As exportações portuguesas para o teatro de guerra do Golfo Pérsico têm-se quase resumido a munições, com excepção de um número reduzido de peças de artilharia que foram modernizadas na Indep nos primeiros anos de conflito.

O destino do «Ballenbels» é,

provavelmente, o porto de Bandar-Abass, no Golfo Pérsico, mas o seu porto de origem para esta viagem, onde terá metido a bordo parte do carregamento total, é desconhecido.

O porto de Setúbal tem sido a principal instalação portuguesa no embarque de munições para o Irão, mas durante os primeiros meses do ano corrente, este tipo de carregamento diminuiu bastante, devido às modificações políticas ocorridas em Teerão.



Polícias e elementos de equipas de salvamento junto aos destroços de uma camioneta que se despistou em El Vendrel, Espanha, causando a morte de oito crianças.

Uma droga utilizada desde há 40 anos para a cura da insónia, sem efeitos secundários - a pentamidina - está a ser experimentada na Grã-Bretanha e Estados Unidos da América no tratamento do síndrome da imunodeficiência adquirida (Sida). O médico Phillip Hopewell, do hospital de San Francisco, revelou que aquele fármaco já provou ser um medicamento eficaz na prevenção de um tipo de pneumonia desenvolvida pelos afectados pela Sida. Hopewell referiu que as experiências realizadas indicam que esta droga é mais efectiva quando inalada pelos imunodeficientes. Também o médico David Mitchel, do hospital de St. Mary, em Londres, corroborou a eficácia da pentamidina, sobretudo na prevenção das pneumonias, que afectam 85 por cento dos imunodeficientes.



Vários corpos alinhados no chão do embarcadouro do porto de Butterworth, na Malásia, onde abateu uma plataforma de madeira completamente cheia de veraneantes, provocando 35 mortos e mais 800 feridos.

Dukakis mantém vantagem

O candidato democrático à presidência dos EUA, Michael Dukakis, mantém a vantagem sobre o seu adversário republicano, George Bush, conquistada após a Convenção Democrática, revelam as últimas sondagens. Os responsáveis pela campanha esperavam que Dukakis ganhasse com a Convenção, mas predizem agora que possa diminuir a vantagem. Em duas sondagens, realizadas na semana passada, Dukakis comanda as previsões com 17 pontos sobre Bush, e em duas outras com 18 pontos. Previsões antes da Convenção Democrática, realizada em Atlanta, em meados de Julho, apontavam para o equilíbrio, ou para uma vitória tangencial de Dukakis. Mas o que seria em qualquer outra altura visto como um avanço considerável não passa de um rotineiro aumento que é costume verificar-se no seguimento das convenções de cada um dos candidatos, traduzindo-se geralmente num avanço de 10 ou mais pontos. Em 1980, Ronald Reagan partiu de três pontos de vantagem sobre o democrata Jimmy Carter, antes da Convenção Republicana, para atingir 16 pontos de avanço no seu seguimento. Na eleição, Bush obteve uma vantagem de 9,7 pontos. Hickman, responsável democrata pelas sondagens, realçou que nas últimas 10 eleições presidenciais o candidato que mostrava vantagem, durante o Verão, acabou por vencer em oito dos casos.

Thatcher apoia mulheres sacerdotes

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, envolveu-se num controvérsia que divide a Igreja de Inglaterra ao apoiar a ordenação de mulheres. Os jornais de ontem citam a chefe do Governo dizendo «acho pessoalmente que haverá mulheres no sacerdócio e não vejo que isso entre em choque com a doutrina cristã, embora aceite que algumas pessoas pensem assim». Hoje mais de 525 bispos anglicanos de 164 países que participam na conferência que se realiza de dez em dez anos em Lambeth, Cantuária, votarão sobre se as mulheres podem ser ordenadas bispos. Thatcher afirmou que não se quer ver envolvida nas decisões da conferência. As igrejas anglicanas do Canadá, dos Estados Unidos, do Brasil, de Hong-Kong e da Nova Zelândia ordenaram perto de um milhar de mulheres mas outras ou opõem-se ou ainda não se decidiram a admitir mulheres no sacerdócio.

O sínodo da Igreja da Inglaterra, mãe da comunidade de 70 milhões de anglicanos, votou no princípio deste mês a favor da ordenação de mulheres padres.

Órgãos de porco em humanos

A possibilidade de seres humanos receberem rins e corações de porco é resultado de uma descoberta de médicos britânicos, afirmou um cirurgião em Londres. O especialista de transplantes, Michel Bewick, afirmou que o plano poderá salvar milhares de pessoas que morrem devido à escassez de dadores humanos. Bewick afirmou que um primeiro passo será o de transplantar órgãos de alguns animais, como o porco, em ovelhas e, caso resultem, em seres humanos. «Se o trabalho com animais for bem sucedido, poderemos, teoricamente fazer o primeiro transplante para um humano no próximo ano», afirmou. O trabalho está a ser realizado na unidade renal do hospital de Dulwich, onde Bewick e a sua equipa têm realizado transplantes nos últimos 20 anos. Anteriores experiências para implantação de órgãos de outros animais em seres humanos têm falhado por rejeição de tecidos. A descoberta de uma substância química do sangue, responsável pelo processo de rejeição, vem dar novo ímpeto aos planos de usar órgãos de animais, afirmou Bewick.

Cuellar espera anunciar esta semana cessar-fogo no golfo Pérsico

IRÃO SUSPENDE ATAQUES À NAVEGAÇÃO MAS IRAQUE MANTÉM "DEDO NO GATILHO"

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros iraquiano, Ali Mohammad Besharati, disse que o seu país não atacará a navegação no golfo Pérsico enquanto durarem as conversações de paz patrocinadas pelas Nações Unidas. Mas o Iraque declarou que "manterá o dedo no gatilho" até que a paz seja assegurada naquela guerra, que dura há perto de oito anos.

Besharati disse que até entrar em vigor a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas pedindo que o Irão e o Iraque aceitem um cessar-fogo, "tentaremos fazer o nosso melhor para não violarmos seja o que for, para que a resolução 598 se torne realidade".

Sobre a eventualidade de alteração dessa decisão caso o Iraque retome os seus ataques contra petroleiros iranianos, Besharati disse que, "nesse caso terão que condenar o Iraque".

O Irão e o Iraque suspenderam os ataques contra navios mercantes no golfo desde que Teerão aceitou a resolução da ONU para o cessar-fogo em 18 de Julho último.

Cerca de 540 navios foram atacados no golfo pelos dois países.

beligerantes na chamada guerra dos petroleiros desde o início do conflito, segundo os serviços de informação da Lloyd's em Londres.

Sobre a hipótese de um atraso na retirada dos navios de guerra estrangeiros poder afectar o acordo para pôr fim à guerra, Besharati disse que "claro que não, mas a sua partida será mais útil à paz".

O jornal do exército iraquiano "Al-Qadissiyah", na sua edição de ontem, disse que até que "a paz genuína" seja garantida, "manteremos o nosso dedo no gatilho".

O jornal repetiu a afirmação iraquiana de que a aceitação de uma resolução de cessar-fogo pelo Irão parecia destinada a deixar o país retomar o fôlego, de-

pois de uma série de derrotas no campo de batalha.

"Não somos loucos a ponto de nos deixarmos enganar por este jogo e deixar o cadáver erguer-se de novo e retomar a agressão contra o nosso país", escreveu o "Al-Qadissiyah".

Sobre os combates de ontem, o Irão afirmou que as suas forças recapturaram três cidades da frente ocidental de guerra e repeliram dois ataques iraquianos.

Rebeldes iranianos, apoiados pelo Iraque, desmentiram qualificando como "absurdo" uma reivindicação feita na sexta-feira por Hashemi Rafsanjani, presidente do Parlamento iraniano e comandante das forças armadas, segundo a qual os rebeldes mataram 30 doentes de um hospital na cidade de Eslamabad, no ocidente do Irão.

O cessar-fogo

O secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, que está a fazer pressão sobre as duas partes, procurando aproximar as respectivas posições, afirmou

entretanto esperar que ainda esta semana possa anunciar o cessar-fogo na guerra do golfo.

O Iraque insiste em negociações directas entre Bagdad e Teerão, enquanto o Irão pretende antes o cessar-fogo e acusa o Iraque de prosseguir a sua ofensiva militar.

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, disse ontem que está disposto a encontrar-se com o seu homólogo iraniano se for feito um pedido formal nesse sentido.

Em entrevista à cadeia de televisão CBS, Shultz afirmou que num eventual encontro com Ali Akbar Velayat poderiam ser discutidas questões como o fim da guerra do golfo, o terrorismo ou os reféns estrangeiros no Líbano, mas não a devolução de fundos iranianos, questão que está a cargo de um tribunal internacional.

O secretário norte-americano adiantou que está a tentar estabelecer os "canais adequados" com vista ao restabelecimento dos contactos directos com o Irão.

Carlucci na URSS visita instalações militares

O secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, chegou hoje à União Soviética, para uma visita durante a qual verá instalações navais e da força aérea, outrora altamente secretas.

Carlucci foi recebido no aeroporto pelo ministro soviético da Defesa, general Dmitry Yazov, e saudado com uma guarda de honra dos três ramos das Forças Armadas e um desfile militar.

Esta é a primeira visita de

um secretário norte-americano da Defesa e faz parte do programa de contactos militares entre as duas superpotências, depois da cimeira de Moscovo ocorrida há dois meses, durante a qual Carlucci fez parte da equipa do presidente Ronald Reagan.

À sua chegada ao aeroporto, Carlucci disse aos jornalistas que durante a visita que efectuará à base aérea de Kubinka, nos arredores de Moscovo, espera ver o avião sovié-

tico Blackjack, equivalente ao bombardeiro norte-americano B-1.

«Não estou aqui para negociar, mas sim para uma troca de pontos de vista» — disse Carlucci.

Na quarta e quinta-feiras, Carlucci deverá visitar a base da esquadra naval soviética no Mar Negro, em Sevastopol, na Crimeia, uma área vedada aos ocidentais durante várias décadas, onde deverá ver um dos mais modernos porta-aviões

da URSS.

No mês passado, o chefe do Estado-Maior soviético, marechal Sergei Akhromeyev, visitou nos Estados Unidos modernos equipamentos militares, incluindo os bombardeiros norte-americanos B-1 e um moderno porta-aviões.

A agência noticiosa soviética Tass comentou que a União Soviética atribui grande importância aos contactos militares entre as duas superpotências.

Estados Unidos esperam progressos

Droga: centenas de prisões em Espanha

Mais de quinhentas pessoas foram presas este fim-de-semana durante uma vasta operação de combate à droga em várias cidades e na região costeira — anunciaram as autoridades. Durante a operação as forças de segurança apreenderam 27 quilos de haxixe, mais de um quilo de heroína e de cocaína e ainda diversas armas e 7,8 milhões de pesetas. As rusgas a locais suspeitos deram-se em Madrid, Sevilha, Badajoz, Salamanca, Valladolid e Saragoça e permitiram deter 569 pessoas, das quais 521 vão ser enviadas a tribunal.

Gorbachev e a intervenção europeia

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, manifestou, em Moscovo, a preocupação de que os planos para a integração económica e militar da Europa Ocidental possam prejudicar a cooperação em todo o Continente. A agência Tass informou que esta apreensão foi transmitida ao ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, com quem Gorbachev se encontrou no Kremlin. As propostas para a integração militar e a criação de um Mercado Único Europeu, em 1992, têm sido cautelosamente analisados na União Soviética, afirmou Gorbachev. É responsabilidade dos líderes políticos europeus evitar que isto prejudique as iniciativas positivas no campo do desarmamento e do reforço da segurança, iniciativas que já estão a tornar-se realidade», acrescentou.

Acidente de autocarro: nove mortos

Nove mortos e 65 feridos foi o balanço de um acidente em Tarragona, ontem à tarde, entre um autocarro e uma grua. Os ocupantes de um autocarro residentes em Barcelona dirigiam-se para férias na Andaluzia, Sul de Espanha, quando o veículo em que seguiam chocou com uma grua na margem da auto-estrada «A-7». O autocarro de dois pisos caiu depois pelas trapeleiras e ficou voltado, perto da localidade de Vendrell. Os serviços de urgências dos hospitais próximos mobilizaram-se para atender os feridos, alguns dos quais tiveram que sofrer amputações.

Explosão num quartel de Londres

Pelo menos uma pessoa morreu e várias ficaram feridas, duas das quais com gravidade, devido a uma explosão seguida de incêndio registada hoje num quartel do Exército no norte de Londres, disse a Scotland Yard. Segundo notícias divulgadas pela rádio, pelo menos sete pessoas ficaram feridas. Elementos da Polícia antiterrorista deslocaram-se para o quartel de Inglis, em Mill Hill, e isolaram a área. A Polícia disse não dispor de imediato de qualquer indicação sobre se a explosão teria sido provocada por uma bomba.

Rebentamento de barragem: 14 mortos

Pelo menos 14 pessoas deverão ter morrido numa estância turística venezuelana devido à enxurrada provocada pelo rebentamento de uma barragem em montanhas próximas, afirmaram as autoridades locais. O governador distrital, Adolfo Ramirez Torres, afirmou à Reuters que as equipas de salvamento recuperaram dois corpos e que pelo menos 12 pessoas estão dadas como desaparecidas pelo motel de Chichirivichi, estância turística da costa das Caraíbas, 60 quilómetros a noroeste de Caracas. Não foi imediatamente divulgado se se encontram estrangeiros entre os desaparecidos.

Epidemia matou 200 na Índia

Uma epidemia de cólera e gastroenterite que, desde há um mês, afecta a população de Nova Deli já provocou até ao momento 200 mortos — anunciaram fontes governamentais na capital indiana. Crê-se que a epidemia tenha origem nas chuvas das monções, que acentuaram a contaminação das águas, bem como no aumento de sujidade deixada pelo subir das margens dos rios.

Embora o maior número de doentes se centre em Nova Deli, foram também detectados casos nos estados de Uttar Pradesh, Bihar, Karnataka, Punjab e Cujara.

Cheias na China

Cheias verificadas durante o fim-de-semana no Sueste da China provocaram já a morte de 139 pessoas e o desaparecimento de mais 300, anunciou a agência Nova China. A agência afirma que fortes chuvas assolaram quatro distritos na província de Zhejiang.

As inundações submergiram vastas áreas de cultivo, arrastaram casas e destruíram estradas, comunicações e linhas de ténis. Soldados auxiliam, entretanto, os trabalhos de salvamento.

REUNIÃO SOBRE ANGOLA E NAMÍBIA COMEÇA AMANHÃ EM GENEBRA

A delegação angolana à reunião quadripartida com Cuba, África do Sul e Estados Unidos em Genebra sobre a situação no Sudoeste de África, liderada pelo chefe do Estado-Maior das FAPLA, chegou à capital suíça — anunciou a Angop. Segundo a agência noticiosa angolana, a reunião, que começa amanhã, em Genebra, tem por objectivo traduzir os 14 princípios básicos, aprovados pelas partes envolvidas, em acordos sobre uma solução global do conflito do Sudoeste de África.»

A delegação é chefiada pelo tenente-general António dos Santos França «Ndlu» e inclui o ministro angolano da Justiça, França Van Dunen, e os vice-ministros da Defesa e das Relações Exteriores, respectivamente Francisco Magalhães Paiva «Nvunda» e Venâncio de Moura.

A comitiva inclui ainda o secretário do presidente da República para a Defesa e Segurança, José Maria, o chefe da Direcção de Reconhecimento e Informação do Estado-Maior das Forças Armadas Angolanas (FAPLA), tenente-coronel Mário Cirilo de Sá, e o conselheiro

legal António Pitra Neto.

Estão também em Genebra outros membros da delegação angolana à reunião quadripartida — o embaixador nas Nações Unidas, António Pacavira, e o embaixador em Itália, Armindo Espírito Santo.

As reuniões começarão amanhã de manhã em Genebra, estando previsto ainda que seja continuada a discussão da situação militar no Sudoeste de África, prosseguindo a ronda de conversações que houve recentemente na ilha cabo-verdiana do Sal.

Com a delegação angolana, viajou a delegação cubana de

peritos chefiada pelo membro do comité central Carlos Aldana, que foi recebida em Luanda pelo presidente José Eduardo dos Santos.

Nas reuniões de Genebra, Angola, África do Sul e Cuba serão mediadas pelos Estados Unidos, cujo representante — o secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker — se reuniu com uma delegação soviética, dentro dos contactos preparatórios para o acordo de pacificação da África Austral.

A União Soviética não intervém nas negociações de Genebra mas enviou o seu vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Anatoly Adamishin.

Hoje, haverá outra reunião americano-soviética, depois do que Adamishin deverá dar uma conferência de Imprensa. Crocker reunir-se-á com jornalistas somente na quinta-feira, dia previsto para o termo das conversações entre Angola, Cuba e África do Sul.

Esta reunião de Genebra integra-se no ciclo de encontros

e conversações quadripartidas em Londres, Cairo, Nova Iorque e Sal. Segundo fonte norte-americana espera-se progresso deste encontro mas «há ainda muitas questões por resolver».

Eduardo dos Santos otimista

O presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, ao assinalar os 14 anos das Forças Armadas, afirmou que se «abrem novas perspectivas para a conquista da paz mundial». Numa mensagem evocativa da passagem do 14.º aniversário da proclamação das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA), que hoje se assinala, o presidente angolano louvou a «alta capacidade defensiva das Forças Armadas» do seu país face às constantes agressões externas. A propósito das novas perspectivas na procura de vias para a paz, destacou as negociações quadripartidas em curso que considerou «animadoras».

Shultz na América Central

Costa Rica e Guatemala recusam condenar a Nicarágua

Divisões registadas entre os aliados dos EUA na América Central desfrizem as esperanças de Washington sobre uma ofensiva diplomática contra a Nicarágua, quando o secretário de Estado George Shultz se encontrar hoje com os ministros dos Estrangeiros da região.

El Salvador e as Honduras, os principais aliados de Washington na área, estavam dispostos a assinar um documento de sete páginas crítico da Nicarágua e da União Soviética, segundo disseram fontes das delegações dos chefes das diplomacias.

Mas a oposição manifestada pela Costa Rica e a Guatemala indicou que os quatro países apenas irão subscrever uma declaração de duas páginas reafirmando o apoio à democracia, à paz e ao desenvolvimento económico, sem menções directas à Nicarágua e à União Soviética, adiantaram as mesmas fontes.

Shultz visitou a região há um mês e manifestou entretanto a esperança de que os quatro con-

denassem a Nicarágua na reunião de hoje, possibilitando assim uma nova ofensiva contra Manágua nos últimos meses do mandato do presidente norte-americano, Ronald Reagan.

A proposta de documento apresentada e que as Honduras e El Salvador apoiavam incluía uma condenação do que apelidava de subversão apoiada pelos soviéticos na América Central e um apelo para maior ajuda ao desenvolvimento económico e à democracia.

A ser aprovada, o documento estabeleceria um mecanismo para futuras consultas entre os quatro países e Washington. Todos estes pontos estavam ausentes da proposta de declaração mais curta entretanto apresentada.

Ontem, as Honduras criticaram a Guatemala e a Costa Rica, afirmando designadamente que alguns dos pontos de vista destes países eram incompreensíveis.

Num comunicado escrito dis-

tribuído aos jornalistas, o Governo hondurenho afirmou que, há um mês, os EUA, El Salvador, Costa Rica e Guatemala tinham concordado com uma declaração conjunta a divulgar nesta ocasião e visando primordialmente criticar a Nicarágua.

Mas em reuniões posteriores, a nível de vice-ministro, os guatemaltecos e os costarriquenhos insistiram em que a linguagem da declaração fosse mais branda.

As Honduras não revelaram o texto específico da declaração proposta, mas a Costa Rica e a Guatemala insistiram em alterações que eliminariam alguns pontos.

Shultz, numa entrevista radiofónica concedida no sábado, negou que os Estados Unidos estivessem a pressionar a Guatemala e a Costa Rica para que denunciassem a Nicarágua.

A cidade da Guatemala é a primeira escala de uma digressão de Shultz pela América Latina, que se prolongará até ao próximo dia 11.

Palestinianos divididos face à decisão de Hussein

A decisão jordana de reduzir os seus laços com os territórios da margem ocidental ocupados por Israel foi bem acolhida por alguns palestinianos, mas outros pensam que a medida poderá ter como intenção o enfraquecimento da OLP na região.

O chefe da Associação de Jornalistas Árabes, Radwan Abu Ayyash, afirmou em Jerusalém que o anúncio do rei Hussein da Jordânia de que o seu país iria cortar laços legais e administrativos com a margem ocidental constituía um primeiro passo para a constituição de um Estado palestiniano independente.

Para alguns palestinianos, porém, a sua intenção

é a de exercer pressões económicas sobre os habitantes dos territórios na esperança de que venha a ser solicitado auxílio económico à Jordânia.

Amã acaba de cortar um subsídio de 1300 milhões de dólares aos habitantes da região.

O prestígio jordano nos territórios da margem ocidental e da faixa de Gaza tem conhecido um forte declínio desde o início da sublevação palestiniana, há sete meses.

Fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita afirmaram que a medida de Hussein visa mostrar aos palestinianos a sua dependência de Amã.

Gorbachev

exorta

PCUS

a solucionar

problemas

do quotidiano

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, exortou os funcionários do Partido Comunista a implementarem medidas urgentes para solucionar problemas quotidianos como a falta de alimentos de qualidade e as horas perdidas nas bichas, informou o «Pravda».

«No nosso trabalho envolvemo-nos com muitas questões económicas, enquanto esquecemos assuntos directamente relacionados com a vida das pessoas», reconheceu Gorbachev durante uma reunião do Comité Central do PCUS.

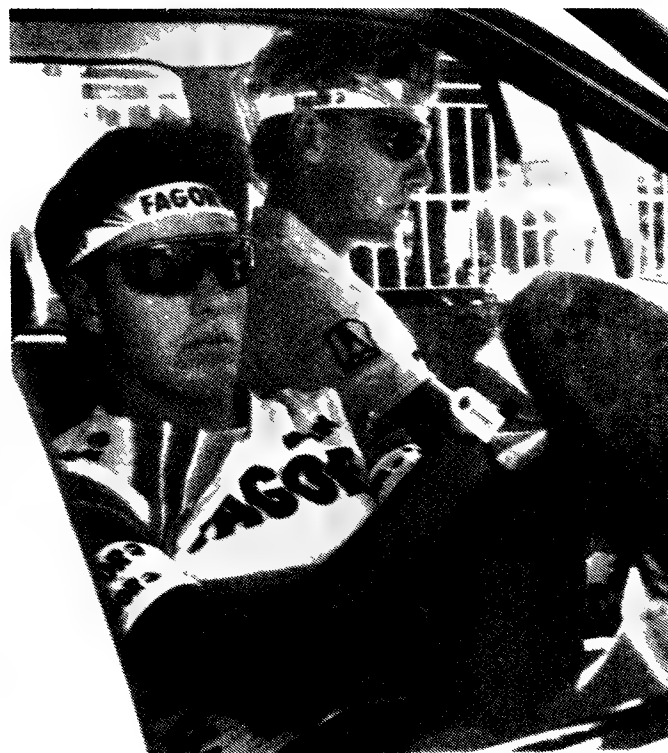
A sessão plenária do órgão, que define as políticas do partido, adoptou medidas amplas para tornar o governo mais responsável e para democratizar a vida soviética. Contudo, Gorbachev salientou que a liderança deve agir para melhorar o quotidiano dos cidadãos.

«A resolução de matérias importantes, que determinam os padrões de vida do povo, está adiada há muito tempo, de tal modo que o hiato nesse campo se tornou crónico», salientou.

O Comité Central encarregou todas as organizações partidárias de «centrarem esforços na materialização das deliberações» da XIX Conferência Nacional do PCUS, realizada há um mês.



O nosso colega de «O Jogo» Serafim Ferreira que desempenha (mais uma vez) o cargo de director da prova não esconde a sua preocupação pela «bagunçada» ocorrida no termo da etapa de ontem



John Carlsen: o líder em tempo de descanso

O cúmulo da asneira

Já não me parece muito bem continuar a deixar cair chuva no molhado, porque o cliente habitual do ciclismo terá dado nota, para si próprio, do muito em que se poderia emborlar (no tom mais depreciativo) a equipa de meta dos julgadores da corrida. Creio que foi mau de mais para ser novamente aflorada, embora pela noite dentro as boas gentes da Marinha Grande (especialmente no Quartel dos Bombeiros locais onde, por gentileza, estou fazendo escritório) se manifestem no mais veemente tom crítico em relação aos tais «juizes e cronometristas» que aviltam completamente a verdade da corrida. Por isso, amigo que me lê, é melhor ficar por aqui para não deixar mais larga evasão a tudo o que poderia escrever e entrar no seu olhar. Admiremos os ciclistas: eles são (final e como sempre) o que de mais belo existe nesse espectáculo que eu amo. Esquecendo os que ficam na beira da estrada, para deles não mais falar qualquer história.

ANDAM DIABRETES A SOLTA: QUEM PAGA A VOLTA A CASA?

Neves de Sousa

nosso enviado especial

Em muitas (quase três dezenas) de «Voltas» que tenho no pêlo, assisti a erros de julgamento, vi casos errados tornarem-se realidades, o meu íntimo mais revoltado acabou por vergar-se a asneiras ramificadas por gente sem conta, falhanços com o tamanho de uma catedral receberam o apoiado

beneplácito (e assinatura dos anuais excursionistas (razoavelmente pagos por unidade) ao passeio velocipedista que desfile por essas terras fora. Raramente vem à memória que, em três dias consecutivos, haja tanto para lamentar do produto de um grupo de senhores que, denominando-se «juizes e cronometristas», acarretaram para um espectáculo de vigor e tenacidade, coragem e

capacidade atlética, todo o potencial falhado num percurso que nunca poderá tocar o aplauso, face ao caricato de situações criadas em cada minuto em que chegam à ribalta para (especialmente depois da hora de almoço), reduzirem a cisco ou cimentarem sem perdão as proezas dos artistas que autorizam a festividade voltista.

cont. na pág. 14

FC PORTO

ARRECADADA TROFÉU EM VIAREGGIO

Pág. 17

BENFICA

FAZ ESTÁGIO "CIENTÍFICO"

Pág. 17

ATLETISMO:

JUNIORES CONQUISTAM PRATA E BRONZE

Pág. 18



AVEIRO

Edifício Laguna
Variante — Esquerda — Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/5278
Telex 37615 — Telefax 312080

CAMião
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

COVILHÃ

Centro Cívico, BI 3. 3.º, Esq. Frit.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Telex 52733 — Fax 22124

GRUPOR

transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

FIGUEIRA DA FOZ

Edifício Centrálago, Sala 3 — Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Telex 53324

LISBOA

R. Proj. à Av. Afonso III, Lt 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3 - 823361/2/3 -
839416 - 839475
Telex 14047/14835 — Fax 825210

PORTO

R. Mouzinho da Silveira, 154 2.º, 3.º, 4.º e 5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Telex 28179/26874 — Fax 324503

SETÚBAL

R. Ocidental do Mercado 39 b. 0.
2900 SETÚBAL
Telef. 25061/2 - 23771
Telex 42309 — Fax 39089

Lau: sempre ele

Logicamente, é forçoso recordar que o vencedor na Marinha Grande, no termo de uma bonita etapa em linha, foi o velho mas sempre renascido Venceslau Fernandes, um homem desportista que merece todo o respeito e muita consideração. Nascido em Perosinho, a 23 de Abril de 1945 (43 anos já no «bucho»), casado com Maria Herminia Ferreira Fernandes e pai de Vanessa (18 meses) e da Vânia (apenas três mesitos) deve ter um recorde para o «Guinness»: sucessivamente, representou FC Porto, Cedemi, Benfica de Luanda, Âmbar, Benfica, Sangalhos, Aldoar, Leixões, Académico do Porto, Rodovil e Ajacto, para tornar agora ao convívio das gentes da Bairrada, como técnico e chefe de fila.

— Se quer que lhe diga: gosto muito de futebol e detesto a política.

Mecânico de bicicletas, com loja aberta, irmão do António e do José que andam (igualmente) nestas andanças do ciclismo graúdo, o «Lau» já entrou em vinte Voltas a Portugal e dois campeonatos mundiais em estrada. Foi campeão em tudo: crosse, fundo, estrada e pista.

Ganhou a Volta de 84, o Porto-Lisboa, o Grande Prémio de Portugal, etapas e outras

competições populares, ainda em quatro Vueltas no país vizinho e tem (conta-me ele) dois quartos da sua casa só com troféus:

— Medalhas, taças, coisas que nunca deitarei fora porque significam muito suor, muito trabalho, muita luta, imensos sacrifícios e um nunca acabar de problemas que fui obrigado a vencer, com pouca gente a ajudar e muita a destruir.

Quase em peso, a Marinha Grande saiu à rua para aplaudir

aquele que me contam ser «o grande herói que continua da época de Joaquim Agostinho» e (indiscutivelmente) o «leader» dos ciclistas que querem formar a sua associação de classe:

Se dizem isso, está perfeitamente certo. Não podemos andar por aqui sem que a nossa voz acabe de vez com os «penduras» que aparecem no ciclismo para encher a barriga à nossa custa. Sabe de quem falo, não é verdade?

Faz-se a agulha para outro lado, recordando (fugazmente, embora) a charneira entre Águeda e Marinha Grande, com aquela louca fuga do emigrante António Rodrigues que, chegando a ter três minutos e 45 segundos de dianteira, a certa altura desmontou da máquina e começou a andar a pé. Salta do carro da Rádio Comercial o mais ladino dos repórteres nestas vidas é, o Fernando Emílio quem lhe pergunta:

— Então você vai acabar a etapa a pé?

Responde «monsieur» Rodrigues:

— Há alturas em que temos de andar à pata...

António Rodrigues que falharia o sonho de atingir sozinho uma meta. Nascido em Rio de Moinhos, a 25 de Fevereiro de 1960, solteiro, radicado em Genebra, já passou pelo Centro Ciclista do Chouto, Santa Cita, Campinense, Águias de Alpiarça, Grupe Sportiv Mazza e, agora, Salgueiros/Malhas Comax.

Na Marinha Grande, já se vitoria o «Lau» e ainda o António Rodrigues, como se estivesse «mirando al tendido», desfilava o olhar pela esquerda e pela direita, contava coisas e falava para o gravador. Um homem diferente, com psicologia incomum para o comentador desportivo, apenas para análise freudiana?

N. de S.

HOMENS DO PALANQUE METEM ASNEIRAS N

cont. da pág. 13

E, ainda mal se cumpriu o período de apresentação de valores e talentos, já poderíamos ser eco de milhares de pessoas ludi-briadas: «Juizes e cronometristas para casa. Já, imediatamente». Sem pena nem glória para uma Federação que obriga os financiadores da «Volta a aceitar», não sabemos se analfabetos ou primários perdidos em maior escalada, um rol de sujeitos que se arvora, de cronómetro em punho, a conceber as mais contínuas diatribes que se possam imaginar. E aquela de terem informado a Comunicação Social e mais tarde atirarem para o ar que o britânico Cayn Theakston era o novo «camisola amarela» da corrida, implicou que o próprio presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande não mais possa esquecer que foi ajudar o rapazito do Louletano/vale do Lobo a envergar um «jersey» que (bastava saber contar cinco com mais cinco) continuava a pertencer ao «viking dinamarquês Carlsen, o dorsal 27 da Fagor que, atônito, ia e relia o regulamento para tentar perceber em que ali poderia ter perdido o seu símbolo.

Evidentemente que era (essa tremenda e tristinha mistificação proporcionada a milhões pela burrice de um grupo de julgadores com carência de entendimento) mais um espelho, continuado e bem prolongado de outras asneiras já no boral dos homens do palanque julga-

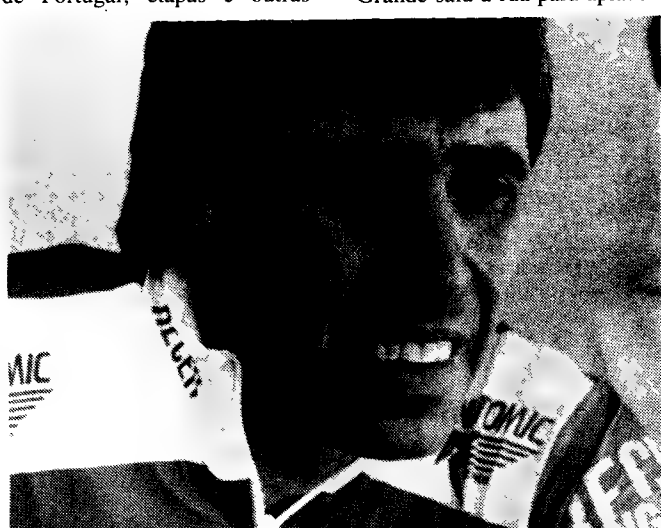


Theakston: o beijinho após envergar a camisola que (afinal) não er

dor. Na chegada a Águeda, Amaro Antunes (Ginásio de Tavira/Stand Custódio) cortou a meta com 24 minutos de atraso em relação ao colega triunfante e o rapaz confidenciou-nos que, se calhar, estava eliminado e disso tinha grande pena porque a família lhe pedira por tudo para, pelo menos, chegar até Sintra, no dia seguinte, consultan-

do o mapa oficial das classificações, ficava a um bafo de onça do parceiro com o «jersey» cor de sol. Na chegada à Marinha Grande, os impolutos e inteligentes, conscientes e esclarecidos «juizes e cronometristas» decretaram (inicialmente) que tanto Manuel Cunha como Joaquim Gomes estavam colocados

no
ame
mas
senc
hora
à m
ioss
locar
bloc
linh

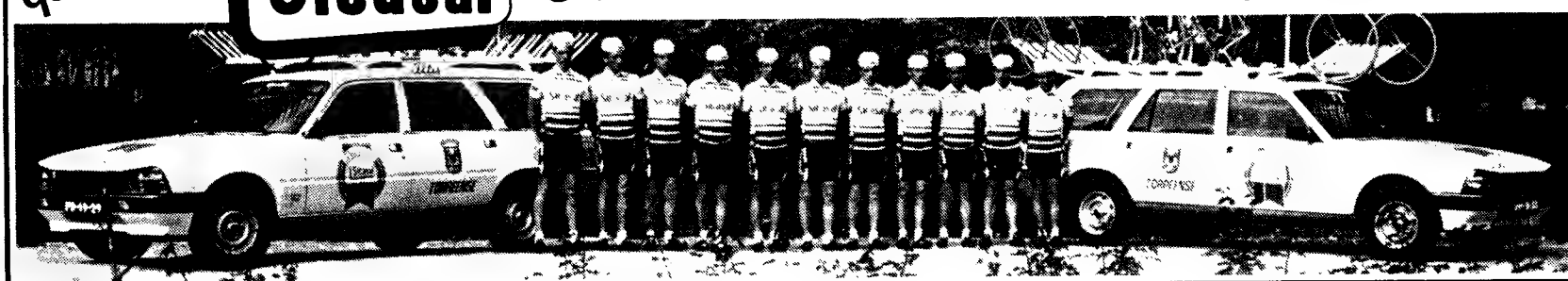


Venceslau Fernandes: a máscara do inconformismo

qualidade

Sicasal

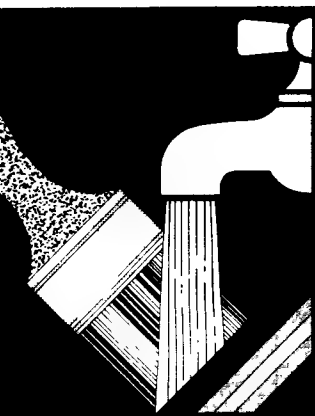
DA' A "VOLTA A PORTUGAL"



nada mais fácil!

Hitt

ESMALTE
AQUOSO
100% ACRÍLICO



ANQUE NO BORNAL



1) não era sua

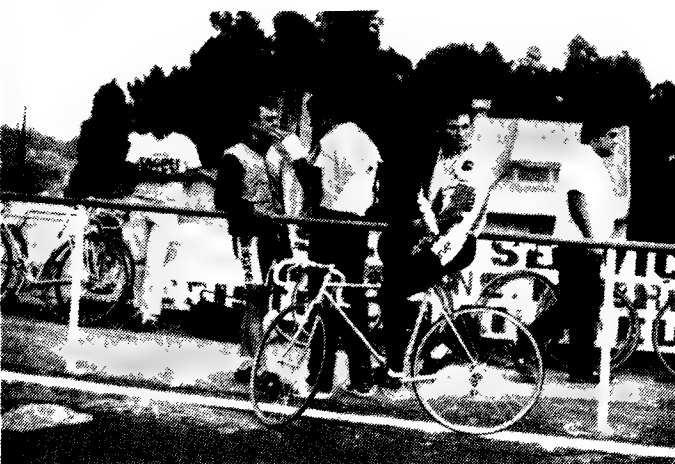
no segundo pelotão: face à ameaça de guerrilha que as turmas de dois favoritos iriam desencadear, resolveram, quatro horas e meia depois da chegada à meta, emendar a mão (não fosse o Diabo tecê-las...) e colocar toda a gente importante no bloco cimeiro, dentro da mesma linha branca de chegada. Ontem, foi a «barraca» que se viu: pior, nem por encomenda. Mandar para o pódio o mocinho da Grã-Bretanha em detrimento do parceiro nórdico, não lembrava nem ao gato. Convidar as altas entidades locais para irem apadrinhar o acto, foi gesto que merece a maior censura, o mais veemente tom de crítica. Depois, soberanamente, mesmo

tem, foi a «barraca» que se viu: pior, nem por encomenda. Mandar para o pódio o mocinho da Grã-Bretanha em detrimento do parceiro nórdico, não lembrava nem ao gato. Convidar as altas entidades locais para irem apadrinhar o acto, foi gesto que merece a maior censura, o mais veemente tom de crítica. Depois, soberanamente, mesmo

depois de todo o conclave ter barafustado (porque sabia ler o regulamento, coisa inacessível aos tais «juizes e cronometristas») persistiu a asneira: e só muito tarde, com fuga pelos escosos da escola em que funcionou a reunião do supremo júri, é que a verdade foi reposta. Não sem que, antes, a população da Marinha Grande (já sem falar no resto dos portugueses espalhados por aí fora) tivesse constatado a quem está, em boa e razoável bitola, em alargado leque de prepotências, entregue o ciclismo português. Afinal, muita razão teve Venceslau Fernandes quando, um dia destes e perante os mesmos senhores levianamente colocados no trono como «juizes e cronometristas», protestou contra erros e falhas. Fica provado à saciedade, se disso houvesse necessidade mais alongada no tempo, que a capacidade de raciocínio daquele desaglomerado de cidadãos faria muito melhor serviço ao nosso desporto se pagasse as férias do próprio bolso.

Aveiro: gente

Mas, se o permitem, deixem falar de um homem bom. E é tão difícil encontrar gente dessa



Cayn e Fernando Carvalho: momento de pausa

nos tempos que correm. O nome: **Gilberto Nunes**. Cliente da verdade e da honradez, espelho do trabalho e do esforço para vencer, está erguendo um pequeno império, na sua terra natal: a Auto-Viação Aveirense, onde o jornal que circula de mão em mão (desde há muitos anos) é o «Diário de Lisboa».

Gilberto Nunes tem um braço direito: o filho Domingos, outro (como ele) portista de todos os costados. Homens que seguem os «dragões» por ares e ventos: tanto encontrei o Domingos em Viena de Austria como em Tóquio. Tanto pode tomar Lisboa de assalto com a sua bandeira bem ao vento como (dói a dias) entrar de camisola azul-branca na Holanda ou em Itália.

A empresa da família Nunes já tem (só em Aveiro) 35 chefes de família na sua dependência: e comanda mil viagens por semana nas suas camionetas. Opera nas Gafanhas (Carmo, Boa-Hora, Vagueiras, Areão) e alarga os braços até à Nazaré, Encarnação, Praia da Mira, Ilhavo, Costa Nova, Forte de Nova e Vagueira - Praia. Fundada em 1935, tinha cinco autocarros, em 1988 (hoje) tem uma frota que circula pelo estrangeiro (RFA, França, Espanha, Bélgica, Luxemburgo, Holanda,

Serviço de transmissões da Volta, assegurado com um rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.



Serafim Vieira: um campeão em pleno esforço

Marrocos). Mas, tanto o pai Nunes como o filho, que muito puxaram pelo Beira Mar através dos tempos (e tanto vibraram quando os aveirenses regressaram ao grande convívio futebolístico), andam um bocado aborrecidos, com o modo como o símbolo da cidade passou a ser «uma empresa» talvez «perdendo o toque clubista que lhe conferia uma mística muito especial».

— A turma de futebol já só veste a camisola: não sente o emblema, embora seja muito profissional e digna de admiração. Não há mais aquele coração que fazia do Beira Mar uma potência, mesmo perante

os clubes considerados com superior potencial.

Gilberto Nunes desabafa. Isto e mais, ainda:

— Sou o sócio 700 e tal e o Domingos (filho) é o 1120 e correspondemos a tudo o que nos é solicitado, temos todo o respeito pelos outros sete mil associados do Beira Mar, mas, tal como a generalidade do comércio e da indústria locais, não se pode apoiar a vaidade pessoal de certas pessoas que procuraram no clube um ensejo para se promoverem.

Fala-se numa roda de amigos. E um colega da Imprensa («off-record») vai mais longe, tocado

cont. na pág. 16

LUBRICAR

CONCESSIONÁRIO **CITROËN**

Av. Guerra Junqueiro, 7 A/B
Tels. 89 25 52/88 03 64/80 85 03 — Lisboa



nada mais fácil!
Hitt ESMALTE
AQUOSO
100% ACRÍLICO



Uma constante da equipa da Fagor: sempre de atalaia e no topo do pelotão

Quando a incompetência gera confusão

cont. da pág. 15

por alto pessimismo:

— Depois de uma excepcional campanha, que conduziu à subida de divisão, o Beira Mar fica novamente candidato à queda na 2.ª divisão pelo elevado número de jogadores brasileiros vindos por encomenda telefónica. No ano passado, no «team» estavam apenas quatro: mesmo assim, foi

um problema para evitar a divisão em grupos. Agora com o dobro como vai ser?

Será, certamente, a altura dos dirigentes do Beira Mar tomarem o pulso não dar razão aos aveienses que se interrogam com dúvidas sobre o amanhã do seu «onze» favorito. Entretanto, a empresa de Gilberto Nunes vai de vento em popa:

— Dou um exemplo de como

ajudamos a nossa terra. Peguemos num bilhete da Auto-Viação Aveirense que custa 100 escudos: vai para as câmaras municipais por 50, pagando os alunos apenas metade dessa importância. Ainda aguentamos o IVA mas sabemos que estamos contribuindo para o progresso da nossa juventude; e o dinheiro não pode (nesse caso) ser a nossa meta. Há superiores interesses em jogo: e eu sempre quis ter oportunidade de proporcionar à miudagem o que não tive em criança.

Gilberto Nunes: um (quase) estandarte do «Diário de Lisboa» em Aveiro. Meio sério, meio risonho, garante-me que nunca passou de Santarém e nem conhece o Algarve, embora os filhos já tenham andado por todo o mundo.

— No fim de contas, sei o que se passa por essas terras quando compro o nosso «DL» — diz-me Gilberto Nunes, com a esposa confirmando e o Domingos regressando rápido da estação onde foi o primeiro a receber o jornal em que (garante-me) aprendeu a ler.

Neves de Sousa

apoio Mobil

FOTOFOTO

• REVELAÇÃO E FOTOS A CORES EM 1 HORA
(OFERTA DE ROLO)

• FOTOFOTO
"TRADIÇÃO NA QUALIDADE"

CAMPANHA EM:
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
PROJECTORES DE DIAPOSITIVOS
FILMES E CASSETES VÍDEO

FOTOFOTO

Rua de S. Nicolau, 81
Rua dos Sapateiros, 48
Rua Filipe Folque, 2-D
LISBOA — Tel. 32 34 44

Classificações

Etapa Águeda-M. Grande

1.º, Venceslau Fernandes, Recer/Sangalhos.....	4.47.25
2.º, José Santiago, Boavista/Sarcol.....	4.47.32
3.º, António Fernandes, Recer/Sangalhos.....	m.t.
4.º, Manuel Carrera, Zahor.....	m.t.
5.º, C. Theakston, Louletano/Vale de Lobo.....	m.t.
6.º, Carlos Marta, Vigor/Lousa.....	m.t.
7.º, Alexandre Rua, Sicasal/Torreense.....	m.t.
8.º, Vítor Lourenço, Boavista/Sarcol.....	m.t.
9.º, Joaquim Carvalho, Ruquita/Feirense.....	m.t.
10.º, Nigel Bishop, C.C. Loulé/Caixa Agrícola.....	m.t.

Etapa da Marinha Grande

1.º, C. Theakston, Louletano/Vale de Lobo.....	55.00
2.º, Marco Chagas, Louletano/Vale de Lobo.....	m.t.
3.º, José Xavier, Louletano/Vale de Lobo.....	m.t.
4.º, Joaq. Gomes, Louletano/Vale de Lobo.....	m.t.
5.º, Carlos Santos, Louletano/Vale de Lobo.....	m.t.
6.º, Serafim Vieira, Louletano/Vale de Lobo.....	m.t.
7.º, José Passos, Louletano/Vale de Lobo.....	m.t.
8.º, Jacinto Paulino, Louletano/Vale de Lobo.....	m.t.
9.º, Luís Domingos, Louletano/Vale de Lobo.....	55.05
10.º, Vincent Laveny, Fagor.....	55.15

Equipas-Etapa

1.º, Louletano/Vale de Lobo.....	27.55.45
2.º, Fagor.....	a 01.51
3.º, Sicasal/Torreense.....	a 02.31
4.º, Recer/Sangalhos.....	a 04.51
5.º, Boavista/Sarcol.....	a 05.10
6.º, Zahor.....	a 06.16
7.º, Bom Pestic/Tavira.....	a 08.37
8.º, Ruquita/Feirense.....	a 09.09
9.º, Garcia Joalheiro.....	a 11.07
10.º, Salgueiros/Malhas Comax.....	a 14.07

Geral-Individual

1.º, John Carlsen, Fagor.....	9.18.19
2.º, Cayn Theakston, Louletano/Vale de Lobo.....	a 11
3.º, José Xavier, Louletano/Vale de Lobo.....	a 16
4.º, Jorge Silva, Sicasal/Torreense.....	a 20

5.º, Joaq. Gomes, Louletano/Vale de Lobo.....	a 21
6.º, Marco Chagas, Louletano/Vale de Lobo.....	a 28
7.º, José Passos, Louletano/Vale de Lobo.....	a 37
8.º, Luís Domingos, Louletano/Vale de Lobo.....	a 41
9.º, Eduardo Correia, Sicasal/Torreense.....	a 42
10.º, Fernando Carvalho, Recer/Sangalhos.....	m.t.
11.º, Jacinto Paulino, Louletano/Vale de Lobo.....	a 00.43
12.º, Carlos Santos, Louletano/Vale de Lobo.....	a 00.45
13.º, Manuel Cunha, Recer/Sangalhos.....	a 00.47
14.º, António Pinto, Sicasal/Torreense.....	a 00.50
15.º, Manuel Neves, Sicasal/Torreense.....	m.t.
16.º, António Araújo, Sicasal/Torreense.....	a 00.53
17.º, Serafim Vieira, Louletano/Vale de Lobo.....	a 00.56
18.º, Vincent Laveny, Fagor.....	a 00.57
19.º, Frank Boucanville, Fagor.....	a 01.00
20.º, Delmiro Pereira, Boavista/Sarcol.....	a 01.01
21.º, João Santos, Sicasal/Torreense.....	a 01.03
22.º, Ibanez Loyo, Zahor.....	a 01.12
23.º, Manuel Zéferino, Boavista/Sarcol.....	a 01.14
24.º, Manuel Vilar, Boavista/Sarcol.....	a 01.15
25.º, Alexandre Rua, Sicasal/Torreense.....	a 01.16
26.º, Claude Seguy, Fagor.....	a 01.19
27.º, António Fernandes, Recer/Sangalhos.....	a 01.20
28.º, Paulo Couto, Recer/Sangalhos.....	m.t.
29.º, Marc Gomez, Fagor.....	a 01.22
30.º, Venceslau Fernandes, Recer/Sangalhos.....	a 01.23
128.º, Jose Rosa, Vigor/Lousa.....	a 51.21

Geral Equipas

1.º, Louletano/Vale de Lobo.....	27.55.45
2.º, Fagor.....	a 01.51
3.º, Sicasal/Torreense.....	a 02.31
4.º, Recer/Sangalhos.....	a 04.51
5.º, Boavista/Sarcol.....	a 05.10
6.º, Zahor.....	a 06.16
7.º, Bom Pestic/Tavira.....	a 08.37
8.º, Ruquita/Feirense.....	a 09.09
9.º, Garcia Joalheiro.....	a 11.07
10.º, Salgueiros/Malhas Comax.....	a 14.07
11.º, Vigor/Lousa.....	a 15.53
12.º, C.C. Loulé/Caixa Agrícola.....	a 16.56
13.º, Orrina Cantanhede.....	a 25.00
14.º, G. Tavira/Stand Custodio.....	a 41.50



Na estrada e à soleira da porta: o fascínio do ciclismo

A etapa de amanhã

AMANHÃ disputa-se a 5.ª etapa entre Sintra e Grândola na distância de 187 quilómetros com partida (10 horas) frente ao Palácio de Queluz e com passagem por Belas, Caneças, Loures, Bucelas, Alverca,

Alhandra, Vila Franca de Xira, Porto Alto, Alcochete, Pinhal Novo, Setúbal, Pontes e Alcácer do Sal estando a chegada prevista para as 14.40 na Avenida Jorge Nuno (Grândola).

Restaurante Cervejaria «O BIGODES»

Com nova gerência:

Chez Bernard

Praia de St.ª Cruz — 2560 TORRES VEDRAS
Tel.: 97217



Café Restaurante MAX

MAXIMINO FRUTUOSO

ABERTO TODO O ANO

TORRES VEDRAS ☎ 93275

PRAIA DE SANTA CRUZ

Futebol lá fora

Montpellier e Bayer Leverkusen "advertem" opositores lusos

O Montpellier, adversário do Benfica na Taça UEFA, derrotou (em casa) o Estrasburgo por 1-0 em encontro da 4.ª jornada do campeonato francês de futebol da primeira divisão.

Na mesma jornada, o Matra Racing, equipa treinada por Artur Jorge, averbou a sua 3.ª derrota no campeonato, agora no campo do Nice por 3-2, enquanto o Paris Saint-Germain, comandado pelo ex-técnico do FC Porto, Tomislav Ivic venceu em Paris o Nantes por 1-0.

O Sochaux mantém a liderança do campeonato ao derrotar em casa o Laval por 3-0.

O Sochaux e o Toulon somam ambos 10 pontos e são seguidos na tabela classificativa pelo Paris Saint-Germain, Bordéus e Auxerre, todos com nove pontos.

O Montpellier ocupa agora a 10.ª posição na tabela classificativa com cinco pontos, enquanto o Matra Racing está no 15.º lugar com apenas três pontos.



À atenção do Belenenses

O Bayer Leverkusen, adversário do Belenenses na Taça UEFA, de que é detentor, produziu uma exibição de luxo ao derrotar o Borussia Moenchengladbach por 3-1 na 2.ª jornada do campeonato alemão-federal de futebol.

O «futebol total» praticado pelo Leverkusen marcou a estreia do técnico holandês e campeão europeu Rinus Michels no terreno da sua nova equipa, que pôs em delírio os 18 mil adeptos presentes, entre os quais o novo treinador do Belenenses, o britânico John Mortimore.

Mortimore terá saído do estádio do Leverkusen preocupado com o futebol veloz e brilhante praticado pelo seu adversário europeu, que de tal forma entusiasma os seus adeptos, que estes se esqueceram de organizar os anunciados actos de protesto pela saída do clube do seu jogador favorito da época passada, o brasileiro Tita.

Resultados: Bayer Leverkusen - Borussia Moenchengladbach, 3-1; Karlsruhe - Bayern Munique, 2-2; Eintracht Frankfurt - Estugarda Kickers, 1-2; Bochum - St. Pauli, 0-0; Nuremberga - Colónia, 0-2; Bayer Uerdingen - Waldhof Mannheim, 0-0; Kaiserslautern - Werder Bremen, 0-0; Hamburgo - Borussia Dortmund, 0-0; Estugarda - Hanover, 2-1.

O Estugarda, beneficiando do empate do Bayern de Munique, isolou-se no topo do campeonato, sendo a única equipa com duas vitórias noutras tantas jornadas disputadas.

O Bayer Leverkusen ocupa a terceira posição, com 3 pontos, quatro golos marcados e dois sofridos, e alcançou agora a sua primeira vitória, após ter empatado na primeira jornada.



Brasil (com Valdo): mais um empate

Uma selecção do Brasil pouco

inspirada empatou com a selecção olímpica da Suécia a um gol em encontro de carácter particular disputado no Estádio Rasunda, em Estocolmo.

Ao intervalo, o Brasil venceu por 1-0, com um tento obtido por Jorginho aos 27 minutos.

O gol do empate da equipa sueca foi marcado por Jan Hellstrom a cinco minutos do termo do encontro, a que assistiram mais de 30 mil pessoas.

Trata-se do segundo empate consecutivo da selecção «canariha» que efectua uma digressão por três países da Europa.

No primeiro encontro, realizado frente à selecção amadora da Noruega, a turma de Carlos Alberto Silva empatou também a um gol.

Os brasileiros, ainda com o benfiquista Valdo, realizaram uma deslustrante exibição e acabaram por ser felizes no resultado final, uma vez que os suecos desperdiçaram uma grande penalidade.

Para o seleccionador brasileiro Carlos Alberto Silva a equipa que actuou frente à Suécia constitui a base da formação que participará nos Jogos Olímpicos de Seul.

O próximo encontro do Brasil realiza-se quarta-feira, frente à Austrália.

As equipas alinharam:

SUÉCIA — Sven Andersson (Bengt Nilsson aos 46 m); Sulo Vaattovaara, Peter Lonn, Goran Arnberg e Roland Nilsson; Jonas Thern, Leif Engqvist, Stefan Rehn (Anders Palmer aos 75 m) e Joakim Nilsson (Jan Hellstrom aos 62 m); Bjorn Nilsson e Martin Dahlin.

BRASIL — Taffarel; Jorginho, Aloísio, Ricardo e Nelsinho; Geovani, Careca (Milton aos 66 m), Andrade e Valdo; Edmar e Romário.



Zico: indecisão

O veterano internacional brasileiro Zico afirmou que continua indeciso quanto ao seu futuro no futebol.

«Tenho três ofertas mas ainda não tomei qualquer decisão», disse o jogador.

Zico (35 anos) revelou que as ofertas são para renovar o contrato com o Flamengo do Rio de Janeiro, para jogar num clube japonês e formar uma escola de futebolistas no Japão, e para se juntar à selecção de antigas estrelas do Brasil que vão participar em Janeiro no mundial de veteranos.

«Cada uma das ofertas possui diferentes vantagens e apelos diferentes. Devo confessar que estou um pouco confuso, mas espero tomar uma decisão dentro das próximas duas semanas», adiantou.

Presente em três campeonatos do mundo, em 1978, 1982 e 1986, Zico disse que também está a considerar o abandono da sua carreira de jogador e tornar-se comentador da televisão a tempo inteiro.



Celtic e Malines não resistiram

"DRAGÕES" FAZEM PRIMEIRAS VÍTIMAS

Brilhante. O Futebol Clube do Porto começou a época futebolística transmitindo as notáveis potencialidades reveladas nas últimas temporadas e materializadas com títulos ao mais alto nível e a conquista de troféus de grande prestígio, ao vencer, em Viareggio, o Celtic de Glasgow (2-1) e o Malines (1-0) conquistando o troféu em disputa.

Bom começo, portanto. Naturalmente, que os comandados de Quinho não terão efectuado exhibições de regalo nem haveria espectador que o julgasse possível tendo em vista tratar-se da sessão de apresentação da equipa. Todavia, registou duplo triunfo frente a opositores de alta craveira internacional.

Vejamos a ficha dos dois encontros disputados no Estádio Comunal Del Pini, em Viareggio: 1.º jogo: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eduardo Luís e Inácio; Jaime Pacheco, André e Sousa (Quim, aos 88'); Jaime Magalhães, Gomes e Madjer (Domingos, aos 70').

CELTIC — Andrew; Peter Grant, Aitken, Whyte, Rogan; Stark, McStay, Burns; Miller (McGhee, aos 75'), McAvinniv e Walker (Archdeacen, aos 75').

Ao intervalo: 0-0.

Golos: Madjer (52'), Burns (54') e Gomes (82').

Disciplina: cartão amarelo a Peter Grant (70').

FINAL: FC Porto — Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eduardo Luís e Inácio; André, Jaime Pacheco, Sousa e Jaime Magalhães; Gomes e Madjer.

MALINES — Preud'Homme; Hofkens, Emmers, Rutges, Eferm; Bosman; Koeleman, De Mesmaeker e De Wilde; Ohana e Den Boer.

Substituições: Madjer por Raudnei (73') e Bosman por Leen (85'); Sousa por Quim (22', do prolongamento); Raudnei por Carvalhal (25' do prolongamento).

Golos: Jaime Magalhães (5', do prolongamento).

Benfica faz estágio «científico» na Holanda

A comitiva benfiquista já se encontra em Zeist (Holanda) a realizar um estágio «científico» no Centro Desportivo da Federação Holandesa. Ontem foram duas horas de trabalho com Toni a comandar o esquema de madeira em punho, para verificar como se comportavam os seus 23 comandados (Elzo ficou em Lisboa a contas com uma lesão no joelho) sendo acompanhado pelo seus «adjuntos» Jesualdo e Eusébio.

Ademir e Chalana jogaram todo o tempo, o que dá seguras indicações de se encontrarem em condições de responder à chamada para o encontro de sexta-feira com o Sampdoria, que a RTP transmitirá directamente a partir das 18 horas.

Amanhã, o Benfica realiza um jogo-treino, em Maasluys (a 90 quilómetros de Zeist) com o Excelsior (clube amador).

Recorde-se que participam também no torneio de Amesterdão, o Ajax e o Flamengo que

se defrontarão na 6.ª feira. No domingo terão lugar os jogos que definirão 1.º e 2.º e 3.º e 4.º classificados.

Sobre a comitiva rubra eis o elenco: dr. Alcino António (director administrativo e financeiro), José Gaspar Ramos (director do departamento de futebol), Toni (treinador), Jesualdo Ferreira (adjunto), Eusébio (adjunto), dr. Amílcar Miranda (médico), Asterónimo Araújo (massagista), João Palhinhas (massagista), José Luís (roupeiro).

Jogadores (23): Silvino, Bento, Veloso, Alvaro, Fonseca, Carlos Pereira, Samuel, Shéu, Chalana, Paneira, Pacheco, Garrido, Emanuel Santos, Hernâni, Tiano, Miranda, Dias Graça, Mozer, Ademir, Vata, Abel, Hajri e Magnusson.

Taça Amizade para o Barreirense

O Barreirense conquistou a primeira Taça Aliança Luso-Britânica em futebol ao bater na final a equipa inglesa do Brighton por 3-1 em encontro disputado no estádio do Estrela da Amadora.

Denominada Taça da Amizade, a final do torneio acabou por registar duas expulsões na equipa britânica e um final de encontro atribulado com os jogadores de ambas as equipas a discutirem e o público a assistir e a manifestar-se já no relvado.

O estádio do Estrela da Amadora, que este ano ascendeu à primeira divisão, é o único entre os primodivisionários que não possui protecção entre as bancadas e o terreno de jogo.

O Barreirense, que no sábado perdeu com esta mesma equipa do Brighton por 2-0, acabou por justificar a vitória, pois foi a equipa que melhor dominou e que mais situações de gol criou em toda a partida.

Participaram nesta competição oito equipas, metade portuguesas e metade inglesas, todas a militarem na segunda divisão dos respectivos países, à excepção do Estrela da Amadora que esta época vai assinalar a sua estreia na primeira divisão.

Sob a direcção de Carlos Valente, Setúbal, alinharam:

BARREIRENSE: Domingos; Diogo, Albuquerque, Francisco Silva e Rodrigues Dias; Gil, Kalonda, José Monteiro (Hilário aos 70m) e António José; Nélson Moutinho e Silvino (Luís Filipe aos 79m).

BRIGHTON: Keeley; Isac, Horscroft, Roygie e Brown; Chivers, Crumplin, Owers e Penny; Cooper (Wood aos 68m) e Nelson.

Farense, 0-Louletano, 0

Farense e Louletano empataram, sem golos, em jogo de preparação para a nova temporada realizado sábado à noite, no Estádio de S. Luís, em Faro.

O «nulo» ficou a dever-se a três factores: o empenhamento das duas defesas, alguma inoperância de ambos os ataques e, sobretudo, a um lapso da equipa de arbitragem que não sancionou um gol limpo da equipa de Loulé.

Na realidade, aos 75 minutos de jogo, um remate portentoso do dianteiro do Louletano, Anselmo, levou a bola a embater no ferro interior da baliza contrária, ressaltando para a grande área, com o «juiz», Virgílio Se-

ródio e o «fiscal», José Pires, a não se entenderem na respectiva sinalética.

O encontro, bastante movimentado, proporcionou um bom espectáculo de futebol, com o Louletano, bem dotado de valores, a deixar excelente impressão sobre a sua real capacidade de manobra e qualidade técnica dos seus elementos, revelando boa aptidão para lutar pela subida à primeira divisão.

O Farense, formado, no essencial, à base dos jogadores da época anterior, demonstrou capacidade de soluções atacantes, continuando a depender, lá na frente, do engenho do espanhol Fortes, incapaz de, por si só, resolver todos os problemas atacantes.

Sob a direcção do árbitro Virgílio Seródio (Faro), as equipas apresentaram:

FARENSE: Celso (Roberto Baía); Eugénio (Gonçalves), Marco, Luisão e Pereirinha; Vitinha (Helinho), Ademar, Formosinho (Ribeiro) e Danov (Orlando); Fortes e Fernando Cruz.

LOULETANO: Vítor Pontes (José Miguel); Milton Menes, Balacó, Pagani e Teixeira; Henrique (Luís Cláudio), Rui Esteves (Jesus), Horácio e Beto (Bruno); Tonanha (Mazola) e Anselmo.

Farense: Dez estrangeiros

Os novos reforços brasileiros do Farense, Ricardo e Pitico chegaram sábado a Faro, tendo já assistido ao encontro particular entre a sua equipa e o Louletano, disputado no Estádio de S. Luís.

Pitico, de 25 anos de idade, alinhava no S. José, da 1.ª divisão do estado de S. Paulo, foi observado por José Augusto, no Brasil, e assumiu um compromisso com o clube algarvio, por duas épocas.

Tacconi "protege" Rui Barros

Quem tocar em Rui Barros terá de se haver comigo, disse o guarda-redes Tacconi, da Juventus, em Buochs (Suíça), onde a equipa está concentrada.

Em entrevista publicada pelo jornal «La Stampa», o substituto de Zenga nas redes da selecção italiana afirma: Já me afeiçoei àquele diabinho. Nos treinos o português faz-me enlouquecer, ziguezagueando continuamente pelo campo. Não consigo entender o que pretende fazer, é uma truta, pequenino e aparentemente frágil, mas aí de quem toque nele...

Para Tacconi, o ataque da Juventus «fará misérias com Rush no meio da área, Altobelli a ajudá-lo nos passes curtos e Rui Barros a actuar atrás deles».

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 32/88
7 de Agosto de 1988

B. Leverkusen - Borussia Moenchgl.	1
Karlsruhe - B. de Munique	X
E. Frankfurt - Estugarda Kickers	2
Bochum - St. Pauli	X
Nuremberga - Colónia	2
B. Uerdingen - Waldhof Mannheim	X
Kaiserslautern - W. Bremen	X
Lausana - Sion	X
Lugano - Aarau	1
Lucerna - Grasshoppers	1
Neuchatel - Xamax - St. Gallen	1
Servete - Young Boys	1
Wettingen - Bellinzona	1

TOTOLOTO

3 - 17 - 23 - 24 - 42 - 47 (37)

1. Mónaco — Paris SG	 1
2. Caen — Montpellier	 2
3. Marselha — Nice	 x
4. Metz — Lille	 x
5. W. Bremen — Hannover	 1
6. Kaiserslaut. — St. Pauli	 1
7. Karlsruhe — Stutt. Kick.	 1
8. Aarau — Neuchatel	 1
9. Bellinzona — Lausana	 1
10. Grasshopper — Servette	 1
11. St. Gallen — Lugano	 x
12. Sion — Wettingen	 1
13. Young Boys — Lucerna	 1

Cabo Verde: futebolistas ficam nos EUA

Nove jogadores da equipa principal de futebol da Académica do Mindelo aproveitaram uma digressão aos Estados Unidos e não regressaram a Cabo Verde — confirmou a agência Lusa o presidente daquele clube da ilha de São Vicente.

A equipa campeã regional de futebol de São Vicente efectuou de 15 a 29 de Julho uma digressão pelos Estados Unidos, a convite do Portuguese Sports de Nova Bedford, Massachusetts, onde reside uma das maiores comunidades de emigrantes cabo-verdianos.

Pouco antes do regresso, os nove passaportes e bilhetes de avião foram subtraídos da mala de um dos dirigentes da Académica que integrava a comitiva de 30 elementos, tendo os seus titulares desaparecido.

Três dos jogadores que aparentemente decidiram ficar nos Estados Unidos pertenciam à selecção nacional de Cabo Verde: o guarda-redes, John Guguta, o defesa central Tchila Body e o lateral direito, Jorge Bocage.

Ficaram ainda, algures nos EUA, Lulu, Beto, Body, Tchao, Tua, Degol e outro cuja identidade não foi confirmada.

Cardoso Santos, presidente do clube, contactado pela agência Lusa no Mindelo, atribuiu a ocorrência à «inexperiência e a um bocadinho de irresponsabilidade» dos jogadores, com idades entre os 20 e os 23 anos.

"Playboy" prejudica atleta

A lançadora de dardo brasileira Sueli Pereira dos Santos está em risco de ser afastada da equipa olímpica de atletismo, depois de ter posado nua para a revista «Playboy».

O seu técnico desde há três anos, Humberto Garcia de Oliveira, responsabilizou os editores da revista norte-americana pelo possível afastamento da atleta.

Em declarações ao jornal «Estado de São Paulo», Humberto de Oliveira afirmou que Sueli perdeu concentração e não conseguiu atingir bons resultados após ter posado nua para a revista.

«Ela tem tido uma vida muito agitada, indo a festas e a acontecimentos publicitários da 'Playboy' e perdeu horas de sono indispensáveis à sua preparação, ao mesmo tempo que negligenciou a dieta», disse o técnico.

Sueli, recordista sul-americana do dardo, com 60,34 metros, é a «Cover Girl» da edição brasileira de Julho da revista.

A atleta tem estado integrada na preparação da equipa olímpica brasileira, mas já foi avisada de que não será seleccionada se não melhorar os seus resultados.

Sueli é a segunda atleta brasileira a posar nua para a «Playboy», depois da basquetebolista Hortência Maccari, no ano passado.

Políticos tentam "salvar" o Avellino

A Democracia Cristã e o Partido Socialista empenharam-se a fundo na tentativa de salvação do falido Avellino, clube do actual primeiro-ministro italiano.

O Avellino, antigo clube do brasileiro Juary, que regressou ao FC Porto, disputou o campeonato italiano da primeira divisão nos últimos oito anos, mas desceu ao escalão secundário na época finda.

Com um «buraco» de pelo menos 1,5 milhão de contos (a cifra exacta ainda é desconhecida), o clube tem desde sexta-feira um novo presidente e, segundo o presidente da Liga Italiana de Clubes, Alberto Nizzola, o Avellino «não oferece condições financeiras nem mesmo para inscrever-se no campeonato da série C» (a terceira divisão italiana).

«Lamentamos muito, mas um clube e uma federação não podem ser geridos com sentimentos», comentou.

A Federação italiana de futebol só permitirá a inscrição do Avellino no campeonato da segunda divisão se o clube depositar um fundo de garantia equivalente a 900 mil contos.



INATEL

CENTRO DE FÉRIAS DE CERVEIRA

No próximo dia 4 de Agosto vai entrar em funcionamento um novo Centro de Férias do Inatel, situado em Vila Nova de Cerveira.

Os interessados em utilizar os serviços desta nova unidade, deverão proceder à reserva de lugares através dos telefones 95527 e 95359 (Rede de Valença - 051).

Quaisquer informações poderão ser prestadas no próprio Centro de Férias, ou ainda nas Delegações Distritais e Sede do Inatel, Calçada de Santana, 180 - 1198 Lisboa Codex, Tel. 538871, Secção de Centros de Férias.

Atletismo: "Europeu" de juniores

PRATA E BRONZE PARA PORTUGAL

Portugal classificou-se em 17.º lugar, entre 31 concorrentes, no quadro final de medalhas dos campeonatos do mundo de atletismo, da categoria de juniores, que ontem terminaram no Canadá.

A nação com maior número de medalhas de ouro conquistadas foi a República Democrática Alemã (11), enquanto a posição de Portugal se deve as duas medalhas, uma de prata e outra de bronze, obtidas pelas atletas portuguesas (**Fernanda Ribeiro**, nos 3000 metros e **Mónica Gama**, nos 10 000).

A nação com maior número de medalhas conquistadas foi a União Soviética, 22, todavia, deste total apenas 4 foram de ouro.

O quadro final das medalhas atribuídas é o seguinte:

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
RDA	11	5	5	21
Quénia	6	2	2	10
EUA	5	5	2	12
URSS	4	6	12	22
Cuba	3	3	2	8
Roménia	2	2	—	4
Etiópia	2	1	1	4
Polónia	2	—	3	5
Grã-Bretanha	1	2	2	5
Espanha	1	2	1	4
RFA	1	1	1	3
Bulgária	1	1	1	3
Hungria	1	—	—	1
México	1	—	—	1
Nigéria	—	2	1	3
Austrália	—	2	—	2
PORTUGAL	—	1	1	2

"Europeu" de patinagem artística

Portugal arrecada bronze

Portugal, por intermédio de Andrea Teixeira, conquistou a sua primeira medalha numa competição europeia de patinagem artística.

Aquela patinadora portuguesa obteve, com 319,7 pontos, a medalha de bronze do programa combinado feminino (somatório do programa curto e do programa livre) do XII Campeonato da Europa de Patinagem Artística, da categoria de juvenis, que se realizou no Pavilhão Municipal de Loures.

A medalha de ouro da disciplina foi para a italiana Ana

Cocco, que totalizou 367,1 pontos, e a de prata para a holandesa Hendriks Miranda, com 345,1 pontos.

A portuguesa Andrea Teixeira obteve com 177,9 pontos o 3.º lugar da classificação do programa livre da final de dança.

No combinado masculino o italiano Stefano Balladio (337,6 pontos) recebeu a medalha de ouro, o também italiano Danilo Ferrari (337,6 pontos) a de prata, e o francês Jerome Monandier (316,6 pontos) a de bronze.

Aurora triunfa em Pombal

Joaquim Silva e Aurora Cunha, ambos do FC Porto, venceram as provas masculina e feminina da sexta edição da meia-maratona de Pombal.

O vencedor cobriu a distância em 1 hora, 3 minutos, 6 segundos, seguido por Manuel Matias, do Benfica, com mais 1 minuto e 3 segundos.

Entre a 3.ª e as 5.ª posições classificaram-se, respectivamente, Paulo Catarino, FC Porto, 1.04,31, José Sobral, Bicesse, 1.04,39, e Rui Pinto, Salgueiros, 1.05,47.

Aurora Cunha venceu sem dificuldade a competição feminina, com o tempo de 1.12,50, deixando a 2.ª classificada, a sua companheira de equipa Manuela Dias, a três minutos. A 3.ª na meta foi Gabriela Ribeiro, do Inter Clube de Atletismo, com 1.18,33.

Participaram 700 atletas, dos quais 391 concluíram a prova. Entre eles, contavam-se quatro deficientes do estabelecimento de Alcoitão, que cobriram o percurso em cadeira de rodas.

Portugueses em Itália

Quatro atletas portugueses (três homens e uma mulher) vão participar na meia-maratona de La Camiña, a disputar no dia 6 de Agosto, em Navazzo (Gargnano), na Itália.

A deslocação a Itália efectua-se ao abrigo do acordo de intercâmbio desportivo celebrado entre a meia-maratona internacional da Nazaré — Associação de Cultura e Desporto e o clube transalpino G.S. Montegargnano.

Portugal estará representado por António Costa, segundo classificado na última edição da meia-maratona da Nazaré, António Abreu, melhor júnior, Carlos Pereira, primeiro atleta nazareno, e Anabela Silva, segunda na competição feminina.

Tal como sucedeu no sector feminino, o vencedor do combinado foi também o do programa livre da final de dança, Stefano Balladio, com 187 pontos, do mesmo modo seguido do seu compatriota Danilo Ferrari, este com 180 pontos.

José Rodriguez, da Espanha, com 175,9 pontos, conquistou a medalha de bronze do programa livre da final de dança masculina.

Participaram neste campeonato europeu de patinagem artísti-

ca sobre rodas as selecções de nove países, e no quadro final de medalhas atribuídas à primeira posição foi para a Itália (7 de ouro, 4 de prata e 2 de bronze), seguida da Inglaterra (1 de ouro), da Holanda (2 de prata), da República Federal da Alemanha (1 de prata e 1 de bronze), da Espanha (3 de bronze), da França (2 de bronze) e de Portugal (1 de bronze).

Austria e a Jugoslávia, as outras duas nações participantes, não obtiveram qualquer medalha.

MODALIDADES

Tiro com arco: recorde para Ana de Sousa

A atiradora Ana de Sousa, do Ginásio Clube de Queluz, bateu o recorde nacional absoluto feminino do tiro com arco, ao somar 1251 pontos na prova de campo 10 que teve lugar no Estádio Nacional.

Ana de Sousa, já seleccionada para os Jogos Olímpicos de Seul-88, ultrapassou uma vez mais os mínimos estabelecidos para aquela competição mundial.

Organizada pela federação portuguesa da modalidade, a prova de campo 10 abrangeu todas as categorias do tiro com arco, destacando-se ainda nos resultados a vitória de Helena Maurício, do Clube Atlético de Queluz, nos juniores femininos, que conseguiu 1075 pontos.

Maria José da Costa, do Sporting, foi a vencedora da categoria de iniciados femininos, com 999 pontos, enquanto Pedro Macara, do Ginásio Clube de Queluz, com 935 pontos, triunfava na mesma categoria masculina.

Em seniores masculinos, Categoria «A», foi primeiro João Freitas, do Lisboa Ginásio, que

obteve 1217 pontos, ficando próximo dos mínimos para Seul.

Na Categoria «B» de seniores masculinos ganhou Manuel Nicolau, do Sporting, com 1017 pontos.

Por equipas a vitória na prova de campo 10 pertenceu ao Lisboa Ginásio, que totalizou 3323 pontos.

Vela: XXV Troféu Santiago

A tripulação Jorge Telhada e Raul Xavier venceu a XXV edição do Troféu Santiago em vela, na classe «Snipe», prova organizada pelo Clube Naval Setubalense.

participaram na competição de «snipes» vinte e cinco concorrentes.

Os resultados, nas diferentes classes, foram os seguintes:

Classe «Snipe»: Raul Xavier e Jorge Telhada (Associação Naval de Lisboa); **Classe «Vaurien»:** Paulo Pacheco e António Nobre (Alhambra Sport Clube); **Classe «Laser»:** Luís Ratinho (Clube Naval Setubalense) e **Classe «Dart»:** Luís Cunha e Luís Gil (Clube Naval Setubalense). A prova teve o apoio da Câmara Municipal de

Setúbal e do CB Clube de Setúbal.

Steffi Graf: mais um triunfo

A alemã-federal Steffi Graf, número um do «ranking» mundial feminino de ténis, venceu o Torneio de Hamburgo, ao derrotar (na final) a búlgara Katerina Maleeva.

Graf, no seu primeiro torneio do Circuito Virginia Slims depois de ter vencido o de Wimbledon, do Grand Slam, necessitou apenas de 86 minutos para vencer a cabeça de série número dois em dois «sets», 6-4, 6-2.

Esta foi a 7.ª vitória este ano em torneios para a tenista alemã-federal.

«Vou tirar uma semana de férias e depois voo para os Estados Unidos», disse Graf após ter ganho o Torneio de Hamburgo, dotado com 200 000 dólares em prémios.

Graf, que já venceu na Austrália e em França, poderá concretizar a proeza de conquistar o Grand Slam se vencer o Open dos Estados Unidos, que se inicia em 29 de Agosto.

Xadrez: Kasparov lidera campeonato soviético

O campeão mundial, Garry

Kasparov, lidera o campeonato soviético de xadrez, com três pontos, cumprida a 9.ª jornada.

Resultados da jornada: Vassili Ivantchuk - Artur Iussupov, 1-0; Alexandr Khalifman - Viktor Gavrikov, 0,5-0,5; Garri Kasparov - Andrei Sokolov, 0,5-0,5; Viatcheslav Eingorn - Mikhail Gurevitch, 0,5-0,5.

Atletismo: Aldegalega na «Corrida do 'Avante'»

Continuam em ritmo crescente as inscrições de atletas federados e não federados na corrida da Festa do 'Avante' (Loures - Odivelas - Loures), com um percurso de 16 800 metros, a realizar no dia 11 de Setembro, a partir das 9 horas e 30.

O veterano Armando Aldegalega e Oscar Santos, também do Sporting Clube de Portugal, já se encontram inscritos, a exemplo de outros tantos nomes conhecidos do atletismo: António Antunes, José Dias, Eduardo Santos, Humbelina Nunes e Mário Machado (director da revista «Spiridon»).

Nova intervenção das tropas mexicanas na capital

Milhares de estudantes começaram a manifestar-se, ontem à tarde, na Praça da Constituição, em frente do Palácio Nacional, na Cidade do México. Tropas foram enviadas para o local. A rápida chegada dessas forças interrompeu a manifestação, mas nas ruas adjacentes, guardadas pelo Exército, estacionavam grupos importantes que pareciam aguardar «reforços» de estudantes vindos da província.

De fonte bem informada, sabe-se que a Polícia prendeu 50 estudantes do Instituto Teatral, que se tinham reunido em assembleia livre. O director do Instituto foi igualmente preso.

Terceiro dia consecutivo de erupção do Arenal

Pelo terceiro dia consecutivo, o Arenal continuou a vomitar lava, cinzas quentes e gases deletérios, impedindo as operações de salvamento e de evacuação.

O número de mortos continua a subir. O Ministério da Segurança da Costa Rica confirmou 52 mortos, ao passo que notícias não oficiais fazem subir o total a 65. Consideram-se como perdidas 112 pessoas.

O vulcão lança uma espessa nuvem de gases sulfurosos e de rochas incandescentes, o que impede a visibilidade e anula os esforços dos helicópteros norte-americanos que participam nas operações de salvamento e evacuação.

Puerto Nuevo, uma aldeia de 8447 habitantes, perto da base do vulcão, foi parcialmente destruída pela lava e

pela chuva de rochas incandescentes. Da totalidade dos mortos, 34 pereceram em Puerto Nuevo.

Afundou-se uma traineira que abalroou na barra do Douro

Em consequência do intenso nevoeiro que hoje pairou na orla marítima, a traineira «Arzila» que se dirigia para o porto de Leixões, após ter dado por finda a faina, abalroou, à entrada da barra do Douro, com os restos do navio liberiano «Silver Valley» que ali se afundou há cerca de seis anos. O abalroamento ocorreu esta manhã por volta das 8 e 30.

Motivado, como se diz, pela densa cerração, o acidente faz que se chame, uma vez mais, a atenção das autoridades marítimas para o facto de ser absolutamente necessário estabelecer a sinalização do que resta daquele navio afundado e que as águas encobrem, na maioria das vezes.

EFEMÉRIDE S

1926 As fronteiras da Albânia são reconhecidas internacionalmente.

1937 Faruk é coroado rei do Egipto.

1948 O dirigente húngaro Zoltan Tildy é forçado a demitir-se.

1953 A Grã-Bretanha assina uma Aliança com a Líbia.

1967 Caracas, a capital venezuelana, é abalada por uma série de sismos.

1971 Os astronautas da nave espacial norte-americana «Apollo 15» David R. Scott e James B. Irwin, pousam na superfície lunar.

1972 A Armada da URSS garante que pode detectar e destruir embarcações inimigas em qualquer ponto do mundo.

1973 O Supremo Tribunal britânico aprova o pagamento de 50 milhões de dólares, por parte do fabricante da Talidomida, quantia destinada a compensar as crianças que nasceram com deformações devido ao facto de as suas mães terem tomado aquele medicamento durante a gravidez.

1974 A Grécia, a Turquia e a Grã-Bretanha assinam uma declaração com vista ao cessar-fogo em Chipre.

1975 Iniciam-se os trabalhos da Conferência sobre segurança e Cooperação Europeias, em Helsinquia, Finlândia.

1976 Pelo menos 100.000 pessoas morrem em consequência de um sismo que abalou o nordeste da China, destruindo a cidade de Tangshan.

1978 Termina o encontro dos países não-alinhados, realizados em Belgrado, Jugoslávia, sem que sejam tomadas posições firmes sobre os principais problemas políticos e económicos mundiais.

1981 A intervenção de tropas senegalesas faz abortar uma tentativa de golpe de Estado na Gâmbia.

1983 Morre o realizador cinematográfico espanhol Luis Bunue, 83 anos.
- O Governo do Sri Lanka propõe uma emenda Constitucional para ilegalizar a Frente Unida de Libertação Tamil, o partido separatista da oposição, que o regime responsabiliza pelos recentes confrontos étnicos que causaram mais de cem mortos.

1984 A rádio da África do Sul responsabiliza Moscovo pelo malogro das conversações entre Pretória e a Swapo.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	As 06h.
Bragança	15	15	0,0	P. nub.
V. Castelo	15	14	0,0	Nevoeiro
Vila Real	15	15	0,0	P. nub.
Porto	15	15	0,0	Neblina
Coimbra	16	16	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	16	16	0,0	Encob.
C. Branco	18	16	0,0	Neblina
Portalegre	27	24	0,0	P. nub.
Lisboa	17	17	0,0	Neblina
Évora	20	20	0,0	P. nub.
Beja	19	19	0,0	P. nub.
Faro	24	22	0,0	Limpo
Sagres	19	19	0,0	Limpo
P. Delgada	20	20	0,0	P. nub.
Funchal	19	19	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 33, Porto 21, Faro 31, Ponta Delgada 25, Funchal 29.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

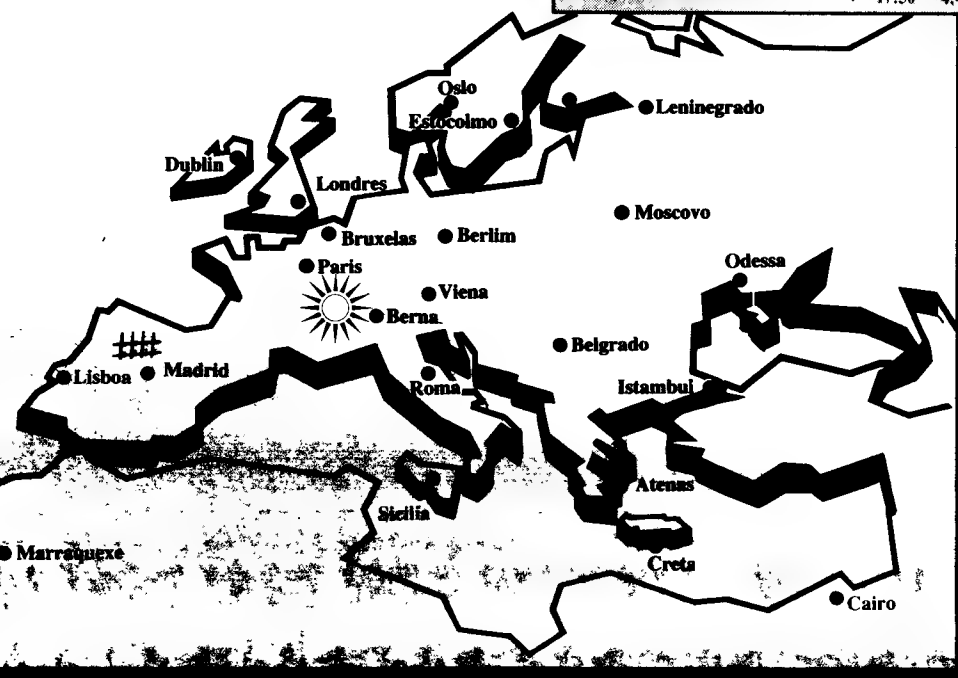
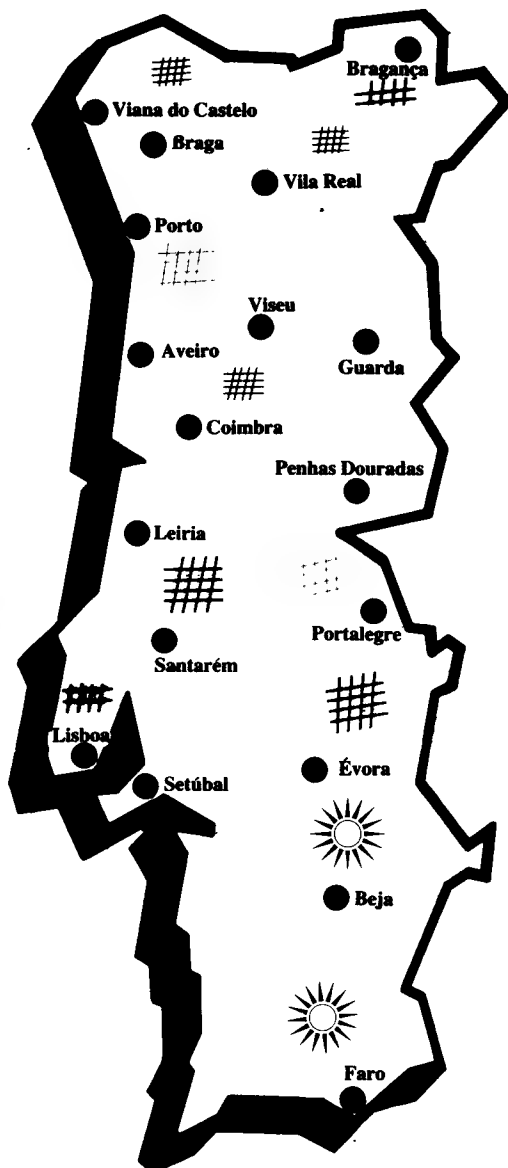
	Máx.	Mín.	As 18 h.
Madrid	18	36	Pouco nub.
Londres	12	11	Muito nub.
Paris	14	13	Pouco nub.
Bruxelas	11	11	Pouco nub.
Amesterdão	14	13	Limpo
Genebra	14	12	Pouco nub.
Roma	24	21	Limpo
Oslo	11	10	Pouco nub.
Copenhaga	14	10	Pouco nub.
Estocolmo	24	12	Muito nub.
Berlim	17	13	Limpo
Viena	18	14	Pouco nub.
Varsóvia	17	12	Limpo
Atenas	29	26	Limpo
Moscovo	19	14	Pouco nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Mín.	Máx.	As 13h.
Caracas	17	27	Nublado
Joanesburgo ...	7	19	Limpo
Los Angeles	21	29	Nublado
Montreal	23	34	Limpo
Nova Deli	29	34	Chuva
Nova Iorque	26	36	Limpo
R. de Janeiro ..	14	24	Limpo
S. Francisco	13	20	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	18	31	Limpo

Temp. data do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado e com neblinas e nevoeiros durante a manhã no litoral a norte do cabo da Roca. Vento fraco, sendo moderado de noroeste na faixa costeira ocidental a sul do cabo Carvoeiro, durante a tarde.
Estado do mar: Costa Ocidental: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste com 2 metros. Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação sueste com 1 metro.

Açores:

Todos os grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste, soprando por vezes com rajadas.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste

te de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado no litoral a norte do cabo da Roca.
Regiões do Sul: Céu pouco nublado ou limpo.
Em todo o território: Vento fraco sendo moderado de noroeste na faixa costeira ocidental.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste, no litoral oeste, especialmente durante a tarde.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
4.52 4.0 m	10.23 0.7 m
17.06 4.3 m	22.54 0.5 m

Amanhã

05.35 4.1 m	11.07 0.7 m
17.50 4.4 m	23.39 0.6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Os Woodentops: sorrisos, boa vontade, imprecisão de projecto



Coloridos, «dandys» e esplendorosamente jovens, mas afinal ficamos com o «spleen», a melancolia...

Espectáculo em Paço de Arcos teve más condições sonoras

WOODENTOPS: A CONSISTÊNCIA INACABADA

Rui Eduardo Paes

Fotos de José Tavares

Os Woodentops ao vivo são diferentes dos Woodentops no vinil. A constatação não surpreenderá quem sabe que só com o recurso ao «playback» é possível tornar cada momento de um grupo igual ao anterior. A verdade, porém, é que conta: aquilo que é interessante no colectivo de Rolo McGinty encontramos em «Wooden Foot Cops Ont The Highway», «Live Hipnobeat» ou «Move Me», uma pop elaborada e sobrevoadora da mediocridade reinante. Sábado à noite, no Pavilhão Desportivo de Paço de Arcos, a banda britânica testemunhou as suspeitas fragilidades do seu trabalho, tanto quanto pôde permitir o péssimo som que foi posto à disposição dos que pagaram bilhete.

Um verdadeiro crime, denotando desrespeito pelo público e pelos músicos, foi cometido pelos «técnicos» de som do espectáculo: a música dos Woodentops quase se limitava a uma massa sonora cujas componentes eram indistintas, distorcendo e empastelando as contribuições de cada instrumento. E até os homens das luzes se portaram mal, deixando o palco às escuras ou apontando os projectores para os lugares errados. Do pouco de musical que conseguimos perceber no meio disto ficou realçado à evidência que os Woodentops ainda não digeriram muito bem o projecto que vêm apresentando desde 1985.

A publicidade — e alguma crítica — designa-os como a coqueluche do novo rock das ilhas de Sua Majestade. Há dois anos, quando vieram a Portugal e tocaram no Rock Rendez-Vous, fizeram sucesso. Desta vez, a sua consistência inacabada abriu brecha e, se metade da audiência de Paço de Arcos rejeitou, dançando e pulando, porque em férias o que importa é curtir, já a outra metade, feita de malta mais exigente, foi sufi-

cientemente clara na amostragem da sua frieza.

Os Woodentops hesitaram entre as interpretações de rock batido, com papéis de protagonistas para o trio Simon Mawby (guitarra), Frank de Freitas (baixo) e Bernie Staples (bateria), e os temas docemente pop, num desequilíbrio conceptual prático que nos fazia perguntar se estávamos diante de um só grupo. O elemento com características mais convertíveis e sem dúvida o mais competente (pelo menos no violino, já que no sintetizador é sofrível) é Anne Stephenson, pelo que ouvimos o «woodentop» que está mais dentro daquilo que a banda pretende. Quanto ao «cabeça» desta música que não antevemos onde chegará, tais são as indecisões, deixamos-lhe o benefício da dúvida. Confirmamos, no entanto, o juízo que já tínhamos de McGinty: é um vocalista banal, com uma presença de palco prometedora, mas insuficiente.

Os Woodentops, que não ficaram mais interpretações das palavras já lidas, são um dos

melhores agrupamentos da pop feita nestes últimos anos.

Afirmá-lo, de qualquer modo, não é elogio bastante, porque se nunca como agora a «pop music» foi servida com tantos signos e referências e pôde dispor de tantos meios, a fatalidade a lamentar é que nunca ela foi tão pobre nos resultados. A fórmula pop chegou ao máximo de «spleen» que poderíamos esperar: é colorida, é «dandy», é esplendorosamente jovem, mas afinal triste e melancólica no seguimento da inerente lógica dos mesmíssimos conformistas e das receitas uniformizadoras.

E se os Woodentops são um bocadinho melhores isso deve-se exclusivamente a terem saído do «underground», essa condição de semiclandestinidade que tão curiosos produtos musicais proporcionou, contradizendo os reinados absolutistas impostos pelas músicas dominantes. Eles são tipicamente um grupo «independente», um produto próprio das marcas independentes do sistema (primeiro foi a Food Records, depois a Rough Trade), o que, em tempos de tão viçadas regras de mercado, se tornou em garantia de qualidade distinguível.

Hoje, as minorias musicais já não sobrevivem em guetos, mas se tal inovação tem vantagens óptimas, como a ultrapassagem de certa demagogia paranóica partilhada pelos «minoritários», o risco foi corrido e... perdeu-se. São agora os «independentes» quem fornece as novas levadas que refrescam as dinastias da pop.

Se esta mecânica das coisas poderá valorizar o género, o que até se tem verificado — há indubitavelmente uma pop

que, segundo os seus critérios, podemos considerar boa —, a compensação negativa está na menorização estética da «independência». A continuar assim, o esgotamento é previsível.

Estas tradições vive-as a banda de Rolo McGinty até ao fundo: conta-se entre os mais apon-

tados porque teve um berço especial, e não consegue ser mais do que é porque o modelo lhe pesa irremediavelmente. O recurso a uma linguagem mais acentuadamente rock é a saída que os Woodentops julgaram ver. A ilusão, para quem entre nós ainda não entendera, ficou

provada na noite de sábado para domingo: os Woodentops têm pouco a ver com o velho rock'n'roll que continua a dar cartas. Autores de uma música formalmente filiada no pós-rock (que é o que acontece com praticamente toda a pop dos anos 80), a sua tentativa não passa de uma caricatura.

Para usarmos uma metáfora, digamos que as presentes relações entre o rock e a pop são como as de dois judeus, tendo-se convertido um deles ao cristianismo. Complicadas, ambíguas e magoadas. O rock, parte do fenómeno pop, é o seu valor primeiro, o arquétipo que não aceita qualquer conversão perdurando teimosamente com tudo aquilo que é. A música pop, por sua vez, foi mais longe que isso a que se chama de pop e é hoje a pop do pop, redundância sem primeiro termo. Se o judeu feito cristão ficou mais interessante (é verdade: há maior musicalidade na pop do que no rock), é também menos autêntico. E como nós sabemos, quem diz pop diz plástico, diz silicone, diz holograma.

No sábado, cansado das imprecisões e hesitações dos Woodentops, contrariado com o barulho da instalação sonora e zangado com a namorada, que os adora, um puto sentado ao lado deste prosador desabafava: «Irra! Por que não fui eu ver os Xutos e Pontapés em vez disto?!» Exacto: os mesmos Xutos e Pontapés de quem o último número da «Actual» diz estarem ultrapassados, fora de tempo... porque, enfim, tocam rock.



Rolo McGinty, um vocalista banal

A INGLATERRA É O 51.º ESTADO NORO-AMERICANO

Maria Jose Belo Marques

Fotos José Tavares

Cerimónia, ritual ou tão-somente concerto, foi o que aconteceu sábado e domingo no Rock Rendez-Vous. Era a apresentação dos The Lords Of The New Church. Uma centena de punks, e outros que «eu gostava de ser mas não tenho coragem». Três ingleses, Brian James (ex-Damned) na guitarra, David Tregunna (ex-Sham 69) no baixo, e Daniel Flury na bataria, fazendo a música que o sacerdote americano Stiv Bator (ex-Daer Boys e Blue Ash) diabolicamente celebra cantando. Não são decadentes, são o retrato fiel de uma sociedade em decadência, definem tudo à sua volta como falso mantendo-se atentos ao que os rodeia e não moderam a crítica mordaz sobre as questões que para alguns são tão sérias, que a sua definição delas se torna a mais incomodativa, subversiva.

Chegámos à fala com os Lords depois de uma hora e meia de concerto de 'rock and roll' numa das suas variantes, o 'punk'. Ficaram claras as suas capacidades de excelentes instrumentistas. No entanto é o seu vocalista o espectáculo da banda. Depois de tanta sensualidade e erotismo estudados e fabricados, a sexualidade animal de Stiv, fascina. O seu corpo magro, o seu rosto de traços vinca-dos, lambendo o corpo coberto de suor, utilizando o microfone como se parte de si fosse e lançando uma voz envolvente, faz-nos não perder uma nota, uma palavra, do que canta.

Mantém com o público um relacionamento de olhos nos olhos, permite o contacto de mãos estranhas sobre si e deixa-se, qual fera em liberdade, acariciar.

Quase no final do concerto o público é desafiado a fazer a festa tribal, subir ao palco e participar no concerto. Poucos tiveram a coragem de o fazer, outros ainda foram impedidos pela segurança de se aproximarem dos músicos, o que levou o seu «roddie» a afirmar «Foi pena, eu estava lá e se alguém tentasse agredir o Stiv, nós estávamos preparados. Bastava olhar para os olhos das pessoas para ver que isso seria impossível pois estavam contentes.»

Dirigimo-nos ao camarim para propor um jogo aos elementos da banda. Respeitando o seu cansaço damos-lhe meia dúzia de palavras para o desafio. Aceitam o desafio, fazem-me sentir em casa, deixam-me beber da sua garrafa e permitem-me ser eu a dar por terminado o encontro.

Dessa conversa aqui fica o relato.

— Deus?

SB — Nós! Deus está dentro de cada um de nós. Todos nós somos Deus.

— Igreja?

SB — Nós! É uma religião pessoal...

— Igreja Católica?

SB Controlo. É uma protecção legal para um negócio. Tem muito dinheiro e oprime os pobres há uma data de anos. Jesus

Cristo era um homem normal que morreu na cruz e não tinha nada a ver com esse negócio. No Apocalipse fala-se no surgimento de uma nova Igreja. Nós somos o fim. O fim do «rock and roll». Somos a última grande banda de «rock and roll».

— Margaret Thatcher?

SB — É a prostituta do Ronald Reagan.

DT — É uma mulher tão «sexy»

SB — A Inglaterra é o 51.º Estado americano.

— Perestroika?

SB — É preciso manter-se atento porque é tudo bastante falso. Existe para que as pessoas deixem de ter medo de comunismo e pensam que eles estão a mudar, mas eles não estão a mudar. É só fogo de vista. Podes confiar tanto no Ronald Reagan, como na Margaret Thatcher ou como no Gorbachev.

Não confies em ninguém. Confia só em mim. Porque nós não dizemos mentiras. Mesmo quando mentimos estamos a dizer a verdade. Mesmo quando eu disser que estou a chegar e não vier. Lembra-te disto eu posso mentir-te. Posso dizer-te que sou o melhor amante que há.

— Drogas?

SB — Que se f... Drogas transformam a verdade, adulteram a realidade, impedem-te de lutar pelo que é verdadeiro. Queres um «snif» de coca? Queres um LSD?

— Isso é uma pergunta?

SB — Que se lixe. As perguntas são relativas. Drogas não metemos nenhuma. Acreditamos em nós?

— Acredito. (Como não acreditar em quem nos diz poder estar a mentir?)

SB — Ótimo. Toda a gente mente, mesmo quando estão a dizer a verdade mentem.

— Rock and roll?

SB — Sem sexo e drogas não haveria «rock and roll»! Essa é a verdade.

— Punk?

SB — Punk é quando um negro enorme se põe atrás de ti e te diz: Cadela, tu hoje vais ser minha mulher. Isto é o verdadeiro punk.



«The Lords of the New Church», uma cerimónia de rebeldia

DT — Isso é o punk novo-iorquino.

SB — Isto é o que o punk é. Punk não é música. Punk é poderes ser violada por um negro enorme. Lembra-te disso quando fores violada. Quando andares por Harlé, lembra-te disto. Isso é punk.

BS — Ele nunca fala a sério de nada.

(Podia parecer que esta era uma afirmação racista. De todo.

É só uma maneira de explicar o quanto a revolta pode ser cega, violenta e caótica.)

— O que acharam dos vossos concertos em Portugal?

SB — Nunca tínhamos tocado em Portugal antes.

— Gostaram de ter tocado cá?

SB — Aonde?

— Aqui, no RRV. Em Lisboa.

SB — Lisboa. Nós nunca esti-

vemos em Portugal.

— Mas estão agora. Ninguém te disse que estavas em Lisboa?

SB — Estou em Portugal. E eu a pensar que tinha chegado a casa, em Paris. Então se calhar é por isso que estamos a falar tão agressivamente. Foi ótimo. Nunca tínhamos tocado aqui. As pessoas foram incríveis. Aconteceu um pouco como em Espanha, a primeira vez que lá

fomos imaginámos que iria haver um grande controlo policial, que as pessoas não iam entender a nossa música, e ficámos surpreendidos, Espanha é bastante mais rocker do que muitos outros países da Europa. E em Portugal ficámos surpreendidos por as pessoas que estavam à frente saberem as letras das músicas.

— «Russian Roulette» toda a gente conhece.

SB — É verdade. É surpreendente. As pessoas aceitaram-nos. Achamos que os portugueses ainda são mais simpáticos que os espanhóis.

— O rock and roll em Portugal é novo. Tem pouco mais de dez anos...

SB — Nós só temos trinta anos de rock and roll. Dez anos já é o suficiente para conhecer.

— Conhecem algumas bandas de rock portuguesas?

SB — Não. Não vamos ter tempo para as ouvir, mas gostaríamos.

No entanto, punham a hipótese, se conseguissem levantar-se cedo de ir ver um concerto português.

Dizem que assustam os jornalistas, e às vezes até os agredem. Não acredito que assim seja, talvez agredam, sim, pessoas que os podem ofender, ou tentar fazer passar por parvos.

Estranhos, diferentes? Ou tão-somente, saudavelmente, rebeldes. Um concerto para não esquecer. Apesar de todas as suas aldrabices pode ser que voltem.



Stiv Bator - um animal na festa tribal



Homem-estátua no Guinness

António Gomes dos Santos, 25 anos, bateu o recorde Guinness de imobilidade, ao manter-se no Centro Comercial das Amoreiras, em Lisboa, «como homem-estátua» desde as 8.45 até às 23.47 de sábado.

António dos Santos, natural da Nazaré, destronou assim do Guinness Book — o livro dos recordes — o indonésio Sunardi, que em 21 de Julho de 1986, no Festival de Menor Movimento, na Indonésia, atingiu o tempo de 15 horas e 25 segundos.

Esta prova de 15 horas e dois minutos decorreu — segundo o promotor, Tiago Sena — de acordo com todas as normas constantes no Guinness.

António Gomes dos Santos, que já percorreu a Europa, está também habitado, em Portugal, a permanecer imóvel em plena rua e em montras de lojas, tendo desta vez um massagista para lhe activar a circulação das pernas.

António Santos, conhecido como «Toino», tem a ambição de escrever um livro que se chamará «Alma e Alucinações de uma Estátua».

FRANCISCO JOSÉ VAI HOJE A SEPULTAR

Francisco José, falecido na madrugada de ontem vítima de um acidente vascular cerebral ocorrido na quarta-feira, vai hoje a sepultar, saindo o seu funeral às 15.30, da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres. Cantor de estilo vincadamente romântico, disfrutou de grande popularidade a partir do início dos anos cinquenta, ficando célebre muitas canções que para ele escreveu Alves Coelho Filho, designadamente «Olhos Castanhos». Até à hora em que encerramos esta edição, inúmeras figuras do nosso meio artístico e musical passaram pela Basílica da Estrela, onde o corpo do cantor se encontra em câmara ardente.

Francisco José, o cantor romântico que nunca se sentiu profissional apesar de mais de 35 anos de carreira, fica irremediavelmente ligado ao êxito de «Olhos castanhos», com que conquistou o coração feminino na década de cinquenta.

Cantar foi, para Francisco José Galopim de Carvalho, «sentir uma paz interior e um encontro com a linha melódica da vida.»

Nascido a 16 de Agosto de 1924, filho mais velho de um rancho de seis, Francisco José abdicou do curso de Engenharia para se tornar o «cantor cor-de-rosa ou de água com açúcar», como o apelidaram no Brasil.

No seu álbum de êxitos estão inscritas canções assinadas por Alves Coelho Filho e que correram mundo, como «Estrela da Minha Vida» (dedicada à mãe, uma simples costureira), «Como é Bom Gostar de Alguém», ou «Quatro Palavras».

Começou, aos 24 anos, com um 'cachet' de 250 escudos por sessão, na Emissora Nacional, para cinco anos depois embarcar para o Rio de Janeiro e S. Paulo, com onze contos na algibeira e um contrato de cem contos por mês.

Quando em Junho de 1964 voltou ao convívio dos fãs portugueses, denunciou num programa directo da RTP a discriminação remuneratória a que estavam sujeitos os artistas nacionais: tinham-lhe oferecido quatro mil escudos (prescindido da orquestra para ser acompa-

nhado apenas ao piano) quando Sammy Davis e Carmen Sevilha haviam ganho 500 e 300 contos, além da estada paga.

Francisco José, recusando obedecer aos sinais que, no estúdio, lhe faziam para se calar, acabou por ser ouvido pela Pide que lhe apreendeu o passaporte, arvorado em porta-voz das reivindicações de todos os silenciados.



Francisco José no Loucuras, uma das suas últimas actuações ao vivo

Respondeu em Tribunal por «injúria e difamação» e durante 16 anos não cantou na Televisão Portuguesa.

O filho de Évora, que em vez de cantar áreas de ópera, como sonhava, passou a «bocejar» as cantigas, voltou ao Brasil e instalou-se. Casou, teve duas filhas e sucesso.

Nas eleições de 1983 foi candidato, pelo PS, pelo Círculo Fora da Europa, mas não chegou a ser eleito.

Voltou a Portugal, para ficar, em 1984, com as finanças arrumadas: «nunca quis ser milionário, mas apenas precaver o amanhã e nunca ser pobre».

Com gostos simples — lendo, estudando, vendo televisão, gozando a companhia da mulher e filhas — Francisco José situava-se nos últimos tempos já longe do galá que destroçou corações há quatro décadas.

Francisco José, que completava dentro de 15 dias 64 anos, deixa viúva e duas filhas.



Danças da Ucrânia em festival português

O conjunto de dança ucraniana, «Dniestr», integrado por 40 elementos, é um dos sete grupos estrangeiros que vão participar no 24.º Festival Internacional de Folclore de Gulpilhares, a decorrer de 5 a 15 de Agosto, em diversas localidades do norte e centro do País.

A música e a dança populares da Espanha, Inglaterra, Jugoslávia, Hungria e Israel estarão também presentes no certame, onde o folclore português será representado pelos ranchos de Gulpilhares, Torres Novas, Espinho, Souzelo (Cinfães) e Alhos Vedros.

O espectáculo principal deste festival, promovido pelo Rancho Regional de Gulpilhares e a

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, realizar-se-á no dia 14 de Agosto, em Gulpilhares, reunindo todos os grupos participantes.

O «Dniestr», um conjunto amador criado há dez anos na cidade de Belgorod Dnestrovski compõe-se, no total, de 200 bailarinos. O colectivo, dirigido por Nessian Tobak, já se deslocou a diversos países e foi premiado na Alemanha Federal.

Além das danças nacionais ucranianas, números dedicados ao folclore de outras repúblicas soviéticas preenchem o programa de danças do «Dniestr» que será acompanhado por um agrupamento musical dirigido por Mikail Bevza.

Hamlet encerrou CITEMOR-88

Uma representação da peça «Hamlet» de Shakespeare encerrou ontem o Ciclo de Teatro de Montemor-o-Velho — CITEMOR/88, organizado pelo Centro de Iniciação Teatral Ester de Carvalho (CITEC).

Deolindo Pessoa, do CITEC, disse que este ano foram utilizados «múltiplos espaços da vila com o objectivo de chamar a atenção para a existência dos mesmos», ao invés das edições anteriores, realizadas no castelo de Montemor-o-Velho.

O responsável do CITEC acrescentou que «dificuldades económicas» forçaram a que o CITEMOR/88 tivesse menor amplitude, quer através da não participação de grupos de teatro profissionais quer pela redução

para dois fins-de-semana da duração da iniciativa.

Para a edição de 1989, o CITEC pretende convidar grupos de teatro «a conceberem e apresentarem espectáculos em função dos diversos espaços propostos», nomeadamente o castelo, os jardins ou outros locais públicos da vila.

Além de teatro, o CITEMOR/88 compreendeu exposições de fotografia, artes plásticas e espectáculos musicais.

No âmbito das actividades paralelas, realizou-se um curso de formação de teatro, subordinado ao tema «Teatro, Café-Teatro», destinado a grupos amadores e dirigido pelo especialista António Calvet de Magalhães.

Michael Jackson defende moral

O cantor norte-americano Michael Jackson, actualmente em digressão europeia, despediu o seu fotógrafo pessoal, que utilizava o nome do artista para conseguir maior sucesso com as namoradas — revelou o jornal londrino «The Sun».

O fotógrafo, Sam Emerson, oferecia-se às jovens adeptas para as apresentar

ao cantor, mas só depois de manter relações sexuais com elas — relata o mesmo jornal.

O periódico adianta que Emerson, de 42 anos, que trabalhava para Michael Jackson há seis, preferia jovens que não ultrapassassem os 14 anos.

O fotógrafo despedido foi agora de férias para o litoral espanhol.

Novo Lago dos Cisnes na Grã-Bretanha

Uma nova versão de «O Lago dos Cisnes», da autoria do Ballet Clássico de Moscovo e que esta companhia estreou em Glasgow em meados de Julho, continuará nos palcos da Grã-Bretanha até 27 de Agosto.

Trata-se de uma produção conjunta daquela companhia balética com especialistas britânicos, sendo a primeira colaboração, no âmbito da cultura, entre a Grã-Bretanha e a URSS.

A nova interpretação coreográfica da obra-prima que Petipa apresentou em 1895, é uma criação de Vladimir Vassiliou e Natalia Kazatkina, directores artísticos do Ballet Clássico de Moscovo e antigas estrelas do Bolchoi. Tim Goodchild, que tem no activo 40 produções teatrais em Londres, é autor dos figurinos e da encenação e Brian

Harris é o responsável pela iluminação.

Com a primeira bailarina do Bolchoi, Alla Khaniasvili, convidada para interpretar o papel principal, dançam Galina Shlyapina, Stanislav Isayev, Igor Terentiev, Alexander Gorbatshevitch e Tatiana Pali.

Depois dos espectáculos realizados em Glasgow, Manchester e Bristol a companhia, integrada por cerca de 200 bailarinos, músicos e técnicos, continuará, por mais três semanas a sua digressão pela Grã-Bretanha com exhibições em Southampton, Londres e Birmingham.

O trabalho do Ballet Clássico de Moscovo, formado em 1986 a partir de um grupo balético criado em 1968 por iniciativa do

coreógrafo Igor Mossaiev, caracteriza-se pela inovação e o talento dos bailarinos. Sem teatro próprio, a companhia, onde todos os bailarinos são solistas, actua geralmente nos palcos do Palácio dos Congressos, no Kremlin. Os ateliers do Teatro Bolchoi executam-lhe os cenários e guarda-roupa.

«A Sagração da Primavera», de Stravinski, «Gyané», de Khatchaturian, «A Criação do Mundo», de Petrov, destacam-se no repertório do Ballet Clássico de Moscovo que apresenta as obras clássicas com novas versões coreográficas e soluções cénicas próprias, distanciadas das propostas dos dois grandes teatros soviéticos, o Teatro Bolchoi, de Moscovo, e o Teatro Kirov, de Leninegrado.

Aconteceu no sábado em Sto. Amaro de Oeiras

(Re)Viver um dia de praia... em 1900

Maria Antónia Martinho

Fotos de Rui Pacheco

*Naquele «pic-nic» de burgueses,
Houve uma coisa simplesmente bela,
E que, sem ter história nem grandezas,
Em todo o caso dava uma aquarela.*

Cesário Verde

Manhã de um sábado quente de um tal mês de Julho. Com «todo o púrpuro, a sair da renda», a vista deliciosa mais abaixo, meninas e cavalheiros vão a banhos à praia de Sto. Amaro de Oeiras. O Tejo (ainda) é puro. Está-se a uma hora e meia de Lisboa. É 1900, e a praia aguarda o «rendez-vous» de todos em geral, servindo de «picadeiro amoroso» aos amantes balneares.

«Abominação pagã, provocadora da luxúria e causa da morte eterna». Era esta a ideia que os nossos antepassados medievais tinham sobre o banho do corpo. Até se atingir a actual prática do banho de mar colectivo, até que as partes mais sensuais do corpo umas, outras não, se mostrassem despreceituadamente sem o incómodo dos olhares indiscretos, operou-se um longo processo de transição.

Se nos anos vinte se viam senhoras a tomar banhos de mar trajando fatos de pano grosso que lhes cobriam pernas e braços, na década de quarenta era ainda vulgar encontrar-se cabos de mar que, munidos de fita métrica, controlavam os fatos de banho mais «ousados» dos homens e das mulheres banhistas.

Iniciada entre nós por príncipes reais, a prática dos banhos de mar levou tempo a estender-se a todas as camadas sociais e, como aliás é típico da maior parte das mudanças de costumes, foram as classes socialmente mais abastadas que primeiramente aderiram a esta «nova» forma de saída da cidade para o gozo de momentos mais relaxantes.

Se actualmente são milhares os lisboetas que, na época estival, se podem encontrar espalhados pelas praias da «linha» e da Caparica, moda que conta com acérrimos defensores dos indiscutíveis benefícios da prática balnear, infelizmente muitas dessas áreas de recreio, particularmente nas zonas metropolitanas, tornaram-se quase inutilizáveis pelos índices de poluição a que estão submetidas.

Em 1900, passada a moda da Cruz Quebrada, era Paço D'Arcos a praia de maior concorrência na linha de Cascais. Num texto da revista «Ilustração Portuguesa» que se publicava na época, sublinhava-se que Paço D'Arcos não seria a praia mais bonita mas «dividida em três praias distintas, nelas se podia encontrar o 'high-life' em mail-

lot' às riscas, a tomar o seu banho matinal».

E então, Oeiras, era uma praia que acabava de começar...

1900 «na orla morena da praia calada»

Cerca de noventa anos depois, a Câmara Municipal de Oeiras procurou reconstituir aquilo que seria uma «ida à praia» no início deste século, iniciativa a que assistiram dezenas de veraneantes cujos trajes e costumes estavam bem longe de ser susceptíveis de qualquer comparação com os que aquela encenação apresentava.

Uma ida à praia em 1900 era hábito da mais alta burguesia, em largas «excursões» de família e criadagem atrás.

Enquanto «as Lilis dão gritinhos dentro do líquido elemento e fogem dos Lulus que lhes atiram água para os olhos, um 'leão' recita Soares de Passos a uma banhista de alpercatas e lorgnon».

A praia é pequena, mas chega: os banhistas, se não tiverem espaço, esperam uns pelos outros, na bonomia de «pessoas de bons costumes, que se dão esplendidamente uns com os outros».

Organizam-se «piqueniques», com «talhadas de melão, damascos, e pão de ló molhado em malvasia». É dia de festa para a criançada... desce-se à praia e cultivam-se os hábitos mais burgueses. Vão todos: o casal que se passeia... a cadelinha coqueluxe atrás... um mordomo a não deixar nada por descurar.

Criadas correm atrás dos «seus» meninos que fugiram para a água. Abrem-se os cestos e estendem-se as toalhas. Trouxeram-se os refrigerantes do «wa-

gon». Espalha-se a merenda com requintes de festa cerimonial.

A praia ainda é pacata. É, por excelência, local de discussão dos temas mais variadamente mundanos.

Namorados trocam olhares cúmplices, pais de família conversam gravemente... as filhas, no banho, entregam-se a um «flirt» aquático com os netos de um burguês já meio arruinado. Velhas criticam as criadas.

Tudo isto é costume de praia em 1900. Tudo isto foi revivido em Santo Amaro de Oeiras, no passado sábado.

A pose para a fotografia

O sol já «apertava», batiam as onze e meia nos relógios. Em trajes de veraneio e banho, cerca de duas dezenas de intérpretes desta reconstituição de «um dia na praia em 1900» começaram a passear-se no recinto especialmente preparado para o efeito, sob os olhares curiosos dos turistas de fim-de-semana que lentamente se foram acercando dos seus «antepassados».

A um canto, uma acordeonista dava o ambiente musical da época, numa interpretação despreocupada de tangos e polcas que puseram damas e cavalheiros a dançar.

Numa encenação de José Gil, com concepção geral (desfile e figurinos) de Aida de Sousa Dias, os intérpretes desenvolveram uma série de quadros alusivos aos hábitos balneares do início do século, a que não faltou o «velho» fotógrafo de retratos «a la minute». Pousou-se - pousaram! - para a fotografia, dançaram sem preocupações de grande acerto nos passos da dança.

E, nas várias evoluções realizadas, as veludines e os crepes, os cetins e os chiffons, as rendas e os bordados ingleses foram-se exibindo nos diversos cortes das «toilettes» apresentadas. Com adereços cuidadosamente pensados e reconstituídos, por lá desfilarão também os «maillots» de banho da época, os galões e os cabeções dos vestidos elegantes, os folhos dos calções dos costumes de desporto e ginástica das meninas casadoiras.

E num país de poetas, não poderia ter faltado a poesia alusiva aos hábitos balneares da época. Bernardo Soares, Fernando Pessoa (o próprio) e Cesário Verde foram ouvidos pela voz do actor Luís Machado que também integrava o cortejo.

Não durou muito mas foi agradável de ver. Depois da pose intencional para a fotografia (fictícia) e das dissimuladas para os vários repórteres que acorreram ao local, acabámos por ir todos para casa. Mais felizes, não sei. Mas com aquela sensação agradável que este tipo de acções provoca, ao procurarem com leveza e simplicidade chegar ao comum dos cidadãos.

As praias não são definitivamente as mesmas, passados que são noventa anos sobre a época que no sábado foi reconstituída. Os usos e costumes também não. Longe vão os tempos em que o Tejo era «banhável» e em que o ir à praia, lá tão longe e aqui tão perto, era o acontecimento duma aventura familiar.

Tudo bem mais simples hoje, o que há a dizer agora duma ida à praia? Já se perdeu o «supremo encanto das merendas» e nem nos resta um Cesário para a cantar... Será?!



1900: a moda da fotografia «a la minute». O casal de burgueses não podia deixar de posar.



Ao som da polca, dançam banhistas e veraneantes, despreocupadamente.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

HOMEM DE ACÇÃO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

LARANJA MECÂNICA

(Int. men. 18 anos)

13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

Alfa 3

ADEUS ÁFRICA

(maiores 16 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)

15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE

(maiores 12 anos)

15.00, 18.00, 21.15 e 00.30 h

Amoreiras 1

ADEUS ÁFRICA

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

HOMEM DE ACÇÃO

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ATIRAR A MATAR

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE

(maiores 12 anos)

15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

A GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

APOCALIPSE NOW

(n/acons. men. 18 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ATACAR A MATAR

(maiores 12 anos)

15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)

15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MISSÃO EM MIAMI



ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas **ALFA** — ÁVILA — S. JORGE — 7.ª ARTE — TERMINAL em Lisboa e **BABILÓNIA** na Amadora

Capitolio

— T. 372358

ODISSEIA SEXUAL

(Porno)

(maiores 18 anos)

15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

LEONARDO, O GRANDE ESPÍAO

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

SONHOS ERÓTICOS DE UMA VIRGEM

(maiores 18 anos)

Pornográfico

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

ARMA EXPLOSIVA

(maiores 16 anos)

14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

MASTERS DO UNIVERSO

(Para todos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

A CIDADE DO CRIME

(maiores 16 anos)

24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)

16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

(maiores 16 anos)

15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

LARANJA MECÂNICA

(Int. men. 18 anos)

15.00, 18.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)

14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

HOMEM DE ACÇÃO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NAM — NO CUMPRIMENTO DO DEVER

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

A BONECA MECÂNICA

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GRAVIDADE: ZERO

(maiores 17 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

A MORTE CHEGOU DE MADRUGADA

(maiores 18 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Ciclo de Cinema «S.I.F.»

A TESTEMUNHA

(maiores 12 anos)

19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)

15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

DANÇA COMIGO

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

HOMEM DE ACÇÃO

(maiores 12 anos)

13.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

(maiores 16 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

MAURICE

(maiores 16 anos)

15.15, 18.15 e 21.30 h

AS PROFISSIONAIS DO SONHO

(maiores 16 anos)

15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h

HOMENS À QUEIMA-ROUPA

(maiores 18 anos)

23.30 h

Sala 4

MÁ RAÇA

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

O RAIÃO VERDE

(maiores 12 anos)

23.45 h

Roma

T. 889192

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE

(maiores 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.45 h

Sala 3

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI

(maiores 6 anos)

14.30, 16.45, 19.05 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI

(maiores 6 anos)

14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

LEONARD — O GRANDE ESPÍAO

(maiores 12 anos)

13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ATIRAR A MATAR

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

(ENCERRADO PARA OBRAS)

Xenon

T. 368480

PRESAS DE MARFIM

(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia —

«Atirar a Matar», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Tea-

tro Chaby — «Academia de Polícia V», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — «O Caminho do Fogo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «Nas Teias da Mafiosa», às 15.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

(Encerrado para obras).

ALGÉS — Cinema 2000 —

«Academia de Polícia 5», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-

tropical — «O Feitiço da Lua», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «Alguém Muito Especial», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Eddie — O Rebelde», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

NOVA OEIRAS — Cine

Palmeiras — Sala 1 — «Polícia de Choque», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «A Casa Suspeita», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlânti-

da Cine — «Nan — No Cumprimento do Dever», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar —

Sala 1 — «A Raiva de Ven-

cer», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Academia de Po-

lícia V — Missão em Miami», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia —

«Na Vigília da Noite», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Cine-Estúdio

de Almada — «A Loja dos

Bikinis», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Al-

madense — «Aventura Alu-

cinante», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE —

Clube Piedade — «3 Ho-

mens e um Bebê», às 21.30 h (6 anos).

COSTA DE CAPARICA —

Oceano — Sala 1 — «Al-

guém Muito Especial», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Três Homens e

um Bebê», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

BARREIRO — Cinestúdio

Barreirense — «Aventura

Fora de Horas», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ESTA NOITE NA RTP/2: AS VOZES E O SILÊNCIO

Três solos para duas vozes e o silêncio; três mulheres que monologam, uma delas sem palavras, com os seus fantasmas.

No mundo, aparentemente, não há lugar para os seus problemas, a sua solidão, o seu sofrimento.

Uma despede-se do canário e prepara as trouxas para ir asilar-se, a pedido do filho; outra viaja com um filho que não existe para uma felicidade que não existe ao lado de um amante que não existe; outra não fala, ouve o ruído, a voz que não engana o silêncio, enquanto prepara a viagem que a conduzirá a novas perspectivas cheias de felicidade.

O dramaturgo da RFA, FX Kroetz, propõe-nos sem ênfase

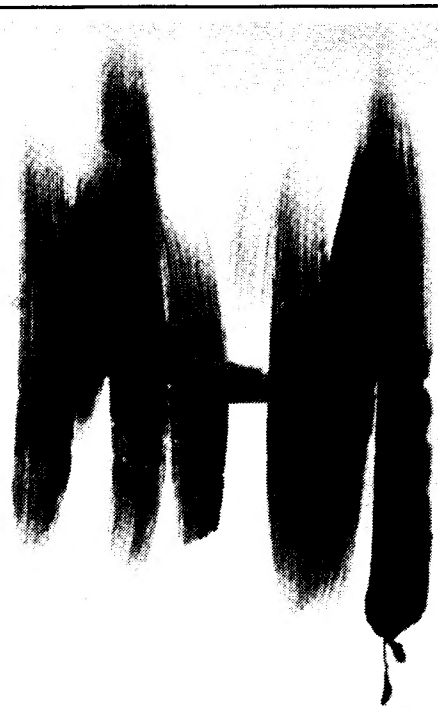
nem melodramatismo uma reflexão sobre a sociedade em que vivemos, sobre a vida que vivemos.

Não nos acusa, pergunta-nos apenas se nos resignamos a aceitar o mundo tal como o estamos a construir.

Não prometemos para hoje uma noite alegre na RTP/2. Prometemos o trabalho de três grandes atrizes: Dalila Rocha (Novas Perspectivas/Prémio da Crítica), provavelmente a menos conhecida das grandes atrizes portuguesas, hoje infelizmente retirada, que pertenceu à escola de António Pedro e do TEP; Isabel de Castro (Música para Si/Prémio da Crítica) e Lia Gama (Viagem para a Felicidade).



Dalila Rocha em «Novas Perspectivas: o silêncio dos velhos»



Pintura de Eurico Gonçalves

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambühl. Também as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro».

MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da Corte de Luís XIII Philippe de Champaigne.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imagem»-Associação de

Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Colecção Calouste Gulbenkian.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até 3 de Agosto, a comissão de festas da Vila Velha organiza a IX Exposição de Artes Plásticas.

LOULÉ (Galeria do Convento Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de Pintura e Desenho de Manuel Baptista.

GALERIA JF DE CASCAIS: até 16 de Agosto, pintura e escultura de Michael Barrett.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): até 18 de Agosto, diariamente das 12 às 24, uma exposição de Pintura de José Reis.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República,

38): até 12 de Outubro, todos os dias das 15 às 23, desenho e esculturas de Luís Dourdil, Dorita Castel-Branco, Manuela Pinheiro, Rogério Ribero e Martins Correia.

GULBENKIAN (zona dos congressos): uma exposição com 200 cartazes do Teatro Polaco do século XX.

FERRAGUDO (Casa Nova): até 5 de Agosto, exposição de fotografia de Aníbal Sequeira, promovida pela Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 30 de Outubro, At. Re./1988 - Experiências Plásticas.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM ((Galeria de Arte da Póvoa de Varzim): a Galeria Nasoni do Porto apresenta Pintura de Noronha da Costa e Pedro Tudela.

LIVRARIA DU BOCAGE (Setúbal): Trilogias Fotográficas de Pedro Pereira.

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 5 de Agosto, um exposição de Ourivesaria.

GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA: escultura de Olivier Brice.

SESIMBRA (espaço cultural de Santiago): até 14 de Agosto, pintura e esmaltes de Luís Ralha.

GALERIA INTERNACIONAL DE ARTE (Quinta do Lago-Almancil): até 25 de Agosto, para inauguração da galeria, aquarelas e óleos de John O'Connor.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa-Sintra): até 10 de Agosto, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20, «Linhas Lunares»-Desenho de João Dionísio.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril) a Junta de Turismo apresenta uma colectiva de Escultura & Tapeçaria. Dias úteis das 9 às 20, domingos e feriados das 10 às 18.

MONTE-MOR-VELHO: no âmbito do CITEMOR 88, uma retrospectiva da obra

gravada de Manuel Cargaleiro em exposição na galeria do Posto de Turismo local.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».

GALERIA DE ARTE ARCADEA (Estoril): exposição de Cerâmica com obras de Jorge Mealha e Janet Brown, de quarta a segunda-feira das 11 às 13 e das 14 às 20.

GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 19 de Agosto, pintura de Manuel Baptista, de segunda a sexta das 15 às 20.

GALERIA ALGARVE (Pátio da Aldeia, Alreias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aquarelas de Júlio Resende.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

GALERIA ATELA (R. prof. João Barreiro, loja 15-Telheiras): até 31 de Julho, serigrafias de Vieira da Silva e Arpad Szenes.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Centre Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Patente também a exposição permanente da galeria.

GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 7 de Agosto, pintura de Manuel da Silva, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20 horas.

GALERIA SPATIUM (Tavira): até 16 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.

Até 28 de Agosto, uma exposição sobre «Laureano Rocha - 50 anos ao serviço do Turismo e da Cultura setubalenses».

GALERIA ARTEX(R. Nova

do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.

ATELIER 15 (R. Freitas Gázul, 24-D): até 6 de Agosto a exposição «Tauromaquias» - desenhos de José Noel Perdigão. Patente de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.

PALÁCIO DOS ANJOS (Algés): a Câmara Municipal de Oeiras expõe até 8 de Agosto, entre as 14 e as 20 horas, o seu património artístico, no total de 35 obras.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre paisagem.

LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Bemto d'Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.

GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): até 21 de Agosto, para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17): até 13 de Agosto, fotografias de António Melão. Às terças e sextas das 18,30 às 22,30.

GALERIA DE SANT' IAGO (Almada, Centro M. Bica-loja 63): a exposição de desenhos, guaches e gravuras de Arpad Szenes e Vieira da Silva.

GALERIA NASONI (Porto): ceâmica de Maria João Oliveira, na Sala Atlântica, fotografia de Graça Sarsfield.

TEATRO DO BAIRRO ALTO (R. Ten. Raul Cascais, 1 A): uma exposição documental sobre a vida e obra de escritor Luiz Pacheco, patente de terça a sábado das 18,30 às 20,30.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de pintura e relevos de temática africana da autoria de Filomena Coquenão Samina Ferreira.

HOTEL ALVOR PRAIA: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito.

GALERIA DE CONSTÂNCIA: até 30 de Setembro, a «Exposição Verão-88». Patente ao público de quarta a domingo das 14 às 20.

GALERIA GP (R. Castilho, 50): tapeçarias de Pedro Frederico-Brasil.

GALERIAS CETÁRIA (Setúbal: até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre Paisagem, na Galeria Tita na Rua Tenente Carlos Alves, 2-Setúbal.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição organizada pelo Instituto Português do Património Cultural «O Arquivo da Casa de São Payo»

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): gravuras de Miguel Alarcão, nos dias úteis das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

AIARTE (L. do Contador Mor, 3): Cerâmica de Jesus Colaço e José Manuel Silva.

CORUCHEUS (R. Alberto e Oliveira-Alvalade): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu Tempo».

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): exposição de óleos de Sérgio Telles.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **JERONIMOS:** Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **ALTO DE SÃO JOÃO:** Zonal, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA:** Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **CAMPO GRANDE — AVENIDA DO BRASIL:** Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE — AGUAS LIVRES:** Rualto, Ld., R. Alto do Carvalho, 5 (T. 651721); **UNIDOS — A CAIXA DE PREVIDÊNCIA:** 39: Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR:** Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **MADRE DE DEUS:** Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RATO:** Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 862835); **REGO:** Prates & Mota, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA:** Avenidas, Av. da Dança, 27-A (T. 544688); **VALE DE SANTO ANTONIO:** Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BURACA — AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Joleini, R. Dr. Alexandre Braga, lote 3-B (T. 9810812); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALFAMA — SAO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA:** Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA — 2.ª CIRCULAR:** Benfluz, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ:** Central, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA:** Marques Freire, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM DOS ANJOS:** Jaime de Matos, R. Álvaro Coutinho, 8-10; **JARDIM CONSTANTINO:** Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL:** Lemos, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES:** Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIAO:** Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **COLINA DO SOL — BRANDO — AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Alvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2676356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chal, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-C (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22

horas; **ALDEIA DE PAIO PIRE:** Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Sálvia. Permanente; **NOVA, R. General Gomes Freire (T. 22052).** Permanente; **Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743).** Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 28506325). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2440485). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Soares Correia, E. das Águas Livres, Careque (T. 965517).** Permanente; **Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543).** Até às 22 horas; **QUELUZ:** Albergaria, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117).** Permanente; **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURA:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVEM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **IOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Sala Polivalente do C.A.M.

Dia 30, às 21.30; dia 31, às 15.00 e 21.30

«CONVERSA ENTRE UM CONTRAÍTO E UMA INQUIETAÇÃO». Direcção: Manuel Cintra e Constança Capdeville. Intérpretes: João Natividade, Pedro Wallenstein e Manuel Cintra.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30;

«O BAILE». Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Helder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Terezo, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Dramaturgia: Luís Filipe Lindley Cintra/João Nuno Alçada. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenários e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Intérpretes: Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Rogério Vieira, Teresa Madruga, José Wallenstein, Miguel Guilherme, António Fonseca e alunos do Conservatório Nacional.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, também às 16.00

«D. ROSINHA A SOLTEIRA», de Federico Garcia Lorca. Encenação: Joaquim Benite. Cenários: Vasco Eloy. Interpretação: Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Fernando Jorge, João Azevedo, Josefina Correia, Luiza Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR», de Alfonso Castelao. Encenação: Xosé Blanco Xil. Intérpretes: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvana Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvana Pereira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500\$00 (desconto para estudantes).

«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU», baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Mário Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Espaço CESL

R. Almirante Barroso, 3

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

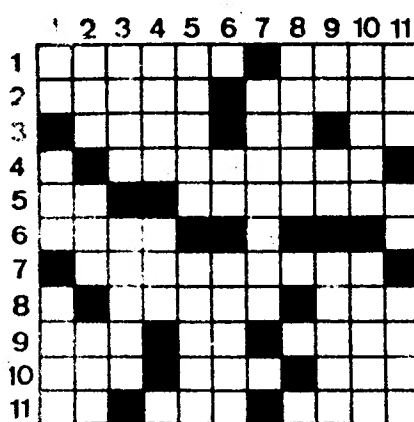
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17405

HORIZONTAIS:

- 1 Inutilizar. Equipó.
- 2 Curas. De outro modo.
- 3 Vazios. Gálio (s.q). Solitário.
- 4 Recolhidas em asilo.
- 5 Cidade da antiga Caldeia. Velhacas.
- 6 Aquele que.
- 7 Sensação de fadiga considerável, por efeito de um esforço muscular.
- 8 Ratavam. Matemática.
- 9 Ave pernalta. Erbio (s.q). Guardado segredo.
- 10 Pronome pessoal. Negativa. Também não.
- 11 Pertences. Sadias. Homem efeminado (prov. minh).



VERTICAIS:

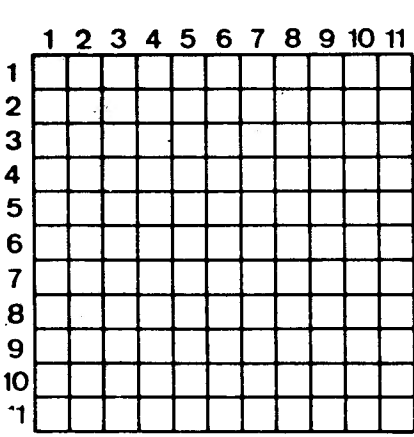
- 1 Carta de jogar. Está reconhecido a. Pronome relativo.
- 2 Recusa. Alcool de melão. Pedras de moinho.
- 3 Morro da cidade do Rio de Janeiro. Freguesia do concelho de Coimbra.
- 4 Reino da Federação Indonésia. Camada (de tinta ou cal).
- 5 Igualmente. Cidade da Itália.
- 6 Nota musical. Falhas.
- 7 Segurem.
- 8 Aéreo.
- 9 Zomba. Átomo. Magnetizo.
- 10 Cidade de Itália. Cidade da Alemanha.
- 11 Sufixo que designa abundância. Categoral. Receia.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 224

HORIZONTAIS:

- 1 Um dos Estados do Brasil. Tribo de índios do Brasil, em Mato Grosso.
- 2 Acorrentamos.
- 3 Extraí. Nome de homem.
- 4 Príncipe de Novogárdia. Categoral. Pronome reflexo. Gálio (s.q).
- 5 Preposição e artigo (pl). Reproduzira.
- 6 Parte superior da ramagem das árvores. Chefe etíope.
- 7 Sanificara.
- 8 Cidade de França. Acrescentando uma vogal, é árvore indiana de fibras têxteis. Antes do meio-dia.
- 9 Tempo do verbo ir. Gostar muito de. Solitário.
- 10 Pancadas com moca.
- 11 Ligue. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.



VERTICAIS:

- 1 Lasca de madeira para embutidos (Bras). Antigo peso de Malacaça.
- 2 Aliados. Batráquio.
- 3 Invulgares. Pecado.
- 4 Lavar.
- 5 Zomba. Cavaleiro russo recrutado em certas regiões do Sudoeste da Rússia.
- 6 Utensílios domésticos. Coisa encharcada em água. Miriare.
- 7 Enrugado.
- 8 País. Freguesia do concelho de Coimbra.
- 9 Tornar amigo. Abreviatura de Santíssimo
- 10 Preposição e artigo. Aves ter-padoras.
- 11 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Guarnecemos de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17404

HORIZONTAIS:

- 1 Trava. Aparar.
- 2 Eira. Quem.
- 3 Raiz. Cano.
- 4 Rs. Anelados.
- 5 Sa. Amava.
- 6 Sera. Si.
- 7 Mel. Isar. Dá.
- 8 Imola. Socar.
- 9 ANTES. Dr.
- 10 Trama. EU.
- 11 Aula. Gasosa.

VERTICAIS:

- 1 Terra. MINTA.
- 2 Rias. Sem. Ru.
- 3 Ari. Selo. Al.
- 4 Vazara. Lama.
- 5 Riana.
- 6 QUE. AS.
- 7 Au. Lá. Ase.
- 8 Pecam. Rosas.
- 9 Amadas.
- 10 NOVIDADES.
- 11 Arosa. Arrua.

PROVERBIO: Antes eu minta que as novidades.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 223

HORIZONTAIS:

- 1 Xénon. Xarau.
- 2 Avisadas. Am.
- 3 Na. Nó. Ias.
- 4 Atacara.
- 5 Vi. Amarar.
- 6 Élio. Si. Osa.
- 7 As. Ga.
- 8 Zio. Atacais.
- 9 Seródios.
- 10 Cu. Limos. Ah!
- 11 Oiros. Cró.

VERTICAIS:

- 1 Xangue. Zuco.
- 2 Eva. Lai. Ui!
- 3 Ni. Avisos.
- 4 Os. Tio. Elo.
- 5 Naná. Paris.
- 6 Docas. Tom.
- 7 Xá. Amigados.
- 8 Asira. Ácis.
- 9 Aaro. Ao.
- 10 Aas. As. Isar.
- 11 Um. Orais. Ho.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Jornal da noite; 19.30: Musical; 20.00: No estúdio e no estúdio e musical; 20.30: O som dos negócios; 21.00: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música portuguesa; 17.30: Trechos de ópera; 18.40: «O Boi Sobre o Telhado», de Darius Milhaud; 19.00: Integrais; 19.22: Obras, de Leonard Bernstein; 20.40: Canções francesas; 21.00: Concerto nocturno; 23.15: Música do grupo dos seis; 00.40: 7.ª sinfonia, em mi maior, de Anton Bruckner; 01.40: Prelúdios, de Debussy; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Infor-gal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa no-va; 20.30: Conversa de ami-gos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemen-to especial da BBC; 23.55: Me-ditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de es-trelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termiais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

RTP

16.40 - Brinca Brincando

«Defensores da Terra»

17.00 - Ponto por Ponto

18.00 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.15 - Roque Santeiro

207.º Episódio: O delegado Feijó procura de novo Ninon e pergunta-lhe qual é a sua decisão. Astromar insiste em ver o cometa Halley com o seu telescópio. Após tê-lo conseguido Astromar começa a uivar e a tremer transformando-se num lobisomem. Roque comparece ao duelo proposto por Navalhada. Flô, Sinhozinho e Porcina seguem-no. No momento de puxar pelas armas Sinhozinho mata Navalhada com um tiro.

21.05 - O Sonho do Emigrante

Último episódio: «Regresso - Mito e Realidade»

21.40 - Jogos sem Fronteiras

Realizados em Viana do Castelo

23.25 - 24 Horas

24.00 - Remate



No 2.º canal às 21.35, Lia Gama em «Teatro Português»



O 19.º episódio da telenovela «Helena», no 2.º canal às 16.55



16.55 - Helena

19.º Episódio

17.40 - Um Amigo Especial

6.º Episódio

18.05 - Histórias Maravilhosas

6.º Episódio

19.05 - Totally Live

20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Kimble consegue escapar ileso de um acidente com uma camioneta que conduzia, em que morre queimado um desconhecido a quem dera boleia. O tenete Gerard quase o apanha.

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Teatro Português

«Música para Si»
«Viagem para a Felicidade»
«Novas Perspectivas»

Três monólogos de mulheres de diferentes idades em luta contra a solidão a que Dalila Rocha («Novas Perspectivas»), Lia Gama («Viagem para a Felicidade») e Isabel de Castro («Música Para Si») emprestam o seu talento de actrizes e as suas sensibilidades de mulheres.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.25 - Dallas
14.10 - Jogos Olímpicos - 16 Dias de Glória
14.40 - Volta a Portugal em Bicicleta
15.15 - Randy Newman
16.05 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 O Tempo
20.09 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.30- Roque Santeiro
21.30 - Portugal Sem Fim: Brasil.
22.35- Simenon
23.40- 24 Horas
00.15 - Remate

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Dois Dedos de Conversa
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - Histórias Fantásticas de Ray Bradbury
18.10 - Music Box Especial
19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos na TV
20.55- Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35- Lá em Casa Tudo Bem
22.00 - Cinema Dois



ESPECIAL FÉRIAS/88 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1 16 800\$00 - Programa 2

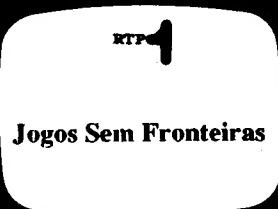
• Peq. Suplemento p/ocupação single.

• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca. 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



Totoloto: proprietária de quiosque ganhou 127 401 contos em Armamar

Antónia Cachovel, de 34 anos, casada e com um filho de cinco anos, proprietária de um quiosque de bijuterias onde afirma vender apenas jornais do Norte, era, até à hora do fecho do nosso jornal, a única apostadora que havia acertado na «chave» do Totoloto de sábado passado (3,17,23,24,42,47 + 27), pelo que, a manter-se este resultado, vai receber sozinha o valor do «jackpot» de 127 401 contos.

A feliz contemplada que jogou apenas com 120 escudos, fez os seis na 2.ª coluna, mas ao preencher a 1.ª coluna tinha colocado mais uma cruz, pelo que o seu boletim tinha sido inicialmente rejeitado pelo escrutinador electrónico.

Entretanto, as previsões da Santa Casa da Misericórdia apontam para 26 a 28 concorrentes com o 2.º prémio (1 080 contos) 617 a 660 com o 3.º (115 contos), 41 500 com o 4.º (1700 escudos) e 893 278 a 955 000 com o 5.º (131 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados dois apostadores com os treze jogos certos (prémio de 2709 contos), 47 com doze (115 contos) e 532 com onze (10 186 escudos).

Pai não acredita em fuga para Espanha Judiciária vai investigar desaparecimento de Tiago

A Polícia Judiciária de Setúbal tem já entre mãos as investigações relacionadas com o desaparecimento do jovem Tiago João Alcobia Francisco, de 20 anos, ocorrido no passado dia 23 de Julho. As buscas efectuadas entre domingo da passada semana e anteontem revelaram-se infrutíferas. A última batida foi levada a cabo pelos escuteiros de Setúbal, Almada e Lisboa, amigos e conhecidos de Tiago. Os Sapadores de Setúbal haviam abandonado sexta-feira o «teatro de operações», na serra da Arrábida.

«O diálogo agora é silêncio. Há muita tristeza entre os escuteiros e só nos resta qualquer sinal de esperança», afirmou a chefe regional de Setúbal do Corpo Nacional de Escutas, Maria de Lurdes Barral. O chefe Nicolau Silva, comandante dos Sapadores, disse-nos esta manhã «não pôr de parte» a hipótese de Tiago se encontrar algures na Arrábida, «mas não é essa a minha opinião», acrescentou.

O pai de Tiago, Joaquim Francisco, não admite que o jovem se tenha ausentado para o estrangeiro. Segundo ele, se o filho o pensasse fazer, tê-lo-ia dito a ele e à mãe. No entanto, é essa a hipótese (e esperança) mais plausível, apesar dos documentos que deixou em casa. O «DL» procurou saber junto do serviço de passaportes do Governo Civil de Setúbal se, por acaso, Tiago Francisco não teria, oportunamente, requerido um documento desses. A resposta da funcionária que nos atendeu (é assim que este departamento contribui para a informação adequada, correcta), foi de recusa. «O chefe do serviço não autoriza qualquer informação. Só quando o outro (?) chefe vier, na quarta-feira», sublinhou.

Uma fonte do DRM de Setúbal esclareceu ao «DL» que Tiago Francisco não solicitou ao Distrito de recrutamento uma licença militar, que de resto só é necessária para quem se ausenta para o estrangeiro por mais de noventa dias, mas uma segunda via da cédula de recenseamento, documento que, de qualquer modo, permite sair do País e que é válido para menos de três meses, nesse aspecto.

Avon: volume de vendas de 2,2 milhões

A empresa de cosméticos Avon prevê para este ano, em Portugal, um volume de vendas superior a 2,2 milhões de contos e um lucro de 700 mil contos. A transacção de artigos de beleza permitiu, no ano de 1987, um volume de vendas líquido de 1.730 mil contos, mais 35 por cento relativamente a 1986. No mesmo período, o lucro registado pela empresa foi de 530 mil contos.



ANTÓNIO VITORINO (PS) considera que já foram muito longe os esforços de aproximação entre o seu partido e o PSD nas negociações sobre a revisão constitucional. «Entendemos que tem de haver um bom acordo e as férias não são problema» disse numa entrevista radiofónica. E acrescentou: «Os portugueses dizem que as cadelas apressadas parem cachorros cegos e nós não queremos que a Constituição seja um cachorro cego».

MARQUES MENDES, secretário de Estado da Presidência do Conselho de ministros, também em entrevista à rádio, considerou que os aumentos da classe política não foram uma decisão do Governo, mas do Parlamento. «A proposta do Governo não era dessa natureza nem nesses montantes», afirmou, recusando a acusação de que se tenha tratado de «uma atitude leviana». «O que eu penso é que em Portugal há necessidade de dignificar a classe política, para que ela seja capaz, bem preparada, ho-

nesta, para exercer os destinos de Portugal», rematou.

PEDRO MATOS CHAVES venceu a prova da Fórmula Ford disputada na pista de Snetterton (nos arredores de Norwich) e pontuável para o campeonato RAC. Com este triunfo o piloto da «Mateus» subiu pelo segunda vez ao pódio no prazo de uma semana, e, com esta vitória, passou para o comando do principal campeonato britânico de Fórmula Ford com 85 pontos, de parceria com Richard Dean. A próxima prova disputa-se sábado em Castle Combe.

SILVA PENEDA, ministro do Emprego e da Segurança Social, disse este fim de semana, na inauguração da EXPOLIXA 88, em Vila de Lixa, Porto, que «a formação profissional é hoje uma condição de sobrevivência, pelo que assume a importância de vector estratégico e pelo que pode contribuir para a realização plena dos homens e mulheres». O ministro referiu «o grande desafio que o país enfrentará em 1992», acentuando que a

integração plena na CEE é tarefa de todos.

BRIGITTE BARDOT está preocupada com o bom nome dos gatos. Por isso pôs uma acção em tribunal contra uma revista francesa que acusa de difamar os gatos ao dar a impressão de que aqueles animais domésticos podem apanhar Sida. A revista — a «VSD» — inseriu no seu último número um anúncio em que se lia «Sida: os gatos também podem tê-la». Segundo a «Fundação Brigitte Bardot este anúncio originou que nos últimos dias muitos gatos fossem abandonados pelos seus donos».

O PRÍNCIPE FILIPE, marido da rainha Isabel II, está também a enfrentar problemas por causa de animais. No seu caso são os patos. Filipe, segundo o jornal «Star», terá ordenado o abate de dois patos domésticos por acasalarem com patos selvagens o que motivou um protesto de grupos de defesa dos animais. Os patos do Castelo de Windsor foram abatidos a tiro, depois das suas relações ilícitas.

ÚLTIMA HORA

Estados Unidos e União Soviética iniciaram hoje, em Genebra, conversações sobre o Médio Oriente. Representantes das superpotência deverão passar em revista a situação nos territórios ocupados por Israel e abordar os desenvolvimentos na zona do Golfo Pérsico, numa altura em que decorrem as negociações para um cessar-fogo entre o Irão e o Iraque.

PS vence em Cerzedo (Guimarães)

O PS venceu ontem as eleições para a Assembleia da Freguesia de Cerzedo, no concelho de Guimarães, tendo obtido 379 votos. O PSD, o único outro partido concorrente, obteve 238 votos. Registraram-se ainda cinco brancos e sete nulos. Dos 869 eleitores inscritos, votaram apenas 628.

Após estas eleições, o PS manteve a sua maioria em Cerzedo, mas com um novo presidente da junta: António Bravo, que já fora presidente entre 1984 e 1985. A anterior junta de freguesia demitiu-se na sequência de decisão da Câmara Municipal de Guimarães.

Época balnear: já 36 mortes

cont. da pág. 1

bombeiro de profissão, já foi recuperado, e o de o segundo continua desaparecido. Também na Praia dos Salgueiros, em Vila Nova de Gaia, duas pessoas morreram afogadas, no fim de semana, quando tentavam salvar uma criança: Mário Augusto Correia Valente, de 44 anos, e Eduardo Pereira Gomes da Costa, de 28.

VISITE A URSS EM 1988

Com a colaboração de **АЭРОФЛОТ**

A SIBÉRIA E A ÁSIA CENTRAL
de 02 a 15 Setembro
Visitando:
MOSCOW/NOVOSIBIRSK/IRKUTSK
/TACHKENT/ALMA-ATA
AS CAPITALS
de 06 a 12 Setembro
visitando:
MOSCOW/LENINGRADO
GRANDE CIRCUITO EUROPEU
de 06 a 19 Setembro
visitando:
MOSCOW/LENINGRADO/KIEV/KHARKOV
AS PRINCIPAIS CIDADES URSS
de 09 a 19 Setembro
visitando:
MOSCOW/LENINGRADO/KIEV
Hotéis Seleccionados
Desconto para Mini-Grupos

Informações e inscrições no Departamento de Turismo da **ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS**
Rua de S. Caetano N. 30 1200 Lisboa
Tels. 601199 - 601099

MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, LDA.
Operador Turístico - Al. n. 12
R. do Crucifixo 33 1100 LISBOA
Tels. 360302 3460302
Estab. 1948